



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

ALINE MONTEIRO SILVA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RECURSO
PEDAGÓGICO *FÁBRICA DE TEXTOS***

SEROPÉDICA
2026





ALINE MONTEIRO SILVA

A PRODUÇÃO TEXTUAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RECURSO
PEDAGÓGICO *FÁBRICA DE TEXTOS*

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra** em Letras, Área de concentração: Linguagens e Letramentos, Linha de pesquisa: Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e Práticas Docentes.

Orientador(a): Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central/Central de Processamento Técnico

S586p Silva, Aline Monteiro, 1995-
A PRODUÇÃO TEXTUAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
RECURSO PEDAGÓGICO FÁBRICA DE TEXTOS / Aline Monteiro
Silva. - Seropédica, 2026.
151 f.

Orientador: Wagner Alexandre dos Santos Costa.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Profletras, 2026.

1. Produção textual. 2. Fábrica de Texttos. 3.
Conto maravilhoso. 4. Ensino da escrita. 5. Sequência
didática. I. Alexandre dos Santos Costa, Wagner ,
1973-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Profletras III. Título.

É permitida a cópia parcial ou total desta TFC/Dissertação/Tese, desde que seja citada a fonte

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - PROFLETRAS

ALINE MONTEIRO SILVA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RECURSO
PEDAGÓGICO *FÁBRICA DE TEXTOS***

Dissertação submetida como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestra em Letras no
Mestrado Profissional em Letras -
PROFLETRAS, Área de concentração em
Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa
Leitura e Produção Textual: Diversidade Social e
Práticas Docentes.

Dissertação aprovada em 23 de junho de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS COSTA**
Data: 13/07/2026 14:32:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa - Orientador – UFRRJ

Documento assinado digitalmente
 **MARLI HERMENEGILDA PEREIRA**
Data: 17/07/2026 11:01:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marli Hermenegilda Pereira - Membro interno – UFRRJ

Documento assinado digitalmente
 **LUCIA MARIA DE ASSIS**
Data: 16/07/2026 08:59:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lúcia Maria de Assis - Membro externo – SME/RJ

Dedico este trabalho a Deus, que foi meu refúgio, minha força e minha direção em cada etapa desta jornada acadêmica.

Aos meus pais, pilares da minha vida, que com amor, exemplo e incentivo tornaram possível a realização deste sonho. Sem vocês, nada disso teria sentido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de força e sustento em todos os momentos desta caminhada. Nos dias de incerteza, foi n'Ele que encontrei serenidade; nos dias de conquista, foi a Ele que entreguei minha gratidão. Sem Sua presença constante, nada disso teria sido possível.

Aos meus pais, por serem minha base, meu exemplo e meu porto seguro. Pelo amor incondicional, pelo incentivo constante aos estudos e por nunca me deixarem desistir, mesmo nos momentos mais desafiadores. À minha família, pelo apoio, compreensão e carinho ao longo de toda essa trajetória.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador, Prof. Dr. Wagner, que também foi meu orientador na graduação e, mais uma vez, esteve ao meu lado nesta etapa tão importante. Sem sua orientação segura e generosa, eu não saberia por onde começar. Sua forma de conduzir o processo, sempre com escuta atenta e muita paciência, fez toda a diferença. Cresci imensamente com suas orientações e levarei para a vida não apenas os conhecimentos acadêmicos, mas também os ensinamentos humanos que generosamente compartilhou. Sua dedicação tornou essa caminhada mais leve, significativa e transformadora. Minha sincera gratidão por acreditar em mim e por caminhar comigo desde a graduação até aqui.

Às professoras avaliadoras, Lúcia e Marli, pela leitura atenta, pelas valiosas considerações e pelas contribuições que enriqueceram significativamente esta pesquisa. Em especial, não poderia deixar de homenagear a coordenação vigente do PROFLETRAS/UFRRJ no período em que estudei, na pessoa da Prof.^a Dr.^a Marli Hermenegilda, bem como todo o corpo docente, pela acolhida, pelos ensinamentos e pelo compromisso constante com a Educação Básica. Minha admiração por essa Instituição vem desde a graduação, quando tive a honra de ser aluna da Prof.^a Marli, experiência que marcou profundamente minha trajetória acadêmica. Ao ingressar na Turma 10 do PROFLETRAS, pude reafirmar aquilo que sempre ouvi sobre o trabalho sério e comprometido desenvolvido por vocês. No cotidiano do curso, confirmei o cuidado, o respeito e a dedicação destinados a cada professor que por aqui passa, fortalecendo ainda mais minha escolha e minha gratidão por fazer parte desta história.

Às minhas queridas amigas da época da graduação, Mayara e Carlinha, pela amizade que permanece firme ao longo dos anos. Agradeço igualmente às duas por todo o apoio, pelas trocas, leituras, incentivos e por compartilharem comigo as angústias e conquistas desta etapa, tornando essa caminhada mais leve e significativa.

Às amigas do trabalho, Elane e Iolane, pela escuta sensível, pelo apoio constante e pela generosidade em compreender minhas ausências e o cansaço ao longo deste período tão intenso.

A presença acolhedora e o incentivo de vocês foram fundamentais para que eu seguisse firme nessa caminhada.

Agradeço aos colegas da Turma 10 pela parceria, pelo apoio e pelas trocas significativas que marcaram nossa trajetória, contribuindo para nosso crescimento acadêmico e profissional. De modo especial, agradeço às minhas amigas Letícia, Flávia, Paula e Fátima, cuja presença, incentivo e amizade tornaram esse processo mais leve, humano e significativo, laços que levarei para além do PROFLETRAS.

À minha turma 1302 e aos meus alunos, que são inspiração diária para minha prática docente e para minhas reflexões acadêmicas. Cada experiência vivida em sala de aula contribuiu, direta ou indiretamente, para a construção desta pesquisa. Ensinar e aprender com vocês reafirma, todos os dias, o sentido da minha escolha profissional.

À equipe gestora da escola, especialmente à diretora Marcia, pelo apoio, pela compreensão e pelo incentivo durante o período de realização do mestrado. A colaboração e a confiança depositadas em meu trabalho foram fundamentais para que eu pudesse conciliar as demandas acadêmicas e profissionais.

Por fim, a mim, pela coragem de iniciar e pela persistência em continuar, mesmo diante dos desafios. Que este trabalho seja sempre lembrança da minha dedicação, da minha superação e do meu compromisso com a educação.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento do curso e pelo apoio à formação acadêmica e profissional. Embora não tenha recebido bolsa, reconheço a importância do financiamento da CAPES para a realização desta formação.

RESUMO

SILVA, Aline Monteiro. **A produção textual no 3º ano do ensino fundamental: recurso pedagógico *Fábrica de Textos***. 2026. 151 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2026.

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar as contribuições do recurso pedagógico *Fábrica de Textos* para o desenvolvimento da produção textual no processo de alfabetização e letramento de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa adota a abordagem da pesquisa-ação, conforme Baldissera (2001) e Thiollent (1986), integrando investigação e intervenção com a participação ativa dos envolvidos. Com a aplicação do recurso pedagógico, almeja-se alcançar os objetivos específicos: i) valorizar a escrita criativa dos estudantes, estimulando a autoria, a expressão de ideias e a ampliação do repertório vocabular; ii) promover práticas leitoras significativas que favoreçam a compreensão dos elementos e das características de diferentes gêneros textuais, especialmente do conto maravilhoso; iii) desenvolver a capacidade de produzir textos com coesão e coerência, considerando a organização das ideias e o uso adequado das convenções da escrita; iv) aplicar estratégias pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes nas diferentes etapas do processo de leitura e produção textual. Ela se fundamenta nos estudos da Linguística Textual, especialmente em Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2009), bem como nas contribuições sobre leitura desenvolvidas por Rojo (2012), Soares (2003) e Solé (1998). Além disso, apoia-se em documentos oficiais que orientam a prática pedagógica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esta pesquisa propõe a utilização do recurso pedagógico *Fábrica de Textos* como estratégia interativa para desenvolver a criatividade e a autonomia dos alunos. O problema central é a dificuldade dos estudantes em produzir textos com coesão, criatividade e organização lógica, muitas vezes decorrente de práticas pedagógicas descontextualizadas. Como alternativa, adota-se uma abordagem baseada em sequências didáticas e no uso de fichas interativas que orientam a construção textual, respeitando a estrutura do texto narrativo. A metodologia aplicada é qualitativa, com base em observações e atividades pedagógicas desenvolvidas com alunos da Escola Municipal Luiz Edmundo, no município do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciaram que a *Fábrica de Textos* contribuiu para o desenvolvimento da produção textual, favorecendo a autoria, a criatividade, a organização narrativa e a expressão dos estudantes.

Palavras-chave: *fábrica de textos*. produção textual. alfabetização. ensino fundamental. escrita criativa.

ABSTRACT

SILVA, Aline Monteiro. **Text Production in the 3rd Year of Elementary School: the Pedagogical Resource “Fábrica de Textos.”** 2026. 151 f. Dissertation (Language Professional Masters Degree in a National Network Institute of Human and Social Sciences. Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2026.

This dissertation aims to analyze the contributions of the pedagogical resource *Fábrica de Textos* to the development of text production in the literacy and reading and writing development process of 3rd-grade elementary school students. The research adopts an action research approach, based on Baldissera (2001) and Thiollent (1986), integrating investigation and intervention with the active participation of those involved. Through the implementation of the pedagogical resource, the study seeks to achieve the following specific objectives: (i) to value students' creative writing by encouraging authorship, expression of ideas, and expansion of vocabulary; (ii) to promote meaningful reading practices that foster the understanding of the elements and characteristics of different text genres, particularly fairy tales; (iii) to develop the ability to produce cohesive and coherent texts, considering the organization of ideas and the appropriate use of writing conventions; and (iv) to apply pedagogical strategies that encourage students' autonomy throughout the different stages of the reading and text production process. The study is grounded in Text Linguistics, particularly in Marcuschi (2008) and Koch and Elias (2009), as well as in contributions to reading by Rojo (2012), Soares (2003), and Solé (1998). It also draws on official documents that guide pedagogical practices, such as the National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Parameters (PCN). The research proposes the use of *Fábrica de Textos* as an interactive strategy to develop students' creativity and autonomy. The central problem addressed is students' difficulty in producing cohesive, creative, and logically organized texts, often resulting from decontextualized pedagogical practices. As an alternative, the study adopts an approach based on didactic sequences and interactive cards that guide text construction while respecting the structure of narrative texts. The qualitative methodology was based on observations and pedagogical activities carried out with students from Escola Municipal Luiz Edmundo, in the city of Rio de Janeiro. The results showed that *Fábrica de Textos* contributed to the development of text production, fostering students' authorship, creativity, narrative organization, and expression.

Keywords: *Fábrica de Textos*. text production. literacy. elementary education. creative writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo base da investigação-ação.....	46
Figura 2 - Estrutura básica da Sequência Didática	48
Figura 3 - Quadro de índices do IDEB	52
Figura 4 - Quadro de índices IDEB	53
Figura 5 - Produção textual inicial do Aluno 01.....	79
Figura 6 - Produção textual final do Aluno 01.	80
Figura 7 - Produção textual inicial do Aluno 02.....	82
Figura 8- Produção textual final do Aluno 02..	82
Figura 9 - Trecho da produção textual do Aluno 03.....	83
Figura 10 - Trecho da produção textual do Aluno 04	85
Figura 11 - Trecho da produção textual do Aluno 05..	87
Figura 12 - Roda de conversa sobre o gênero conto maravilhoso.....	92
Figura 13 - Leitura compartilhada e sensibilização para o gênero.....	93
Figura 14 - Leitura compartilhada e sensibilização para o gênero.....	93
Figura 15 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso.	94
Figura 16 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso.	94
Figura 17 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso.	95
Figura 18 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso.	96
Figura 19 - Planejamento da escrita com o recurso Fábrica de Texto.....	97
Figura 20 - Planejamento da escrita com o recurso Fábrica de Texto.....	97
Figura 21 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos.	98
Figura 22 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos.	99
Figura 23 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos.	100
Figura 24 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos.	101
Figura 25 - Produção escrita em duplas e individual.....	103
Figura 26 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	104
Figura 27 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	105
Figura 28 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	106
Figura 29 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	107
Figura 30 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	108
Figura 31 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	109
Figura 32 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual.....	109
Figura 33 - Socialização das produções: Varal de histórias.....	110
Figura 34 - Socialização das produções: Varal de histórias.	110
Figura 35 - Modelo da Fábrica de Textos.....	118
Figura 36 - Sugestão de organização espacial diferenciada	132

Figura 37 - Cartaz para auxiliar na compreensão da estrutura narrativa	141
Figura 39 - Ideia de como ficaria a sugestão de confecção de varal com as produções	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

COVID - COronaVirus Disease

EF – Ensino Fundamental

IDEB – Índice de desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SD – Sequência Didática

TUCA – Tutoria Universitária Carioca

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	20
2 CAPÍTULO I: Fundamentação Teórica	21
2.1 Introdução	22
2.3. Multiletramentos	25
2.4. Ensino de produção textual	27
2.5. A produção textual na alfabetização	30
2.6. Gêneros textuais	34
2.7. A Literatura Infantil como Estímulo à Produção Textual	37
2.8. BNCC e os ciclos de aprendizagem.....	39
CAPÍTULO II.....	41
3 CAPÍTULO II: Metodologia De Pesquisa	42
3.1 Introdução.....	43
3.2. Tipo de pesquisa	43
3.2.1. Pesquisa qualitativa.....	44
3.2.2. Pesquisa-ação.....	44
3.3. O método da sequência didática (SD).....	47
3.4. Local de pesquisa e público-alvo.....	49
3.5 Possíveis benefícios e desafios da pesquisa.....	53
CAPÍTULO III	55
4 CAPÍTULO III: SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	56
4.1 Introdução.....	57
4.2. Apresentação da mediação didática	57
4.3. Diagnóstico	61
4.4. Módulo 1 – Reconstrução e compreensão da estrutura narrativa.....	63
4.5. Módulo II – Escrita guiada e produção autônoma.....	65
4.6. Módulo III – Fábrica de Textos em funcionamento.....	67
4.7. Produção final – Compartilhamento das produções.....	70
CAPÍTULO IV	72
5.CAPÍTULO IV: Análise dos dados: Resultados da aplicação das atividades	73
5.1 Introdução.....	74
5.2. Caracterização da aplicação das atividades.....	74
5.3 Análise do processo de desenvolvimento das atividades.....	74
5.4 Desafios e dificuldades observados durante a aplicação do caderno pedagógico	75
5.5 Resultados observados a partir do desenvolvimento dos módulos da sequência didática	77
5.6 Análise da produção dos estudantes	78
CAPÍTULO V	89
6 CAPÍTULO II: Evidencias visuais da aplicação do caderno pedagógico Fábrica de	

Texto	90
6.1 Introdução.....	91
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A produção textual exerce um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, pois proporciona aos estudantes um momento de reflexão, para que possam expressar suas ideias, organizar seus pensamentos e compreender a função social da linguagem escrita. Desta maneira, assim como o documento norteador Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entende-se a produção de textos como “práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos” (Brasil, 2018, p.76). Sendo assim, compreende-se que, no contexto do 3º ano do Ensino Fundamental, o processo de alfabetização e letramento é essencial para consolidar as habilidades previstas nos documentos norteadores da educação básica, como a BNCC. Entre essas habilidades destacam-se: a leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais, a fluência leitora, a produção escrita com coesão e coerência, o domínio progressivo da ortografia e das convenções da escrita, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da oralidade em situações de interação e a reflexão sobre aspectos gramaticais que favorecem a clareza da comunicação.

Muitos são, entretanto, os desafios existentes que envolvem o processo de escrita nessa fase escolar, como: falta de estímulo a práticas significativas, exercícios tradicionais insuficientes, uso de atividades mecânicas, irrelevantes e sem contexto social e escolar.

Desta maneira, nota-se que professores encontram muitos desafios na Educação Básica, principalmente quando se trata de ensinar a produção textual, pois há uma lacuna no processo de alfabetização dos alunos. E, quando falamos em lacunas no processo de alfabetização, especialmente ligadas à produção textual, estamos nos referindo a dificuldades ou insuficiências que afetam o desenvolvimento pleno da leitura e da escrita dos alunos, como o domínio limitado do sistema de escrita, o vocabulário restrito, pouco contato com diferentes gêneros textuais, dentre outros.

Dessa forma, a presente pesquisa revela-se relevante ao considerar a necessidade de se desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes e dinâmicas no ensino da produção textual. Propõe-se, nesse sentido, a elaboração de uma estratégia didática que contribua para a atuação do professor da Educação Básica, ao articular o ensino da Língua Portuguesa com abordagens lúdicas e reflexivas. Busca-se, assim, proporcionar aos estudantes experiências significativas de aprendizagem, por meio de atividades interativas que favoreçam o desenvolvimento da competência textual de maneira contextualizada e motivadora. A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), programa que

tem como objetivo fomentar a formação continuada de docentes de Língua Portuguesa da Educação Básica, contribuindo para o aprimoramento e a potencialização de suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o estudo insere-se na linha de pesquisa **“Estudos da Linguagem e Práticas Sociais”**, por abordar a produção textual e as práticas de linguagem no contexto escolar, articulando conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas voltadas ao processo de alfabetização e letramento.

Nesta pesquisa, promove-se a produção textual no processo de alfabetização e letramento por meio do uso do recurso pedagógico *“Fábrica de Textos”*. Embora seu conceito não possua uma origem específica ou oficial, esse recurso é amplamente utilizado em diversos contextos educacionais para desenvolver a escrita e auxiliar os alunos a compreenderem as etapas envolvidas na redação de um texto.

A *“Fábrica de Textos”* é um recurso pedagógico que organiza a produção textual em etapas, guiando os estudantes na construção de textos, especialmente narrativos. Por meio de fichas e atividades sequenciais, estimula a criatividade, a autonomia e o domínio dos elementos textuais, tornando o processo de escrita mais significativo e interativo. Este recurso foi escolhido por representar uma estratégia pedagógica estruturada e dinâmica, que se contrapõe ao modelo tradicional centrado na reprodução mecânica de conteúdos. Sua concepção se baseia na analogia com o termo “fábrica”, sugerindo uma construção planejada, colaborativa e em constante movimento.

A proposta visa desenvolver a competência escritora dos alunos seguindo etapas metodológicas bem definidas, tais como: definição do tema, planejamento, organização das ideias, produção, revisão e reescrita. Assim, a *“Fábrica de Textos”* contribui para que os estudantes compreendam a escrita como um processo contínuo, favorecendo um aprendizado ativo, reflexivo e contextualizado.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as contribuições e os impactos da utilização do recurso pedagógico *Fábrica de Textos* no desenvolvimento da produção textual de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando sua relação com os processos de alfabetização e letramento. Para tanto, busca-se valorizar a escrita criativa dos estudantes, promover práticas leitoras e de produção textual significativas, incentivar a autonomia no processo de escrita e verificar os impactos do recurso no desenvolvimento das habilidades de produção textual.

A metodologia pedagógica proposta tem como finalidade estimular os estudantes a desenvolverem a escrita de forma criativa e organizada, favorecendo a produção textual em situações dinâmicas e significativas, relacionadas à sua realidade cultural e social. Nessa

perspectiva, conforme defende Soares (2003), o processo de alfabetização deve estar articulado ao letramento, de modo que a leitura e a escrita sejam compreendidas como práticas sociais.

É no processo de alfabetização que os estudantes começam a desenvolver as habilidades essenciais para a comunicação escrita, ampliando sua capacidade de expressão de ideias, informações e sentimentos, aspectos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem na educação básica. Com a escrita os estudantes aprimoram essa habilidade e exploram sua criatividade e constroem conhecimentos. Nesse sentido, esta pesquisa aborda a *Fábrica de Textos* como recurso pedagógico e método complementar para o desenvolvimento das habilidades de escrita literária e noção de sequenciamento de textos.

Assim, observa-se nesta pesquisa um recorte sobre produção textual no processo de alfabetização e letramento. Logo, surge a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, como a “*Fábrica de Textos*”, que incentiva a escrita de forma significativa. Além disso, explora as possibilidades de desenvolvimento da escrita criativa por meio de uma sequência didática diferenciada, voltada para o público-alvo do 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Luiz Edmundo, localizada no Bairro de Campo Grande, no Município e Estado do Rio de Janeiro.

O tipo textual a ser trabalhado com a estratégia pedagógica é o narrativo, que contempla os contos maravilhosos, gênero textual que desperta o interesse dos estudantes e, ao mesmo tempo, corresponde às orientações curriculares da Educação Básica. A escolha desse gênero também dialoga com a faixa etária dos sujeitos da pesquisa, entre 8 e 9 anos, período em que, segundo Piaget (Munari, 2010, p. 87), encontram-se no estágio das operações concretas, caracterizado pelo avanço da capacidade de organizar ideias, compreender sequências lógicas e estabelecer relações de causa e consequência. Propõe-se, assim, a elaboração de uma mediação didática com atividades voltadas à ampliação da competência linguística e literária, em que os alunos, orientados por fichas norteadoras, possam estruturar suas produções narrativas considerando elementos como personagens, espaço, enredo, tempo e acontecimentos.

De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, encontrada na revista *Aprendizagem em foco* (Instituto Unibanco, 2018, p.2), dados indicam a “falta de domínio da habilidade de leitura como um dos principais desafios para a formação de leitores”. E exemplifica que a “falta de domínio das competências leitoras explica em boa medida o baixo percentual de brasileiros que têm o hábito de consumir livros” (2022, p.2).

A dificuldade de leitura e escrita observada em sala de aula é um desafio recorrente enfrentado por professores da rede pública de ensino. Essa problemática é agravada por fatores como a falta de incentivo à leitura, a escassez de recursos pedagógicos adequados e a ausência

de políticas públicas contínuas que valorizem o letramento desde os primeiros anos escolares. Considerando que a escrita se desenvolve em estreita relação com a leitura, uma prática que amplia o vocabulário, a compreensão textual e o repertório linguístico dos alunos, esta pesquisa propõe o desenvolvimento e a aplicação de atividades didático-pedagógicas que integrem ambas as práticas. O objetivo é verificar as contribuições do recurso pedagógico *Fábrica de Textos* para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e, especialmente, de produção textual de textos narrativos, junto a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo geral consiste em analisar o potencial pedagógico da *Fábrica de Textos* como recurso para o desenvolvimento da produção escrita de narrativas, com foco no gênero conto maravilhoso, por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral consiste em:

- a) Investigar as contribuições da leitura de contos maravilhosos para o desenvolvimento da produção textual dos estudantes;
- b) Explorar as características e a estrutura composicional do conto maravilhoso, considerando seus elementos narrativos, como personagens, espaço, tempo, conflito e desfecho;
- c) Analisar as contribuições da *Fábrica de Textos* para o desenvolvimento da criatividade, da autoria e da organização das produções narrativas dos estudantes;
- d) Avaliar os avanços observados nas produções escritas dos estudantes após a aplicação da proposta pedagógica;
- e) Elaborar um caderno pedagógico com atividades de produção textual fundamentadas na *Fábrica de Textos*, voltadas ao trabalho com o conto maravilhoso no 3º ano do Ensino Fundamental.

Acredita-se, de antemão, que o recurso pedagógico *Fábrica de Textos* é extremamente importante por ser um facilitador ao auxiliar estudantes em suas produções literárias. Este de maneira lúdica e interativa utiliza fichas para conduzir a escrita dos alunos, que podem partir de pequenas frases até alcançar o objetivo proposto de elaboração de texto narrativo contendo os elementos principais do gênero narrativo.

O momento da produção literária é fundamental no processo de aprendizagem do aluno, especialmente no que se refere à construção de textos do gênero conto maravilhoso, que exige o reconhecimento de sua estrutura típica, predominantemente marcada pelo modo narrativo. Desta maneira, as fichas que constituem o recurso são separadas de acordo com alguns temas que se relacionam aos elementos da narrativa, após o estudante retirar uma a uma ficha referente a estrutura da narrativa de modo aleatório, as temáticas das fichas são diversas, propiciando assim que o aluno tenha sua imaginação despertada. Dentro da caixinha “Era uma vez...” há fichas que possibilitam escolher personagens (princesa, bruxa, cachorro...), na caixinha “Que

moravam em...”, possui dentre as opções de espaço onde ocorre a história (castelo, caverna, buraco...), no enredo as fichas se referem a uma sequência de fatos da narrativa (e no caminho foram.... dançando, pulando, conversando, cantando...), há fichas com marcação de tempo, na caixinha, “Isso aconteceu durante... (dia, tarde, noite...) etc.

Deste modo, percebe-se que a “Fábrica de Textos” configura-se como um instrumento de mediação didática que contribui para a consolidação do processo de alfabetização iniciado pelos estudantes. De maneira lúdica e descontraída, esse recurso insere na realidade dos educandos os elementos da narrativa, favorecendo o desenvolvimento da escrita criativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) organiza o ciclo de alfabetização compreendendo o 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. No entanto, ela diferencia os focos de aprendizagem ao longo desses anos:

- 1º e 2º anos: A prioridade é o processo de alfabetização, ou seja, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nessa etapa, os alunos aprendem a decodificar palavras, compreender textos simples e expressar ideias por escrito, construindo as bases da linguagem escrita.
- 3º ano: Embora ainda faça parte do ciclo de alfabetização, a ênfase passa a ser a ortografização. Isso significa que, além de consolidar a leitura e a escrita, os alunos começam a aperfeiçoar a escrita de palavras de forma correta (ortografia), o uso de pontuação e a organização textual. É também o momento de fortalecer a produção textual autoral, estimulando criatividade, coerência e coesão nos textos.

Portanto, quando o texto fala sobre “fortalecer a produção textual dos estudantes, com ênfase na criatividade e na construção autoral”, ele se refere justamente ao que a BNCC propõe para o 3º ano: um aprofundamento no uso correto da língua escrita e na expressão própria do aluno, integrando leitura, escrita e autoria.

Nesse contexto, propõe-se a segmentação textual como estratégia pedagógica voltada para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, em fase de consolidação da alfabetização. As habilidades a serem desenvolvidas encontram-se descritas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) para o componente de Língua Portuguesa, como a leitura fluente, a compreensão de diferentes gêneros, a produção de textos com coesão e coerência, o uso adequado das convenções da escrita e a ampliação do repertório vocabular. Essa abordagem metodológica busca suprir lacunas no desenvolvimento da linguagem escrita, promovendo práticas que favoreçam a imaginação, a autoria e o aperfeiçoamento da competência leitora e escritora, conforme os direitos de aprendizagem estabelecidos para o ciclo de alfabetização.

O aporte teórico-metodológico da pesquisa fundamenta-se nos estudos sobre alfabetização e letramento, nas concepções de linguagem como prática social e nas abordagens sociointeracionistas da produção textual, considerando a escrita como processo de construção de sentidos e de expressão da autoria dos estudantes. Para o trabalho com o gênero conto maravilhoso, são considerados seus elementos constitutivos e sua estrutura narrativa. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida a partir da intervenção pedagógica com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, utilizando a *Fábrica de Textos* como recurso para o desenvolvimento da produção escrita e resultando na elaboração de um caderno pedagógico.

Ponderados esses aspectos, na próxima seção ressaltam-se alguns aspectos da produção textual na alfabetização extraídas tanto de autores consagrados da Língua Portuguesa como dos documentos oficiais que direcionam a Educação no país (Brasil, 1998, 2017) (cf. capítulo 2). O capítulo 3 discorre sobre os tipos de pesquisa que irão aparecer nesta pesquisa (cf. seção 3.1), as características do público envolvido na pesquisa (cf. seção 3.2) e a unidade escolar (cf. seção 3.3). No capítulo 4, descreve-se a metodologia empregada na elaboração deste projeto e da pesquisa que dele derivará, tendo em vista, sobretudo, o método de pesquisa-ação (Thiollent, 1986; Tripp, 2005; Baldissera, 2001) e de Sequência Didática (SD) (Dolz; Schneuwly; Noverraz, 2004). No contínuo, apresentamos a análise dos dados e algumas evidências visuais do percurso do estudo. Por fim, seguem as considerações finais, as referências e os apêndices.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2 CAPÍTULO I: Fundamentação Teórica

RESUMO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa sobre o ensino da produção textual no contexto da alfabetização e do letramento, com foco no 3º ano do Ensino Fundamental e na utilização do recurso pedagógico *Fábrica de Textos*. Inicialmente, são discutidos os conceitos de alfabetização e letramento, compreendidos como processos indissociáveis, bem como o processo de ortografização e a construção progressiva dos conhecimentos relacionados ao sistema de escrita. Em seguida, aborda-se o conceito de multiletramentos, considerando as diferentes linguagens, mídias e práticas sociais presentes na sociedade contemporânea. O capítulo também discute o ensino da produção textual como prática social e processual, destacando a importância do planejamento, da produção, da revisão e da reescrita, assim como da autoria e da participação ativa dos estudantes. São apresentados os conceitos de gêneros e tipologias textuais, com destaque para o conto maravilhoso, gênero escolhido para a proposta pedagógica por possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da organização narrativa e da produção de diferentes versões das histórias. Discute-se ainda a relação entre literatura infantil, letramento literário e produção textual, ressaltando o papel da leitura literária na ampliação do repertório linguístico e cultural e na formação de leitores e autores. Por fim, são abordadas as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente aquelas relacionadas à produção textual, ao campo artístico-literário e ao desenvolvimento das aprendizagens ao longo dos ciclos escolares. Nesse percurso, evidencia-se a articulação entre alfabetização, letramento, literatura e produção textual, estabelecendo os fundamentos teóricos para a utilização da *Fábrica de Textos* como recurso pedagógico no desenvolvimento da escrita dos estudantes.

Palavras-chave: alfabetização e letramento; produção textual; gêneros textuais; conto maravilhoso; *Fábrica de Textos*.

2.1 Introdução

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa busca compreender o ensino da produção textual a partir de uma perspectiva que integra alfabetização, letramento e práticas significativas de escrita no contexto escolar. Para isso, discute-se inicialmente os conceitos de alfabetização e letramento, ampliando o olhar para os multiletramentos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, abordam-se as práticas de produção textual na alfabetização, à luz dos documentos norteadores da educação brasileira, que orientam o trabalho docente voltado para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas. São discutidos também os gêneros e tipologias textuais, com destaque para o conto maravilhoso, gênero que serve de base para as atividades desenvolvidas na proposta pedagógica da Fábrica de Textos. Por fim, o referencial contempla o papel da literatura infantil como estímulo à escrita e a relação entre o letramento literário e a formação de leitores-autores, articulando essas discussões aos princípios e objetivos estabelecidos pela BNCC e pelos ciclos de aprendizagem.

2.2. Alfabetização e Letramento

O termo alfabetização possui longa tradição no campo educacional, sendo historicamente compreendido como o processo de apropriação do sistema alfabético de escrita e de suas convenções gráficas. Entretanto, a partir da década de 1980, intensificaram-se no Brasil os debates sobre a necessidade de ampliar essa compreensão, reconhecendo que a leitura e a escrita não se reduzem ao domínio técnico do código, mas se inserem em práticas sociais mais amplas, o que se aproxima do conceito de letramento.

No Brasil, uma das primeiras autoras a abordar essa perspectiva foi Kato (1986). Em sua obra *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, Kato entende a escrita como uma atividade cognitiva complexa, que possui estruturas próprias e exige do aprendiz a compreensão de convenções específicas, como coesão, coerência, pontuação e segmentação de palavras. Para a autora, alfabetizar não se limita à aprendizagem mecânica do código escrito, mas envolve práticas significativas que aproximam o aluno das funções sociais da leitura e da escrita, antecipando, portanto, o que mais adiante seria consolidado pelo conceito de letramento.

Posteriormente, Soares (2003) sistematizou a distinção entre alfabetização e letramento. Para a autora, alfabetizar corresponde à aquisição do sistema de escrita alfabético, compreendendo a relação entre fonemas e grafemas e as convenções da língua escrita. Já o letramento refere-se à inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita, que demandam compreensão,

interpretação e produção de textos em diferentes contextos culturais e comunicativos. Assim, alfabetização e letramento são processos indissociáveis, de modo que o aprendizado do código ganha significado quando articulado à experiência de uso real da escrita.

Segundo Soares (2003), a alfabetização envolve a apropriação da escrita. Esse processo vai além da simples associação fonema-grafema, pois deve contemplar práticas de escrita contextualizadas e significativas, permitindo que o aluno compreenda a função social da língua escrita. Dessa maneira, ele lê, interpreta e percebe os usos da língua.

O conceito de letramento, conforme Soares (2003), amplia a compreensão da escola sobre o ensino da língua, evidenciando que dominar o código não é suficiente, sendo também necessário desenvolver a capacidade de interagir, produzir sentidos e atuar linguisticamente em diferentes esferas sociais.

Embora conceitualmente distintos, alfabetização e letramento são processos que se desenvolvem de forma simultânea. Para Soares (2003), a criança que aprende a ler e a escrever também deve, desde o início, ter contato com práticas sociais da linguagem, de modo que a alfabetização não seja desvinculada do letramento. Essa perspectiva contrapõe a visão de que primeiro se deve alfabetizar para só depois letrar.

Ao contrário, é necessário que ambos ocorram de maneira articulada, garantindo que o domínio técnico da escrita esteja integrado a situações reais de uso, favorecendo tanto a aprendizagem formal quanto a inserção significativa do estudante na cultura letrada.

Compreender alfabetização e letramento como processos indissociáveis permite situar práticas pedagógicas que promovam tanto o domínio do sistema de escrita quanto a inserção do aluno em usos reais da linguagem. Nesse sentido, a proposta da *Fábrica de Textos* articula-se diretamente a esses pressupostos, uma vez que cria situações em que os estudantes não apenas desenvolvem conhecimentos relacionados ao sistema de escrita e ao processo de ortografização, mas também vivenciam a produção textual como prática social e significativa. Como afirma Soares (2003, p. 36), “não há como alfabetizar sem letrar, nem letrar sem alfabetizar”, o que evidencia a necessidade de integrar, desde o início, a aprendizagem do código e sua função social. Ao elaborar narrativas, poemas ou outros gêneros, os alunos desenvolvem conhecimentos sobre o sistema de escrita, exercitando a alfabetização, ao mesmo tempo em que experimentam os sentidos, funções e usos da língua em contextos de interação, pondo em prática também o letramento. Dessa forma, a *Fábrica de Textos* constitui-se como espaço privilegiado para consolidar o vínculo entre aprender a escrever e escrever para comunicar-se,

fruir e interagir no campo artístico-literário.

O processo de aprendizagem da escrita envolve diferentes conhecimentos que são construídos progressivamente pela criança ao longo de sua inserção nas práticas de leitura e escrita. Nesse contexto, o conceito de ortografização refere-se ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética e de suas convenções, envolvendo não apenas a compreensão da relação entre fala e escrita, mas também o domínio progressivo das regularidades e irregularidades ortográficas, da segmentação das palavras, da pontuação e de outros recursos necessários à produção escrita convencional. Dessa forma, a ortografização não deve ser compreendida como uma etapa restrita à memorização de regras, mas como um processo articulado às práticas sociais de leitura e produção textual.

A compreensão desse processo pode ser ampliada a partir dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), que investigaram a construção da escrita pela criança a partir da perspectiva da psicogênese da língua escrita. Para as autoras, a criança não se apropria da escrita de maneira passiva, mas formula e reformula hipóteses sobre seu funcionamento a partir das interações com a língua escrita e das situações de uso às quais é exposta. Nesse percurso, destacam-se diferentes níveis de compreensão do sistema de escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

No nível pré-silábico, a criança ainda não estabelece uma correspondência sistemática entre as letras utilizadas e os sons da fala, podendo utilizar diferentes formas gráficas para representar palavras. No nível silábico, passa a compreender que a escrita possui relação com a oralidade e busca representar cada sílaba por meio de uma letra ou de um conjunto reduzido de letras. Posteriormente, no nível silábico-alfabético, começa a combinar estratégias silábicas e alfabéticas, representando algumas partes da palavra de forma convencional e outras de maneira ainda não convencional. Por fim, no nível alfabético, compreende o princípio alfabético e passa a estabelecer relações mais sistemáticas entre fonemas e grafemas, embora ainda possa apresentar dificuldades relacionadas às convenções ortográficas.

A passagem pelo nível alfabético, entretanto, não significa o domínio completo da escrita convencional. A partir dessa compreensão, a criança precisa avançar na apropriação das normas ortográficas e de outros recursos que caracterizam a escrita socialmente utilizada. É nesse sentido que o processo de ortografização assume relevância, pois envolve a consolidação e o aperfeiçoamento dos conhecimentos relacionados à escrita, possibilitando que o estudante amplie gradativamente sua capacidade de produzir textos adequados às diferentes situações

comunicativas.

A compreensão da escrita como um processo de construção permite interpretar os desvios presentes nas produções infantis não apenas como erros, mas como manifestações dos conhecimentos que a criança já construiu sobre o sistema de escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) demonstram que a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da escrita e, nesse processo, pode apresentar registros que ainda não correspondem integralmente às convenções ortográficas. Mesmo após compreender o princípio alfabético, o estudante continua ampliando seus conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades da língua escrita, a segmentação das palavras, a pontuação e outros aspectos da escrita convencional. Dessa forma, a presença de desvios ortográficos em produções de estudantes em processo de alfabetização deve ser analisada considerando seu percurso de aprendizagem e o desenvolvimento progressivo da escrita.

Assim, alfabetização e ortografização constituem processos relacionados e contínuos, que devem ocorrer em articulação com práticas significativas de leitura e produção textual. No contexto desta pesquisa, essa compreensão é especialmente relevante, uma vez que a proposta da *Fábrica de Textos* busca não apenas favorecer a produção de narrativas, mas também possibilitar que os estudantes reflitam sobre a organização do texto, a escolha das palavras, a construção das frases e o uso progressivo das convenções da escrita.

Quanto à compreensão de alfabetização e letramento, conforme discutido por autores como Kato (1986) e Soares (2003), essa perspectiva amplia-se no conceito de multiletramentos, que reconhece a interação dos sujeitos contemporâneos por meio de múltiplas linguagens, mídias e contextos culturais. Assim, enquanto a alfabetização garante o domínio técnico da escrita e o letramento possibilita sua função social, os multiletramentos incorporam ainda as dimensões digitais, visuais, sonoras e multimodais da comunicação, exigindo que a escola forme alunos capazes de produzir e interpretar textos em diferentes modos e suportes, integrando aprendizado do código, participação social e experiências culturais diversificadas.

2.3. Multiletramentos

Atualmente a sociedade em que vivemos apresenta múltiplas formas de comunicação e interação, exigindo competências diversificadas de leitura. Nesse contexto, o conceito de multiletramentos amplia a compreensão tradicional de alfabetização e letramento, reconhecendo que os sujeitos interagem com diferentes linguagens, mídias e contextos sociais.

Segundo Rojo e Moura (2012, p. 15), “o multiletramento envolve a capacidade de interpretar, produzir e interagir em múltiplos modos de linguagem, integrando diferentes códigos e suportes em práticas sociais significativas”. Assim, a escola precisa formar alunos capazes de atuar de maneira crítica e criativa diante dessas novas demandas comunicativas, compreendendo a escrita como prática social e cultural, não apenas técnica.

Rojo e Moura (2012) destacam que os multiletramentos envolvem o domínio de múltiplos modos de linguagem, como as linguagens visuais. Entre os principais princípios apresentados pelos autores, destacam-se três:

I- contextualização social da escrita: a produção e a leitura de textos devem estar vinculadas a situações reais de uso, permitindo aos alunos compreenderem o papel social da linguagem. Como afirmam os autores, “a alfabetização se fortalece quando conectada a práticas de leitura e escrita inseridas na vida social dos alunos” (Rojo & Moura, 2012, p. 22).

II- diversidade de gêneros e mídias: trabalhar com diferentes tipos de textos e suportes, incluindo textos digitais e multimodais. Os autores ressaltam que “a escola deve oferecer oportunidades para que os alunos experimentem diferentes formas de comunicação, integrando texto, imagem, som e movimento” (Rojo & Moura, 2012, p. 30).

III- produção autoral e significativa: a aprendizagem deve valorizar a autoria dos alunos, incentivando a produção de textos que reflitam suas experiências. De acordo com Rojo e Moura (2012, p. 35), “a produção textual ganha sentido quando o aluno percebe a possibilidade de comunicar ideias, opiniões e sentimentos em contextos reais de uso”.

Dessa forma, os multiletramentos ampliam as concepções de alfabetização e letramento, articulando o aprendizado do código escrito a práticas culturais, sociais e tecnológicas.

Acerca dos multiletramentos nas escolas, Rojo e Moura (2012) enfatizam que a implementação de multiletramentos nesse ambiente deve incluir atividades que combinem diferentes linguagens e tecnologias. Para isso, é necessário pensar em exemplos práticos e adaptados à faixa etária deles, como textos multimodais: com produção de narrativas, reportagens ou apresentações que combinem escrita, imagens, áudio e vídeo; ambientes digitais: com criação de blogs, podcasts, vídeos educativos ou portfólios digitais, permitindo interação e publicação de produções dos alunos; leitura crítica e comparativa: com análise de diferentes gêneros textuais e mídias, promovendo reflexão sobre linguagem, intenção comunicativa e impacto social; projetos colaborativos: atividades que conectem conteúdos escolares a experiências culturais e sociais, como campanhas de conscientização, exposições ou produções coletivas multimodais.

Essas práticas desenvolvem competências de interpretação, produção e comunicação,

articulando o domínio do código escrito às demandas sociais, culturais e digitais da atualidade.

Desta maneira, a abordagem de Rojo e Moura (2012) evidencia que a escola contemporânea deve promover experiências de aprendizagem que integrem alfabetização/letramento¹. Ressalta-se, é claro, que os multiletramentos não substituem alfabetização/letramento tradicional, mas ampliam sua função, conectando a aprendizagem do código escrito às práticas sociais, culturais e digitais dos sujeitos.

Quanto à compreensão de alfabetização e letramento, essa perspectiva amplia-se a partir do conceito de multiletramentos, discutido por Rojo (2012). O conceito reconhece que as práticas de linguagem contemporâneas envolvem diferentes linguagens, mídias e contextos culturais, ultrapassando o uso exclusivo do texto verbal. Assim, enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita e o letramento compreende seus usos sociais, os multiletramentos consideram também as dimensões visuais, sonoras, digitais e culturais da comunicação. Nesse sentido, a *Fábrica de Textos*, ao promover práticas de leitura e produção textual, contribui para ampliar as experiências de linguagem dos estudantes e favorecer sua participação em diferentes práticas comunicativas.

A proposta da *Fábrica de Textos* articula-se diretamente aos princípios dos multiletramentos, pois cria situações em que os alunos produzem textos de forma significativa, contextualizada e multimodal, integrando leitura, escrita e reflexão sobre gêneros textuais.

Como enfatizam Rojo e Moura (2012), a aprendizagem só é plenamente eficaz quando a produção textual se conecta a práticas sociais e culturais reais. Nesse sentido, ao elaborar narrativas, poemas ou textos informativos, os alunos mobilizam tanto o domínio do sistema de escrita (alfabetização) quanto a compreensão de seu uso em contextos sociais diversos (letramento e multiletramentos), promovendo uma aprendizagem integrada e significativa.

2.4. Ensino de produção textual

O ensino da produção textual tem sido amplamente discutido na literatura pedagógica, especialmente nas abordagens que articulam alfabetização e letramento. Práticas de escrita contextualizadas, que consideram os interesses, as vivências e os repertórios culturais dos estudantes, favorecem o desenvolvimento da autoria, da competência comunicativa e da compreensão da escrita como prática social (Soares, 2003; Rojo, 2012). Nesse processo, é

¹ Entendendo, junto com Soares (2003), que o ideal é alfabetizar letrando e que os processos, na prática, são dificilmente dissociáveis, daqui em diante utilizaremos o termo compósito alfabetização/letramento.

fundamental que o aluno tenha oportunidades de planejar, produzir, revisar e aprimorar seus textos, desenvolvendo gradativamente maior autonomia sobre sua escrita (Kato, 1986; Rojo; Moura, 2012). As práticas contemporâneas de linguagem também ampliam as possibilidades de produção textual ao integrar diferentes linguagens, suportes e recursos, aproximando o ensino dos princípios dos multiletramentos. Dessa forma, o trabalho com a produção textual deve favorecer experiências significativas de escrita, nas quais o estudante possa expressar ideias, construir sentidos e participar de diferentes situações comunicativas.

No 3º ano do Ensino Fundamental, a BNCC (2017) considera que os alunos devem consolidar a alfabetização e avançar no letramento. Nesse contexto, o ensino de produção textual assume papel central, pois permite que os estudantes se expressem, construam sentidos e interajam com diferentes públicos.

A BNCC (2017) orienta que os alunos sejam estimulados a produzir textos de variados gêneros, como contos. A escrita deve ser tratada como processo, envolvendo planejamento, produção, revisão e reescrita, promovendo autonomia, criatividade e autoria.

Além disso, o documento destaca que a produção textual deve ser articulada à leitura e à oralidade. A BNCC (2017) reforça ainda a importância da mediação docente, do diálogo e da troca entre colegas, que contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de estratégias de escrita cada vez mais elaboradas.

Dessa forma, o ensino de produção textual no 3º ano, conforme orienta a BNCC (2017), busca consolidar a aprendizagem do sistema de escrita, ampliar as capacidades de produção textual e promover práticas de escrita significativas, preparando os estudantes para o progressivo desenvolvimento de suas competências de leitura e escrita.

Dentre esses trabalhos já existentes, destacam-se alguns, como o material pedagógico da Prefeitura de Taubaté “Fábrica de Contos” (Taubaté, 2020). O material propõe uma sequência de atividades que estimulam os alunos a planejar, criar, revisar e reescrever narrativas, com ênfase na construção coletiva e no desenvolvimento da autoria. A proposta valoriza o processo de escrita como prática social e criativa, destacando o papel do professor como mediador e orientador da aprendizagem.

Ao trabalhar com o gênero conto, o material incentiva o uso da imaginação. A abordagem favorece a interação entre os estudantes, promovendo momentos de troca, escuta e reescrita colaborativa.

Esse material dialoga diretamente com a temática desenvolvida na presente dissertação,

uma vez que ambos compartilham o mesmo objetivo: promover a autoria. Assim como na proposta aqui investigada, o documento da Prefeitura de Taubaté reconhece a *Fábrica de Textos* como uma estratégia eficaz para integrar leitura, oralidade e escrita, consolidando o processo de letramento de forma significativa e contextualizada.

Entre as pesquisas que dialogam com a proposta desta dissertação, destaca-se o estudo de Teles, Francisco, Mattos e Costa (2014), intitulado *Fábrica de histórias: uma possibilidade de se trabalhar a língua escrita*. O trabalho apresenta a utilização da proposta de “Fábrica de Histórias” como recurso pedagógico para o desenvolvimento da língua escrita, enfatizando a participação dos estudantes na construção dos textos e a importância da mediação docente. A pesquisa evidencia a possibilidade de trabalhar a escrita de maneira dinâmica e significativa, favorecendo a organização das ideias e a participação dos alunos nas atividades de produção textual. Nesse sentido, o estudo contribui para compreender a utilização de estratégias orientadoras da escrita como possibilidade de superar práticas centradas exclusivamente na reprodução de modelos.

Outro estudo relevante é o de Silva e Goulart (2021), intitulado *Produção de texto a partir de livros de literatura infantil: a criação imaginária em espaços não escolares*. As autoras investigam a produção textual a partir da literatura infantil, com ênfase na criação imaginária e nas experiências de escrita desenvolvidas em espaços não escolares. A pesquisa evidencia a importância da literatura como elemento desencadeador da produção escrita, possibilitando que os participantes desenvolvam a imaginação, expressem suas ideias e construam textos a partir das experiências proporcionadas pelas obras literárias. O estudo aproxima-se desta pesquisa ao compreender a produção textual como uma atividade criativa e significativa, articulada à leitura e à construção de sentidos.

Também se destaca o estudo de Santos (2021), intitulado *A fábrica de textos: uma proposta de leitura e escrita significativa na escola*. A pesquisa apresenta a *Fábrica de Textos* como uma proposta metodológica para o trabalho com leitura e escrita, compreendendo a produção textual como um processo de criação, interação e construção de sentidos. O estudo valoriza a mediação docente, a participação dos estudantes e o trabalho com a escrita de maneira processual, afastando-se de práticas centradas exclusivamente na reprodução de modelos. Os resultados apresentados evidenciam a relevância de estratégias que favoreçam a participação dos alunos e a articulação entre leitura e produção escrita.

Os estudos apresentados convergem ao reconhecer a importância de práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes participar ativamente da produção textual,

articulando leitura, escrita, criatividade e mediação docente. Entretanto, esta dissertação diferencia-se por investigar especificamente a utilização da *Fábrica de Textos* com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, no contexto da alfabetização e do letramento, tendo como foco a produção do gênero conto maravilhoso. A pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Luiz Edmundo, no município do Rio de Janeiro, busca analisar as contribuições do recurso para o desenvolvimento da autoria, da criatividade, da organização narrativa e da autonomia dos estudantes, ampliando o diálogo entre as pesquisas anteriores e uma experiência pedagógica situada no contexto específico dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2.5. A produção textual na alfabetização

Ao abordarmos a produção textual, partimos da compreensão de que a escrita é uma prática social mediada por gêneros textuais, como os estudos de Marcuschi (2008) nos mostram. Pensando para além de aspectos formais, a produção de texto deve estar articulada às práticas discursivas e às demandas comunicativas dos estudantes, como trata as competências que devem ser desenvolvidas nessa etapa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Além das diretrizes norteadoras, alguns autores tratam sobre a temática, como Russo (2012), por exemplo. A autora é uma referência quando se trata dos estudos de produção textual e práticas de ensino relacionadas à linguagem. Russo (2012) aborda estratégias pedagógicas para o ensino de produção de texto, razão porque é indispensável sua obra nesta pesquisa. A autora defende a importância do ensino de práticas pedagógicas que promovam a autonomia e a criatividade dos estudantes, assim como o uso de recursos pedagógicos, como a *Fábrica de Textos*, empregada nesta pesquisa.

Em consonância a isso, Russo (2012, p. 41) afirma que “o processo de alfabetização deve considerar as especificidades de cada criança, promovendo atividades desafiadoras”. Dessa maneira, o mecanismo defendido nessa pesquisa promove de maneira dinâmica e lúdica a aprendizagem da produção textual.

Cabe ressaltar que o trabalho com alunos (principalmente) na fase final da alfabetização torna-se mais significativo quando se utilizam textos que dialogam com seus contextos socioculturais e experiências pessoais. Russo (2012) defende que os textos devem estar ligados às práticas reais de comunicação, favorecendo uma aprendizagem mais autêntica e contextualizada. Nessa mesma perspectiva, Freire (1970, p. 39) afirma que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. As ideias desses autores evidenciam a importância de considerar o

contexto social em que o aluno está inserido como elemento essencial para a construção do conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, Kato (1986) defende que os estudantes precisam compreender os propósitos comunicativos da escrita. No caso do 3º ano do Ensino Fundamental, em que se consolida o processo de alfabetização, isso significa avançar na ortografização, no uso de pontuação e na organização das ideias, de modo que possam produzir textos com maior consciência e intencionalidade.

Dessa forma, ambas as autoras se contrapõem à visão tradicional da escrita como produto final. Nesse processo, o aluno é incentivado a analisar, revisar e aprimorar continuamente seus textos, considerando tanto os aspectos cognitivos e linguísticos (Kato, 1986) quanto a articulação com práticas sociais concretas (Russo, 2012).

Nessa mesma concepção, Koch e Elias (2009) defendem que o sentido da escrita surge da interação. Sendo assim, defendem a ideia de que a escrita é um processo que demanda etapas e estratégias de quem escreve, como exemplificado a seguir:

- ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco);
- seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas; entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- Revisão da escrita ao longo de todo processo guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor. (Koch; Elias, 2009, p. 34)

Assim, o autor elabora o texto com uma intenção comunicativa, cabendo ao leitor mobilizar pistas textuais e contextuais na (re)construção de sentidos. A produção de sentidos, portanto, resulta da interação entre autor e leitor, considerando os conhecimentos e as experiências socioculturais envolvidos nesse processo. Nesse contexto, Russo (2012, p. 41) destaca que “o processo de alfabetização/letramento deve considerar as especificidades de cada criança, promovendo atividades desafiadoras”.

O presente estudo pauta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta a elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas da Educação Básica brasileira. Homologada em 2017, a BNCC estabelece as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica, organizadas em competências e habilidades. O documento dá continuidade a princípios anteriormente presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que constituíram importantes referências para a

organização do ensino no país, mas foram posteriormente substituídos pela BNCC como documento normativo de referência.

Nesse sentido, a proposta desenvolvida nesta pesquisa está alinhada às orientações da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à leitura, à produção textual, à oralidade e à análise linguística, considerando o uso da linguagem em diferentes práticas sociais. A BNCC orienta o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, respeitando as especificidades dos diferentes contextos escolares e dos currículos elaborados pelos sistemas de ensino e pelas instituições. Dessa forma, o documento constitui referência para a organização das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento das aprendizagens previstas para os estudantes.

Os PCN (1998) compreendem a produção de texto como uma prática social, entendendo que 'escrever é agir verbalmente na sociedade por meio de textos escritos (p. 25). Nessa perspectiva, os documentos enfatizam a prática de produção textual como um processo interativo e reflexivo, fundamentado nas práticas sociais, cujo objetivo é formar educandos mais críticos e participativos em seu meio social. Além disso, ressaltam a necessidade de priorizar a funcionalidade da escrita, valorizando o desenvolvimento da autoria e da argumentação dos alunos.

Esse documento norteador ainda estimula o desenvolvimento de cidadãos críticos por meio da leitura, que é entendido como o

O processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (Brasil, 1998, p. 69-70)

A BNCC (2017), ao abordar a Produção textual, escrita compartilhada e autônoma, no 3º ano postula algumas habilidades essenciais como:

EF35LP07: Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

EF35LP08: Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

EF35LP09: Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (Brasil, 2017, p.113)

Esses documentos norteadores têm como objetivo aprimorar a educação em diferentes aspectos, propondo uma abordagem que se afasta de modelos ultrapassados de ensino e valoriza práticas inovadoras. Além disso, destacam a importância de reconhecer o conhecimento empírico do aluno e de mostrar que os gêneros textuais podem e devem ser trabalhados de acordo com seus contextos de uso. Conforme a BNCC, “A produção de textos na escola precisa se dar em situações que tenham um sentido real para o aluno, envolvendo interlocutores e objetivos definidos”. (Brasil, 1998, p.58).

O Currículo Carioca, documento norteador utilizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, no 1º ciclo do Ensino Fundamental (que compreende do 1º ao 3º ano), especificamente no eixo Escrita e Análise Linguística, estabelece que o aluno deverá:

- Organizar textos escritos, individual e coletivamente, empregando elementos coesivos de acordo com as características dos diferentes gêneros textuais.
- Produzir textos de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos;
- Produzir textos individual e coletivamente, com uma sequência lógico-temporal (início, meio, fim). (Rio de Janeiro, 2024, p.38-41)

No prefácio existente no material destinado ao professor, cedido pela prefeitura, é trazida a seguinte mensagem:

O material Rioeduca foi pensado, elaborado e revisado por professores da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Nele, vocês encontrarão questões sobre diversas regiões da nossa cidade, assim propiciando a maior identificação dos estudantes com os objetos de conhecimento. (Rio de Janeiro, 2025, p.2)

Algo interessante a se destacar é que o material utilizado pelos alunos da prefeitura do Rio de Janeiro aborda diversas regiões e áreas da cidade e traz, para conhecimentos dos alunos, pontos turísticos da cidade. Faz com que o aluno, independente da localidade em que mora, em algum momento se identifique com o conteúdo presente na apostila. Essa metodologia de trabalho utilizada pela prefeitura do Rio está descrita na BNCC, quando no documento consta que o currículo deve considerar as especificidades regionais e locais, respeitando as diversidades culturais. (Brasil, 2017, p. 17).

Desta maneira, nota-se que o Município do Rio de Janeiro em seu material está de acordo com as diretrizes ao considerar a realidade local, incluindo cultura, história, geografia, aspectos linguísticos regionais e manifestações culturais.

2.6. Gêneros textuais

No 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017), a leitura deve contemplar a compreensão de diferentes gêneros textuais, como contos, poemas, notícias, instruções e textos instrucionais, permitindo que o aluno interprete, relacione informações e construa sentido a partir dos textos.

Quanto à escrita, por sua vez, a BNCC (2017) enfatiza a importância de atividades que promovam autonomia, criatividade e participação ativa, estimulando o aluno a produzir textos coerentes, coesos e adequados ao gênero e ao contexto comunicativo.

Além disso, o documento recomenda que a leitura e a escrita sejam práticas sociais. Esse enfoque governa metodologias como a *Fábrica de Textos*, que valorizam o processo, a colaboração e a autoria no desenvolvimento da competência leitora e escritora.

A BNCC (2017) orienta que, nessa etapa (alfabetização/letramento), os alunos devem ser estimulados a compreender, interpretar e produzir textos de variados tipos, como contos, poemas, cartas, notícias e instruções, desenvolvendo estratégias de leitura e escrita que considerem a finalidade comunicativa de cada gênero. Essa abordagem permite que a prática pedagógica não se limite à decodificação ou reprodução mecânica de textos, mas valorize a autoria, a criatividade e a expressão pessoal, promovendo um letramento significativo e contextualizado.

O conceito de gênero textual foi amplamente discutido por autores como Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008). Para Bakhtin, os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados socialmente reconhecidos e utilizados em diferentes esferas da atividade humana. Marcuschi (2008) reforça que os gêneros textuais não são modelos fixos, mas instrumentos de ação social, que cumprem funções comunicativas em situações concretas de interação.

Na escola, o trabalho com gêneros é essencial porque aproxima o aluno da linguagem em uso. Ao lidar com diferentes gêneros, o estudante aprende não apenas a estrutura linguística, mas também as funções sociais que cada texto desempenha.

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciado que se constituem historicamente em diferentes esferas de atividade humana. Ou seja, cada vez que usamos a linguagem em sociedade (na escola, no trabalho, na literatura, na vida cotidiana), produzimos textos que pertencem a determinados gêneros. Como por exemplos: bilhete, carta, notícia, receita, crônica, conto, poema, artigo de opinião, relatório etc.

Faz-se, então, necessário realizar a distinção entre gêneros textuais e tipologias textuais, pois é comum confundir-se gêneros com tipologias.

- Tipologias → referem-se à forma de organização linguística predominante (narração, descrição, exposição, argumentação, injunção).
- Gêneros → são concretos e circulam socialmente, podendo um mesmo gênero mobilizar várias tipologias ao mesmo tempo.

Segundo Dolz e Schneuwly (2010), trabalhar com gêneros textuais no ensino de língua é fundamental porque eles dão sentido à produção e recepção da escrita, colocam o aluno em contato com práticas sociais reais de linguagem, permitem que a escola não ensine apenas a “escrever bem”, mas a participar das situações de comunicação do mundo.

As narrativas ficcionais, também chamadas de conto maravilhoso possuem a função de trabalhar o imaginário, valores simbólicos e sociais, estrutura narrativa clássica. Como exemplos, temos: Cinderela, A Bela Adormecida, O Patinho Feio, Os Três Porquinhos. Na escola, o trabalho realizado com o conto maravilhoso auxilia na apropriação da estrutura-base das narrativas (início, meio e fim), estimula a oralidade e a reescrita criativa.

Escolheu-se abordar nesta dissertação o conto maravilhoso por este gênero possibilitar que os alunos produzam novas versões (recontos, finais alternativos, mistura de personagens, modernizações). Além disso, no processo de alfabetização/letramento, permite o uso da leitura e da escrita em práticas sociais significativas (contar histórias, dramatizar, escrever coletivamente, publicar em mural ou blog da escola).

Um mesmo gênero pode combinar várias tipologias (como se disse), mas geralmente apresenta uma predominante. Por exemplo, no conto maravilhoso, a tipologia principal é a narrativa, mas pode incluir trechos descritivos (caracterização de personagens ou cenários).

O conto maravilhoso é uma das formas mais tradicionais da narrativa literária, com raízes na tradição oral, transmitida de geração em geração.

Algumas características se destacam nos contos maravilhosos, como: a presença de elementos mágicos e fantásticos, aceitos naturalmente no universo narrado, possuir uma estrutura narrativa simples, com enredo linear, seus personagens são estereotipados (o herói, o vilão, a princesa, o ajudante mágico), há uma oposição bem marcada entre bem e mal, possui geralmente um final feliz, em que a justiça é restabelecida.

No contexto escolar, trabalhar o conto maravilhoso possibilita o trabalho de diversos aspectos como: o desenvolvimento da imaginação e a criatividade, a ampliação do repertório literário dos estudantes. Pode-se, ainda, explorar a estrutura narrativa (situação inicial, conflito, clímax, desfecho), estimular a produção textual por meio da recriação e reescrita de histórias, articular alfabetização e letramento literário, uma vez que a leitura e produção de contos

maravilhosos envolvem tanto o domínio do código quanto práticas sociais de leitura literária, dentre outros.

Desta maneira, os contos maravilhosos constituem um gênero narrativo de tradição oral. Sua estrutura apresenta um enredo pautado por acontecimentos extraordinários, nos quais elementos fantásticos ou mágicos, como fadas, bruxas, animais falantes, objetos encantados ou heróis dotados de coragem incomum interferem diretamente na vida dos personagens. O espaço e o tempo, em geral, são indeterminados, sugerindo cenários longínquos e atemporais, introduzidos por fórmulas como “Era uma vez...”, recurso que reforça o caráter universal e atemporal dessas histórias. A organização narrativa costuma seguir uma sequência linear, na qual um herói ou heroína enfrenta provas, supera obstáculos e, com a ajuda de seres mágicos, alcança a vitória ou a felicidade, muitas vezes simbolizada pelo “final feliz”. Do ponto de vista pedagógico, os contos maravilhosos oferecem aos estudantes a oportunidade de contato com estruturas narrativas clássicas, de vivenciar experiências estéticas e de explorar valores culturais, simbólicos e sociais, além de possibilitarem reescritas criativas, finais alternativos e recriações que dialogam com o universo contemporâneo.

Os contos maravilhosos ocupam um lugar central na literatura destinada às crianças, pois unem fantasia, ao apresentar personagens heroicos, situações de conflito e soluções mágicas. Esses contos permitem que a criança explore o imaginário, compreenda valores éticos e sociais e elabore, de forma lúdica, experiências emocionais e cognitivas. Além de favorecer o prazer estético da leitura, os contos maravilhosos possibilitam o contato inicial com a tradição literária, funcionando como porta de entrada para o mundo da literatura. Na escola, esse gênero desempenha um papel fundamental ao articular alfabetização, letramento e formação do leitor literário, já que estimula não apenas a decodificação e a compreensão textual, mas também a fruição, a criatividade e a capacidade de atribuir múltiplos sentidos às narrativas.

Embora este trabalho tenha um viés voltado principalmente para o ensino da escrita e para o desenvolvimento da produção textual, faz-se necessário abordar também o letramento literário. O contato com textos literários amplia o repertório linguístico e cultural dos alunos, favorecendo a imaginação, a sensibilidade e a compreensão das múltiplas possibilidades da linguagem. Assim, refletir sobre o letramento literário contribui para compreender de forma mais ampla o processo de ensino-aprendizagem da escrita, evidenciando a importância de integrar leitura e produção textual em práticas significativas, como as propostas pela *Fábrica de Textos*.

O letramento literário constitui-se como uma dimensão específica do letramento, voltada não apenas para o domínio da leitura e da escrita. Segundo Cosson (2006), o letramento

literário é um processo que forma o leitor capaz de interagir criticamente com o texto literário, apropriando-se de suas múltiplas camadas de sentido e reconhecendo-o como produção estética e cultural. Nesse sentido, a literatura não deve ser vista como mero suporte para o ensino de habilidades linguísticas, mas como espaço de fruição, reflexão e construção.

Colomer (2007) reforça essa ideia ao destacar que a literatura, especialmente a destinada à infância, deve romper com o utilitarismo. Os contos maravilhosos, por sua riqueza de símbolos, personagens arquetípicos e enredos universais, tornam-se especialmente essenciais nesse processo. Ao oferecer narrativas que exploram o bem e o mal, o medo e a coragem, a perda e a conquista, eles dialogam profundamente com as inquietações e descobertas da infância, permitindo à criança elaborar emoções e dilemas por meio da linguagem literária.

Assim, ao serem trabalhados no contexto escolar. Na perspectiva do letramento literário, mais do que decodificar ou compreender a narrativa, o estudante é convidado a mergulhar na fruição do texto, a refletir sobre seus sentidos e a reescrevê-los em novos contextos, como ocorre em projetos de produção textual, a exemplo da *Fábrica de Textos*, em que a criança aprende a ser também autora de suas próprias histórias.

2.7. A Literatura Infantil como Estímulo à Produção Textual

As histórias infantis desempenham um papel fundamental na formação intelectual, emocional e social das crianças. O contato inicial com as narrativas, muitas vezes por meio da escuta atenta de histórias contadas por adultos, marca o início do percurso leitor. É ao ouvir histórias que a criança começa a compreender a estrutura narrativa, desenvolver a linguagem e criar vínculos afetivos com o universo da leitura.

Além disso, essas histórias despertam a imaginação. Por meio delas, o imaginário é aguçado, a empatia é cultivada e a criança passa a enxergar o mundo sob diferentes perspectivas. Esse processo de familiarização com a linguagem narrativa também é essencial para a produção textual, pois ao absorver modelos de enredo, personagens, conflitos e resoluções, a criança adquire subsídios para organizar ideias, construir coerência e expressar-se com maior clareza e criatividade na escrita.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem escrita das crianças, não apenas despertando o prazer pela leitura. Ao proporcionar contato com diferentes gêneros textuais, a literatura infantil contribui para a formação de leitores e escritores competentes. Oferece, ainda, oportunidades para que as crianças se envolvam com a escrita de maneira significativa, favorecendo a apropriação dos diferentes

gêneros textuais e ampliando sua capacidade de expressão escrita.

Essa interação existente neste processo de desenvolvimento da linguagem é defendida por Vygotsky (1984), que enfatiza o papel da interação social no desenvolvimento da linguagem escrita. Para ele, a aprendizagem ocorre por meio da mediação social, sendo essencial a escrita ser inserida em contextos significativos. A literatura infantil proporciona um ambiente rico para essa interação, permitindo que as crianças criem e recriem histórias, internalizando estruturas narrativas e ampliando seu repertório linguístico. Como afirma Vygotsky (1984), "o aprendizado desperta uma série de processos de desenvolvimento que só operam quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e em cooperação com seus companheiros" (Vygotsky, 1984, p. 101).

Desta maneira, o processo em que a criança está envolvida com a literatura possibilita a ela que desenvolva suas linguagens, principalmente por terem a possibilidade de ter contato muito além do que letras e palavras, mas o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional.

Já Ferreira e Teberosky (1999) entendem que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo da alfabetização formal. Para elas, a literatura infantil contribui para esse processo, ao oferecer diferentes níveis de complexidade textual e estrutural, ajudando os alunos a compreenderem a função comunicativa da escrita e a experimentarem diferentes formas de expressão.

Assim como Bakhtin (1997), as estudiosas defendem a ideia de que os gêneros textuais são formas de interação social. A literatura infantil expõe as crianças a diferentes gêneros, como contos, fábulas, poemas e narrativas de aventura, possibilitando que experimentem diferentes formas discursivas na sua produção textual. Bakhtin (1997) afirma que "cada enunciado reflete as condições específicas e os objetivos de cada esfera da comunicação" (Bakhtin, 1997, p. 262). É desta maneira que a literatura contribui de forma significativa para a formação de leitores e escritores competentes.

Colomer (2007) defende a ideia de que "a leitura literária possibilita o desenvolvimento de habilidades linguísticas, como a ampliação do vocabulário e o reconhecimento de estruturas narrativas" (p.79).

O ensino de Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza-se a partir de práticas de linguagem inseridas em diferentes campos de atuação, que possibilitam relacionar a aprendizagem da língua aos contextos sociais de uso. Entre eles, destaca-se o Campo artístico-literário, que contempla práticas de leitura, escuta e produção de textos literários, favorecendo o contato dos estudantes com diferentes gêneros e experiências estéticas.

É nesse campo que se insere a presente proposta, uma vez que o trabalho com o conto maravilhoso articula leitura e produção textual, estimulando a imaginação, a criatividade e a construção de sentidos.

Partindo dessas considerações, a literatura infantil desempenha papel relevante no desenvolvimento da produção textual, ao ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes e possibilitar o contato com diferentes formas de organização e expressão da linguagem. Para que essas possibilidades sejam efetivamente exploradas, torna-se necessária uma mediação pedagógica intencional, na qual o professor favoreça o diálogo, a interação e a reflexão sobre os textos.

Nesse contexto, a *Fábrica de Textos* é utilizada nesta pesquisa como recurso pedagógico para orientar o processo de produção escrita. Ao propor a construção de narrativas a partir de elementos que compõem o gênero trabalhado, o recurso possibilita que os estudantes organizem suas ideias, desenvolvam a criatividade e exercitem a autoria. Dessa forma, sua utilização articula-se às práticas de linguagem previstas pela BNCC para o Campo artístico-literário, aproximando leitura e escrita em uma experiência significativa de produção textual.

2.8. BNCC e os ciclos de aprendizagem

Segundo a BNCC (2017), o processo de alfabetização ocorre principalmente nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, período em que os alunos desenvolvem a leitura, a escrita e o letramento inicial, aprendendo a reconhecer letras, formar palavras e compreender pequenos textos. Após a alfabetização, nos 4º e 5º anos, inicia-se o ciclo de consolidação da escrita e ortografia, com ênfase na produção de textos mais complexos da ortografia, na pontuação adequada e na revisão e aprimoramento das produções. Essa divisão em ciclos orienta a progressão das competências linguísticas, permitindo que a escrita seja trabalhada de forma processual e significativa. Nesse contexto, metodologias como a *Fábrica de Textos* se mostram especialmente relevantes, pois possibilitam que os alunos pratiquem a produção textual de forma contínua, criativa e colaborativa, fortalecendo tanto o desenvolvimento da autoria quanto a aplicação das convenções da escrita em diferentes gêneros textuais.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) organiza o ensino de Língua Portuguesa em quatro grandes campos de atuação: vida cotidiana, práticas de estudo e pesquisa, vida pública e o campo artístico-literário. Este último é especialmente relevante para o desenvolvimento do letramento literário, pois assegura à criança o contato com obras que privilegiam a dimensão

estética da linguagem, a fruição e a ampliação do repertório cultural. Nesse campo, a literatura não é concebida apenas como um recurso pedagógico, mas como direito do aluno, reconhecido pela BNCC como experiência essencial à formação humana.

Entre os gêneros priorizados no campo artístico-literário, destacam-se os contos maravilhosos, que, ao trazerem narrativas fantásticas e simbólicas, favorecem a imaginação, a sensibilidade e a reflexão crítica dos estudantes. Esses textos permitem trabalhar a estrutura narrativa clássica, explorar temas universais e estimular a recriação autoral, em sintonia com os objetivos do letramento literário defendidos por Cosson (2006) e Colomer (2007). Ao proporcionar experiências de leitura, interpretação, apreciação estética e produção criativa, a BNCC reforça a importância desse gênero como mediador entre alfabetização, letramento e a formação do leitor literário.

Nesse sentido, a utilização dos contos maravilhosos em práticas pedagógicas, como a *Fábrica de Textos*, contribui para consolidar a visão integrada da BNCC, que propõe que os alunos sejam não apenas decodificadores ou consumidores de histórias, mas também criadores de narrativas, exercitando o papel de leitores e escritores literários. Assim, o ensino de literatura, alinhado ao campo artístico-literário, fortalece a ideia de que alfabetizar e letrar no espaço escolar significa também garantir às crianças o direito à imaginação, à fantasia e à experiência estética que só a literatura pode proporcionar.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

3 CAPÍTULO II: Metodologia De Pesquisa

RESUMO

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, cujo propósito é investigar o uso do recurso pedagógico *Fábrica de Textos* no desenvolvimento das competências de leitura e escrita de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A investigação caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender as experiências, interações e processos de ensino e aprendizagem vivenciados no contexto escolar, e fundamenta-se na pesquisa-ação, conforme Thiollent (1986) e Baldissera (2001), articulando investigação e intervenção e considerando a participação dos sujeitos no processo. A *Fábrica de Textos* é apresentada como recurso pedagógico destinado a orientar as diferentes etapas da produção textual, envolvendo planejamento, produção, revisão e reescrita, em diálogo com os princípios das metodologias ativas. A organização das atividades também se apoia no conceito de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, estruturando o trabalho a partir da apresentação da situação, produção inicial, desenvolvimento de módulos e produção final. A pesquisa foi realizada com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Luiz Edmundo, localizada na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, composta por 30 estudantes com diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita. O contexto escolar e sociocultural da comunidade é considerado na caracterização do campo de pesquisa, assim como os dados do IDEB utilizados para contextualizar a necessidade de ações voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. A análise proposta considera a qualidade das produções textuais e a contribuição das perguntas inferenciais e da *Fábrica de Textos* para o desenvolvimento das habilidades de escrita e interpretação. Por fim, o capítulo apresenta os possíveis benefícios, desafios e cuidados éticos da investigação, destacando a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa; pesquisa qualitativa; pesquisa-ação; sequência didática; *Fábrica de Textos*.

3.1 Introdução

De modo geral, a seleção da metodologia para a condução de uma produção acadêmica envolve a escolha de uma estrutura organizada que irá orientar todo o processo investigativo. Essa metodologia estabelece as fases, os métodos e as estratégias utilizadas ao decorrer da pesquisa até se obter seus resultados.

3.2. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa visa promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos por meio de práticas de produção textual significativas, constatada a necessidade em uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada no município do Rio. Para tanto, desenvolve uma mediação didática de produção textual colaborativa e criativa, possibilitando que os alunos compreendam a escrita como um processo, desde o planejamento até a revisão, como um instrumento de expressão, comunicação e autoria.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender os processos de ensino e aprendizagem a partir das experiências e das interações estabelecidas no contexto escolar, sem se restringir à análise de dados estatisticamente quantificáveis. Conforme Zanten (2004), a abordagem qualitativa mostra-se pertinente às pesquisas educacionais por possibilitar uma análise aprofundada das práticas e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos, privilegiando a interpretação e a compreensão dos fenômenos investigados.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa fundamenta-se na pesquisa-ação, conforme Thiollent (1986), por articular investigação e intervenção em uma situação concreta, envolvendo a participação dos sujeitos no processo investigativo. Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de uma proposta pedagógica voltada à produção textual, possibilitando observar, registrar e analisar as experiências dos estudantes durante as atividades de leitura e escrita.

É importante distinguir, portanto, a metodologia da pesquisa da metodologia de ensino utilizada durante a intervenção pedagógica. Enquanto a primeira corresponde à abordagem e aos procedimentos empregados para investigar o fenômeno, a segunda refere-se às estratégias utilizadas para promover a aprendizagem dos estudantes. Nesta pesquisa, a *Fábrica de Textos* constitui-se como um recurso pedagógico inserido na proposta de ensino, utilizado para orientar as diferentes etapas da produção textual e favorecer o planejamento, a produção, a revisão e a

reescrita dos textos.

A proposta de ensino também dialoga com os princípios das metodologias ativas, compreendidas por Moran (2015) como estratégias que colocam o estudante em situações nas quais participa ativamente da construção do conhecimento. Conforme o autor, “as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem, construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam” (Moran, 2015, p. 5). Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas com a *Fábrica de Textos* envolvem a participação dos estudantes na construção das narrativas, estimulando a reflexão sobre suas escolhas, a organização das ideias e o desenvolvimento progressivo da autonomia no processo de escrita.

3.2.1. Pesquisa qualitativa

Quanto à pesquisa qualitativa em educação, Zanten (2004) enfatiza que a pertinência dessa abordagem está em sua capacidade de captar a riqueza das interações, das experiências e das representações presentes no campo educacional. Quanto à validade, Zanten (2004) defende que ela não se apoia na replicação de resultados, mas na coerência entre os objetivos, os métodos e a interpretação dos dados. Já a generalização, em vez de ser estatística, assume caráter teórico e reflexivo, permitindo que as conclusões contribuam para o entendimento mais amplo dos processos educativos, sem perder de vista sua singularidade e dimensão social.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa mostra-se especialmente adequada para investigar experiências pedagógicas como a Fábrica de Textos. Ao analisar as produções textuais, o pesquisador não busca apenas quantificar resultados, mas interpretar como os estudantes constroem sentidos, desenvolvem autoria e interagem com o ato de escrever. A abordagem qualitativa possibilita observar as relações entre leitura, escrita e práticas discursivas, reconhecendo que o texto é fruto de um contexto de aprendizagem compartilhado, permeado por mediações docentes, trocas coletivas e significados construídos na experiência escolar.

3.2.2. Pesquisa-ação

A presente pesquisa adotará, em sua metodologia, a abordagem da pesquisa-ação, proposta inicialmente por Thiollent (1986), que a define como uma metodologia de caráter participativo, integrando investigação e intervenção, e tendo como objetivo a transformação da

realidade por meio da participação ativa dos envolvidos. Posteriormente, Baldissera (2001) amplia essa concepção ao enfatizar que uma pesquisa só pode ser considerada pesquisa-ação quando houver efetiva ação das pessoas implicadas no processo investigativo, partindo de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos, centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. Baldissera (2001) destaca que

Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva" (p. 6).

O uso da ferramenta *Fábrica de Textos* promove a intervenção direta no processo de ensino-aprendizagem, incentivando os alunos a se tornarem agentes ativos na criação de textos. Postula Baldissera (2001) que:

A forma de pesquisar a realidade implica a participação da população como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade e possibilita a mesma adquirir conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. (Baldissera, 2001, p. 8)

Desta maneira, ambas as metodologias valorizam a ação reflexiva e a construção coletiva do conhecimento. Neste contexto, cabe destacar que “a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas” (Thiollent, 1986, p.22).

A pesquisa-ação, segundo Thiollent (1986), é compreendida como uma metodologia de pesquisa que envolve os participantes diretamente no processo investigativo, com o objetivo de resolver problemas concretos e promover transformações sociais. No contexto educacional, ela permite ao pesquisador intervir na prática pedagógica enquanto observa e analisa os efeitos dessas intervenções, promovendo um ciclo contínuo de reflexão e aprimoramento. A *Fábrica de Textos*, por sua vez, constitui uma metodologia de ensino, na qual os alunos participam de um processo colaborativo e sistemático de produção textual, passando pelas etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita dos textos. A articulação entre a pesquisa-ação e a *Fábrica de Textos* possibilita que a prática pedagógica seja ao mesmo tempo objeto de investigação e instrumento de transformação: enquanto os alunos desenvolvem competências discursivas e aprimoram sua escrita, o pesquisador coleta dados sobre o processo de aprendizagem, analisando como as estratégias de ensino influenciam a produção textual. Dessa forma, o enfoque de ambas converge para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, promovendo melhorias concretas na escrita e fortalecendo o caráter reflexivo e

participativo do ensino.

Na *Fábrica de Textos*, os alunos são incentivados a revisar e reescrever seus textos, refletindo sobre suas produções e aprimorando-as continuamente, o que se assemelha ao ciclo de ação-reflexão da pesquisa-ação.

O ciclo da pesquisa-ação é uma terminologia defendida por Tripp (2005), o autor defende que é “qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela” (Tripp, p. 445-446). Desta maneira, Tripp destaca que a pesquisa-ação se caracteriza por um ciclo iterativo de planejamento, ação, observação e reflexão, permitindo que os envolvidos aprendam com a própria prática e transformem a realidade educacional.

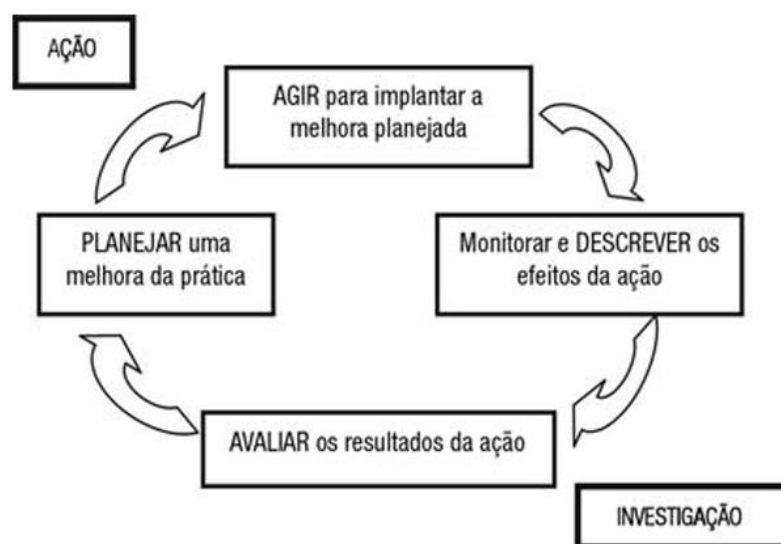


Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo base da investigação-ação. Fonte Tripp 2005.

Partindo do ciclo básico da investigação-ação desenvolvido por Tripp (2005), observa-se que a relação entre o ciclo de reflexão (Tripp, 2005) e a ferramenta pedagógica Fábrica de Texto está principalmente na perspectiva da prática reflexiva e da melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Tripp propõe um ciclo de reflexão crítica sobre a prática docente, baseado na ideia de que os professores devem analisar suas ações pedagógicas, especialmente os chamados "incidentes críticos" (momentos significativos que geram aprendizado ou mostram falhas no processo).

O ciclo de Tripp (2005), envolve os seguintes passos:

1. Descrição do incidente – O que aconteceu?
2. Análise – Por que aconteceu? Quais fatores influenciaram?
3. Teorização – Que teorias ou conceitos podem explicar?
4. Ação – O que pode ser feito de forma diferente?
5. Avaliação – O que mudou após a ação? O ciclo se reinicia.

Desta maneira, a relação entre a ferramenta pedagógica a ser trabalhada nessa pesquisa e a base teórica apresentada por Tripp (2005) se pauta na reflexão do pesquisador diante do objeto pesquisado. O professor, ao aplicar a *Fábrica de Textos*, pode usar o ciclo de Tripp para refletir sobre a eficácia da metodologia e, assim, replanejar as instruções, mudar o suporte dado em cada etapa ou rever os critérios de avaliação proposto na atividade. Para os alunos, a metodologia proposta na *Fábrica de Textos* em si já estimula o ciclo reflexivo, por exemplo, no momento em que o aluno escreve, revê o que produziu, discute com colegas, ajusta o texto e reescreve, isso já envolve o ciclo de Tripp (2005), seguindo processo de descrição, análise, ação e avaliação.

3.3. O método da sequência didática (SD)

A *Fábrica de textos* está fundamentada em abordagens pedagógicas que concebem a escrita como um processo contínuo, composto por múltiplas etapas. Entende-se assim, por decorrência, que a metodologia utilizada nesta pesquisa inclui também a *Fábrica de Textos* como uma sequência didática adaptada, por ser “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82). Além disso, segundo os autores a sequência didática tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, permitindo assim falar ou escrever melhor esse gênero, assim como um dos objetivos da ferramenta pedagógica *Fábrica de Textos*, que visa o aprimoramento da escrita de textos narrativos.

O uso de sequências didáticas para o ensino de gêneros textuais e principalmente para o ensino da produção textual deve ser intencional e planejado. Visa desenvolver uma atividade didática que irá envolver uma situação de produção, ao compreender o contexto textual envolvido, modelização, ao identificar os aspectos textuais a partir dos modelos, produção inicial, com a escrita do primeiro rascunho, reescritas sucessivas. Parte das devolutivas do professor e a avaliação, com a reflexão final sobre o processo e o produto.

Nessa perspectiva, o aluno é considerado como sujeito ativo na construção do conhecimento, desenvolvendo sua escrita com autonomia, intencionalidade comunicativa e inserção em contextos sociais reais de produção textual.

A presente pesquisa também adota uma abordagem qualitativa, pesquisa essa em que os dados são obtidos diretamente no contexto natural. Partindo disto, o objetivo é analisar o recurso pedagógico *Fábrica de Textos* no processo de ensino-aprendizagem na turma 1.302 da Escola Municipal Luiz Edmundo. O uso do recurso se pauta, antes de mais nada, em uma instrução ao utilizarem textos de referência como base para sua escrita e o uso da ferramenta didática. Inicialmente, os alunos serão apresentados a textos de referência, que servirão como fonte para a formulação de perguntas. Essas perguntas terão o intuito de estimular a análise crítica dos textos e facilitar a compreensão dos conteúdos abordados.

Após a leitura dos textos e reflexão sobre as questões propostas, os alunos deverão produzir textos escritos a partir das informações e inferências obtidas. O processo será intermediado pelo uso da ferramenta *Fábrica de Textos*, que permitirá que os estudantes se tornem mais próximos dos estilos e abordagens dos autores dos textos de referência. A ferramenta fornecerá apoio na construção textual, incentivando os alunos a aplicarem o conhecimento adquirido e a se aproximarem das estratégias de escrita dos autores estudados.

A análise dos dados será realizada com base na qualidade das produções textuais dos alunos, observando como as perguntas inferenciais e a ferramenta ajudaram no desenvolvimento de suas habilidades de escrita e interpretação.

A sequência didática que aqui propomos é uma adaptação dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010). Eles a definem como um conjunto de atividades organizadas que levam o aluno, passo a passo, a dominar melhor um gênero textual, desde a análise de modelos até a produção final.

O esquema abaixo apresenta a estrutura básica da sequência didática dos autores, que inspirou a organização das aulas desta pesquisa:

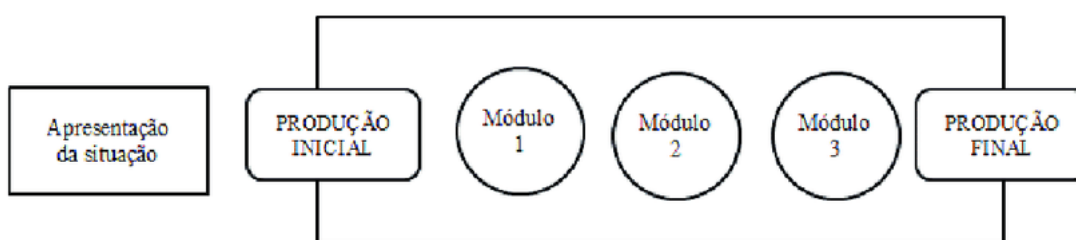


Figura 2 - Estrutura básica da Sequência Didática - Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly. In.: Schneuwly; Dolz. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. p.98.

A estrutura básica da sequência didática, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), organiza-se em quatro etapas principais. A primeira é a apresentação da situação, na qual o professor explica aos alunos o que será produzido, para quem e com qual objetivo, além de contextualizar o gênero, abordando sua função social, o suporte em que geralmente aparece e apresentando exemplos reais. Em seguida, ocorre a produção inicial, momento em que os estudantes elaboram o gênero antes de qualquer estudo aprofundado, é o primeiro lugar de aprendizagem da sequência didática, pois permite que o professor diagnostique dificuldades e planeje intervenções. A terceira etapa compreende os módulos de atividades, que reúnem propostas específicas para superar as dificuldades detectadas.

Essas atividades incluem leitura e análise de textos-modelo, estudo de aspectos linguísticos. Por fim, na produção final, os alunos reescrevem o texto ou realizam uma nova produção, incorporando os conhecimentos adquiridos, e comparam o resultado com a produção inicial para identificar os avanços obtidos. Permitindo ao professor realizar uma avaliação somativa.

3.4. Local de pesquisa e público-alvo

Os participantes desta pesquisa serão crianças matriculadas na turma 1302, do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Luiz Edmundo. A turma é composta por 30 alunos, com idades entre 8 a 9 anos, e apresenta um perfil sociocultural característico da região, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro.

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, composta por 30 estudantes, que apresentavam diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita. A maioria já lia e escrevia com autonomia, embora alguns apresentassem dificuldades de leitura, organização das ideias, construção de frases, pontuação e convenções ortográficas. Um grupo reduzido ainda se encontrava em processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, apresentando características do nível silábico e necessitando de maior mediação durante as atividades. Essa heterogeneidade foi considerada na aplicação da *Fábrica de Textos*, permitindo diferentes formas de apoio nas etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita.

A escola se localiza na Zona Oeste do Rio de Janeiro. É uma escola antiga, com 62 anos, que atende cerca de 400 alunos, divididos em dois turnos (manhã e tarde). A Unidade Escolar abrange os anos iniciais, oferecendo o Ensino Fundamental I, do 1º ao 5º ano.

A estrutura da escola conta com nove salas de aula, entre as quais há uma sala dedicada a educação especial, uma sala de recurso, direcionada a realizar em horário contraturno atividades com os alunos com necessidades especiais da Unidade Escolar, sala de leitura, sala de coordenação, direção, secretaria e refeitório. A equipe docente é formada por professores, coordenadora pedagógica, agentes educadores e demais profissionais, que desempenham um papel essencial na formação dos alunos.

Além do ensino regular, a escola desenvolve projetos pedagógicos voltados para o reforço escolar. Há atualmente na escola um programa de estágio, a Tutoria Universitária Carioca (TUCA), que é um estágio não obrigatório e tem o objetivo de auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, consolidando e ampliando os conhecimentos dos estudantes. No entanto, encontram-se desafios estruturais, como a ausência de um local destinado a esse projeto, sendo utilizada a “sala de leitura”, falta de materiais, um quantitativo de alunos muito grande por vez.

A relação entre escola com a comunidade é marcada pela participação ativa de algumas famílias no acompanhamento da vida escolar dos alunos, embora a realidade socioeconômica da região possa dificultar essa interação. A equipe docente e pedagógica busca estratégias para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, proporcionando um ambiente de aprendizado que contemple suas necessidades e realidade social.

A presente pesquisa apresenta uma pesquisa realizada em uma região que, embora não seja classificada formalmente como uma comunidade, apresenta características semelhantes, pois é uma escola pública de periferia com desafios relacionados à sua infraestrutura, acesso a serviços e condições de vida. A localidade possui aspectos relevantes a serem destacados para o contexto geral da pesquisa realizada, como os serviços básicos disponíveis como as condições de segurança. A região ocasionalmente enfrenta episódios de violência, incluindo conflitos entre grupos locais e tiroteios esporádicos, o que pode afetar a rotina da comunidade e, conseqüentemente, a escola. Em alguns momentos, as atividades escolares são impactadas por esses eventos, seja pela necessidade de reorganização dos horários ou pela preocupação em relação aos alunos.

A infraestrutura urbana da localidade é algo a se destacar, pois varia. Na região, a coleta de lixo segue um cronograma específico, e os resíduos costumam ser deixados nas calçadas até o dia da coleta. No entanto, devido à presença de animais soltos, como porcos, cavalos e

cachorros, os sacos de lixo frequentemente são revirados, espalhando resíduos pelas vias públicas. Além disso, algumas famílias da comunidade escolar enfrentam desafios relacionados à estabilidade habitacional, pois há condição de moradia irregulares e ocupações.

A economia local é marcada pela presença significativa de trabalhadores do setor informal. Muitos responsáveis pelos alunos atuam em comércios locais ou como autônomos em áreas como serviços de beleza e construção civil. Essas ocupações, embora representem a principal fonte de renda de muitas famílias, frequentemente envolvem instabilidade financeira e ausência de garantia trabalhistas, o que pode impactar o cotidiano das crianças e suas condições de estudo.

Por fim, a escola em que a pesquisa será conduzida é uma das principais instituições de ensino da região. O acesso à escola pode ser um desafio para algumas crianças, devido à limitação de transporte público e a necessidade de alguns andarem por longas distâncias.

O critério que motivou a escolha por esta turma em específico foram os índices apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação básica (IDEB), que é um indicador sintético que relaciona as taxas de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar, com as médias de desempenho em Língua portuguesa e Matemática dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (INEP, 2023, p.1)

IDEB é um indicador que avalia a qualidade do ensino das escolas públicas brasileiras, combinando informações sobre o desempenho dos alunos em avaliações padronizadas com dados de fluxo escolar. Esses dados nessa pesquisa auxiliam a compreender como está o nível de aprendizado dos alunos dessa escola em específico e a qualidade do ensino oferecido às crianças de Campo Grande, bairro localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Para ampliar a análise sobre fatores que influenciam o desempenho dos alunos, este estudo inclui uma segunda escola. A escolha dessa instituição tem como objetivo investigar como a localização geográfica e o contexto socioeconômico podem impactar o rendimento escolar, considerando que variáveis como acesso a recursos, infraestrutura, engajamento familiar e oferta de atividades pedagógicas podem variar significativamente entre diferentes regiões. Dessa forma, a comparação entre as escolas permite observar a influência do ambiente e do contexto na aprendizagem e na produção textual dos estudantes, enriquecendo a compreensão sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento das competências educacionais.

De acordo com dados do ano de 2019 (dado anterior a pandemia de COVID-19, por fornecer um ponto de referência mais estável e comparável), a Escola Municipal Dom Meinrado, situada no mesmo bairro da escola que é material de estudo para essa pesquisa, com apenas 7 quilômetros de distância, obteve nota 7,5 no IDEB, enquanto a meta era 6,6, destacando-se entre as melhores avaliações da Rede Municipal nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse desempenho é significativo, especialmente quando comparado a média nacional, que foi de 5,6 nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No mesmo ano a escola Municipal Luiz Edmundo alcançou 6,2, quando a meta para a escola era 6,4. O desempenho positivo tão próximo a escola analisada reforça a necessidade de se implementar atividades pedagógicas que visem melhorar o aprendizado e a qualidade do ensino da região.

A meta estabelecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o ano letivo de 2019, não foi atingida pela Escola Municipal Luiz Edmundo, conforme pode ser observado na figura abaixo:

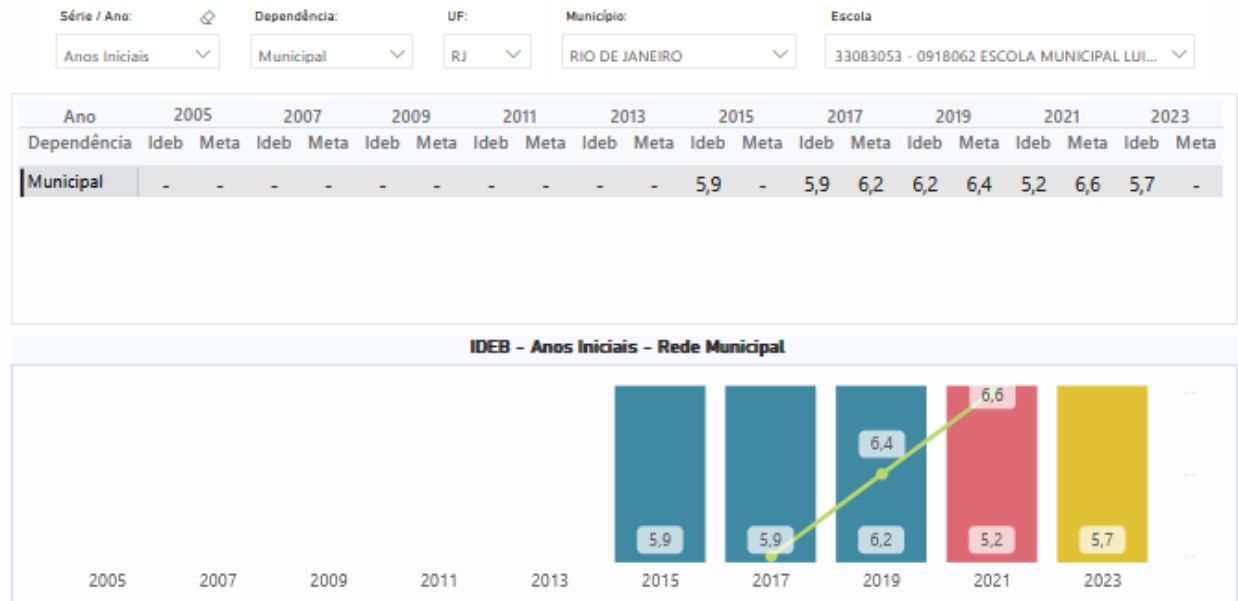


Figura 3 - Quadro de índices do IDEB - escola municipal Luiz Edmundo. Fonte: Disponível em: <https://gedu.org.br/escola/33083053-0918062-escola-municipal-luiz-edmundo/ideb> Acesso em: 22 fev. 2025.

Em contrapartida, também é possível ver os dados da Escola Municipal Dom Meinrado, que entre os anos de 2007 à 2019 bate a meta estipulada pelo Ministério da educação (MEC) por meio do INEP.

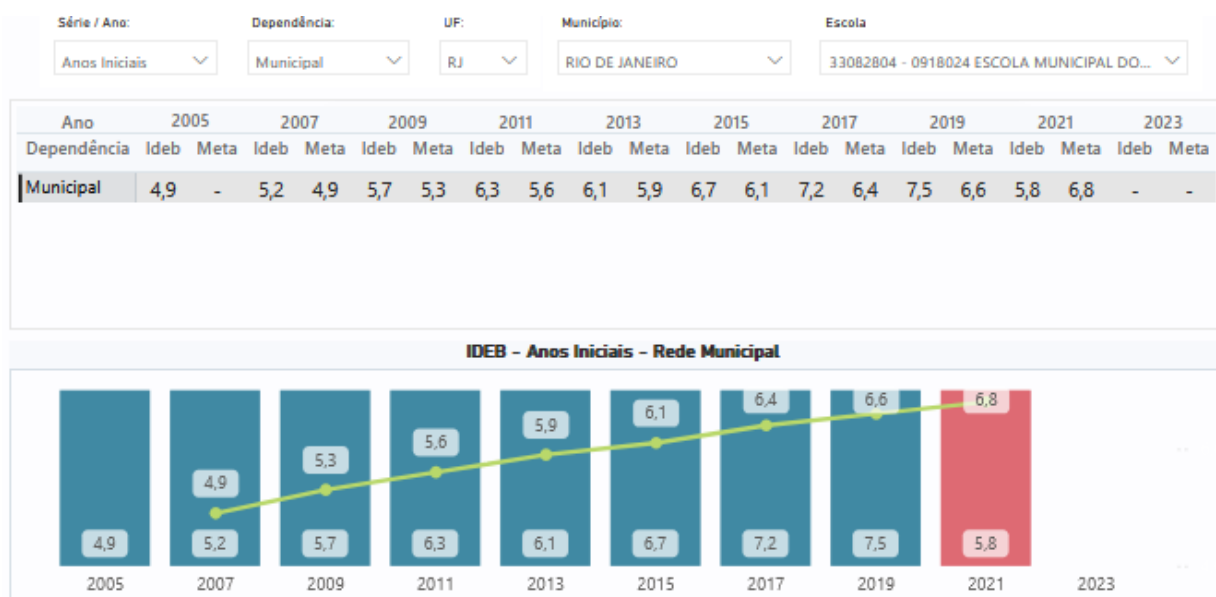


Figura 4 - Quadro de índices IDEB - escola municipal Dom Meinrado. Fonte: Fonte: Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/33082804-0918024-escola-municipal-dom-meinrado/ideb> Acesso em: 22 fev. 2025

A implementação de atividades voltadas para a produção textual na escola municipal Luiz Edmundo é importante para aprimorar a proficiência em leitura e escrita dos alunos. Baseado nos dados do IDEB dessa escola, é possível inferir a necessidade de práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento de escrita e leitura que possam apresentar melhorias significativas e elevar o desempenho acadêmico dos alunos. A turma apresentava diferentes níveis de alfabetização, sendo a maioria dos alunos capaz de ler e escrever com relativa autonomia. Alguns estudantes ainda apresentavam dificuldades na leitura e na escrita, enquanto poucos se encontravam no nível silábico, necessitando de maior mediação durante as atividades. Essa heterogeneidade foi considerada no desenvolvimento da proposta pedagógica.

3.5 Possíveis benefícios e desafios da pesquisa

Um projeto de pesquisa destinado a alunos da educação básica brasileira oferece benefícios significativos, embora também possa enfrentar alguns desafios. Acredita-se que esta proposta, ao utilizar o recurso pedagógico *Fábrica de Textos*, contribuirá para o ensino de Língua Portuguesa como língua materna, oferecendo um produto educacional que aborde tópicos previstos nos documentos norteadores da Educação no país (Brasil, 1998, 2017).

A *Fábrica de Textos* é uma estratégia didático-pedagógica estruturada em etapas que orientam o aluno desde a concepção da ideia até a produção final do texto. Por meio dessa metodologia, pretende-se desenvolver a competência leitora e escritora de alunos do 3º ano do

Ensino Fundamental, promovendo a reflexão, o raciocínio, o aumento do vocabulário e a capacidade de interpretar diferentes gêneros textuais. Ao trabalhar com textos multissemióticos, a *Fábrica de Textos* possibilita que os estudantes percebam relações entre a linguagem verbal e não verbal, ampliando a compreensão de textos que apresentam ambiguidade lexical, polissemia ou homonímia.

Além disso, a abordagem favorece o contato dos discentes com diferentes gêneros textuais – literários, jornalísticos, midiáticos e artísticos – e promove práticas intertextuais e interdiscursivas que despertam interesse por conteúdos variados, mesmo aqueles inicialmente pouco atrativos para essa faixa etária.

Cumpramos ressaltar que as turmas envolvidas são compostas por estudantes menores de idade. Portanto, a participação dependerá da autorização dos próprios alunos, de seus responsáveis legais e dos representantes da instituição de ensino, bem como da permissão para divulgação dos resultados. É possível que surjam resistências em relação a algumas etapas do projeto. Para minimizar esses impasses, todas as informações sobre a pesquisa serão fornecidas em linguagem acessível aos participantes.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob o Parecer nº 7.992.663, referente ao CAAE nº 91935425.6.0000.0311, em conformidade com os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos. A aprovação ética assegurou o desenvolvimento da investigação de acordo com os procedimentos previstos, garantindo o respeito aos participantes, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados para fins acadêmicos e científicos.

CAPÍTULO III

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

4 CAPÍTULO III: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

RESUMO

Este capítulo apresenta a proposta de intervenção pedagógica desenvolvida por meio do recurso *Fábrica de Textos*, com foco no desenvolvimento da produção textual de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram organizadas de forma progressiva e integrada, contemplando práticas de leitura, oralidade, planejamento, produção, revisão e socialização de textos narrativos. A proposta fundamenta-se na mediação didática e na organização em sequência didática, valorizando a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo, a autoria e o desenvolvimento da autonomia na escrita. O gênero escolhido foi o conto maravilhoso, tendo como texto-base *Os Três Porquinhos*, utilizado para favorecer a compreensão dos elementos da narrativa, como personagens, tempo, espaço, enredo, conflito e desfecho. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico por meio de roda de conversa e produção escrita, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a escrita e a estrutura narrativa. Em seguida, foram desenvolvidas atividades de leitura compartilhada, continuação oral da história, identificação dos elementos narrativos e reconstrução do enredo. No módulo de escrita guiada, a professora mediou a produção coletiva, explicitando aspectos relacionados à organização das ideias, ao uso de conectivos, à pontuação e à construção das frases. Posteriormente, os alunos utilizaram as fichas orientadoras da *Fábrica de Textos* para planejar e produzir narrativas de forma autônoma, organizando personagens, cenário, conflito e resolução. A etapa final contemplou a revisão coletiva, a autoavaliação, a leitura oral das produções, a elaboração de ilustrações, a organização de um livrinho coletivo e a exposição das histórias. Dessa forma, a proposta compreende a escrita como um processo contínuo, reflexivo e criativo, no qual o aluno participa ativamente da construção de sentidos e desenvolve progressivamente sua competência narrativa.

Palavras-chave: intervenção pedagógica; produção textual; conto maravilhoso; sequência didática; *Fábrica de Textos*.

4.1 Introdução

Nossa proposta contempla atividades práticas de leitura e produção textual, com orientações específicas para sua aplicação em sala de aula. As atividades foram desenvolvidas durante o mês de novembro de 2025, ao longo de 12 aulas, com duração aproximada de 50 minutos cada. As atividades foram organizadas de forma progressiva e integrada, considerando o ritmo de aprendizagem, a compreensão e a participação dos alunos, bem como suas necessidades e especificidades.

O foco das atividades será o desenvolvimento da capacidade de produzir textos da tipologia narrativa dos alunos, com base nas definições de estrutura narrativa segundo Gancho (2002), abrangendo os principais elementos: enredo (com exposição, complicação, clímax e desfecho), personagens, tempo, espaço e narrador.

A contação e a produção de histórias estão no centro das práticas, considerando que contar histórias é uma atividade universal. Independentemente do tipo de narrativa, a compreensão e a aplicação dos elementos estruturais são fundamentais para a construção de textos coerentes e significativos.

A mediação do professor é fundamental nesse processo, promovendo um ambiente de diálogo, escuta e construção coletiva do saber. A metodologia valoriza a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo e a valorização da autoria, contribuindo para a formação de escritores mais autônomos, críticos e criativos.

4.2. Apresentação da mediação didática

A presente proposta de intervenção pedagógica fundamenta-se na mediação didática, entendida como o processo pelo qual o professor atua como orientador e facilitador da aprendizagem. Inspirada nos pressupostos teóricos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), a sequência didática constitui-se como um conjunto de ações planejadas, sistemáticas e interativas que visam conduzir o estudante da produção inicial, baseada em seus conhecimentos prévios, até a elaboração autônoma de textos autorais.

No contexto da proposta *Fábrica de Textos*, a mediação ocorre por meio de etapas organizadas em módulos. O papel da professora-mediadora é o de criar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento da competência narrativa, intervindo de modo intencional nas

dificuldades observadas, incentivando o diálogo, a autoavaliação e a colaboração entre os alunos.

Essa metodologia prioriza a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva de sentidos e o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem. Assim, a mediação didática não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como uma estratégia formativa e investigativa, em que o professor observa, registra e interpreta as manifestações orais e escritas dos alunos, de modo a compreender como se dá o desenvolvimento da linguagem e do pensamento narrativo.

Ao se tratar da construção composicional, que é a organização geral de um texto, essa pesquisa se pauta nas cinco definições dos elementos da narrativa tradicional apresentados por Gancho (2002): enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

- **O enredo** é a organização dos fatos que formam uma narrativa. Ele é estruturado em partes, como: introdução (ou situação inicial), onde os personagens e o cenário são apresentados; surgimento do conflito (ou complicação); ponto de maior tensão (clímax); resolução do problema (desfecho); e, por fim, a nova realidade estabelecida (situação final).

I. Situação inicial: Apresenta-se o cenário da história, com a introdução dos personagens, o tempo e o local onde os acontecimentos se desenrolam. É comum, especialmente em narrativas de aventura, que sejam mencionados eventos que ocorreram antes do início propriamente dito da narrativa.

II. Complicação: É o ponto onde surge o conflito central da história. Conforme destaca Gancho (2002), o conflito é o elemento que dá estrutura à narrativa. Nas histórias de aventura, ele representa o obstáculo que impede o herói de atingir seus objetivos.

III. Clímax: Trata-se do auge do conflito, o momento de maior tensão da narrativa, em que a resolução parece estar próxima, mas ainda não foi alcançada.

IV. Desfecho: É quando o conflito se resolve. Em aventuras, isso acontece no momento em que o herói finalmente supera os desafios enfrentados.

V. Situação final: Refere-se ao novo equilíbrio estabelecido após a conclusão da jornada. O herói, transformado pelas experiências vividas durante a aventura, encontra-se em uma nova realidade

- **Personagens** são os elementos centrais por meio dos quais a história é contada e se desenrola. Entre eles, destacam-se o antagonista, que representa a oposição ou conflito, e os personagens coadjuvantes, que contribuem para o desenvolvimento da trama
- **Tempo** em narrativas é fictício. Para analisar o tempo em um texto narrativo, o ideal é, antes de tudo, identificar as referências temporais presentes, especialmente as mais relevantes. Em seguida, é importante distinguir os diferentes tipos de tempo utilizados na narrativa.
- Os principais são:
 - I. **Tempo cronológico:** é aquele que segue a ordem natural dos acontecimentos, como ocorre na vida real. É marcado e linear, com início, meio e fim bem definidos.
 - II. **Tempo psicológico:** está ligado à percepção subjetiva do tempo pelos personagens ou narrador. Ele não segue uma ordem linear, pois reflete os pensamentos, lembranças e emoções, muitas vezes com avanços e retrocessos no tempo. Não é uma realidade externa, mas sim interna, da mente.
- **Espaço:** é o cenário em que os personagens vivem e agem, composto pela junção de espaço. Esse ambiente reflete aspectos sociais, econômicos, morais, religiosos e psicológicos que influenciam diretamente as atitudes, pensamentos e emoções dos personagens.
- **Narrador:** quanto ao foco narrativo, esse tipo de texto pode ser contado por um **narrador observador**, que relata os acontecimentos em terceira pessoa, sem participar diretamente da história, ou por um **narrador-personagem**, que narra em primeira pessoa e faz parte da trama. A escolha do tipo de narrador depende da forma como a história quer apresentar os fatos ao leitor.

A pesquisa iniciou-se com uma aproximação inicial com a leitura do conto *Os três porquinhos*, visando desenvolver a familiaridade dos alunos com a estrutura narrativa por meio de leituras orientadas e discussões guiadas. Foi realizada uma minuciosa seleção de textos narrativos apropriados para a faixa etária, como os contos maravilhosos, pois eles possuem os elementos da narrativa visíveis, para o melhor entendimento dos alunos. A atividade se deu com a professora lendo para os alunos, enfatizando o ritmo, a entonação e as pausas, assim de maneira a estimular a análise crítica e assim, após a leitura, os alunos identificam os elementos da narrativa de maneira inferencial com as perguntas:

i) Quem são os personagens?

ii) Onde se passa a história?

iii) Qual é o problema e como ele é resolvido?

Após esse momento pretende-se realizar uma atividade de reconstrução da história junto aos alunos, fazendo uso de esquemas visuais para organizar as partes da narrativa (início, meio e fim), mais uma vez objetivando-se tornar clara as partes que compõem as narrativas aos alunos. Ainda, ao final de cada história realizamos atividades lúdicas com desenhos baseados na história lida.

Em seguida a esse momento de familiarização com os elementos que compõem a narrativa, inicia-se a escrita guiada. Inicialmente houve uma produção coletiva de um texto narrativo em que a turma construiu uma história em conjunto, com mediação da professora, fazendo uso de perguntas norteadoras do tipo:

i) Quem são os personagens principais?

ii) Onde acontece a história?

iii) O que acontece no início, no meio e no fim?

Em seguida, a escrita coletiva seguiu da seguinte maneira: os alunos completam frases, criam diálogos ou escrevem finais alternativos para histórias conhecidas. Os alunos recebem textos curtos e reescrevem partes deles, alterando detalhes como cenário ou personagens.

Após essa etapa, segue-se para a produção autônoma de narrativas com o uso da ferramenta *Fábrica de Textos*. Esta é uma estratégia que orienta os alunos no processo de criação narrativa, dividindo a escrita em etapas claras e interativas. O processo ocorre da seguinte maneira: Em uma etapa inicial os alunos preenchem um esquema inicial, escolhendo os elementos fundamentais da narrativa:

i) Personagens: Quem são? Como são fisicamente e psicologicamente?

ii) Cenário: Onde a história acontece?

iii) Problema/conflicto: O que acontece de inesperado na história?

iv) Resolução: Como o problema é resolvido?

Essa etapa foi realizada por meio de fichas norteadoras que foram disponibilizadas aos alunos. A atividade interativa permitiu que os estudantes sorteassem personagens, cenários, momentos do dia, entre outros elementos. Após organizarem as ideias principais, definiram inicialmente a apresentação dos personagens e do cenário da narrativa que seria criada. Em seguida, os alunos redigiram suas histórias com base no planejamento realizado. Durante esse processo, a professora acompanhou as produções, oferecendo orientações relacionadas à coesão, à clareza e à criatividade. A revisão também foi realizada de maneira menos formal, em alguns momentos em duplas, nas quais um aluno leu o texto do outro e sugeriu possíveis melhorias.

Para a aplicação da pesquisa, foram utilizados diferentes recursos e estratégias, como histórias inacabadas, nas quais os alunos completaram os finais; histórias acompanhadas de apoio visual para auxiliar na estruturação do enredo; e o recurso pedagógico *Fábrica de Textos*, com fichas interativas utilizadas pelos estudantes, entre outros recursos.

Ao final das atividades, os alunos finalizaram suas narrativas e as compartilharam com a turma. Entre as formas de socialização utilizadas estiveram a leitura em voz alta para os colegas, a exposição das produções no mural da sala, a organização de um livrinho coletivo com as histórias e a dramatização ou ilustração das narrativas.

4.3. Diagnóstico

O diagnóstico inicial permitiu observar o nível de compreensão leitora e narrativa da turma, servindo como base para o desenvolvimento das atividades. O primeiro momento consistiu em uma roda de conversa, com roteiro disponível em anexo, na qual a professora apresentou os objetivos da proposta *Fábrica de Textos* e explicou o desenvolvimento do trabalho.

Durante essa etapa, os alunos compartilharam suas experiências com a escrita e suas percepções sobre o ato de produzir textos. O roteiro completo das perguntas utilizadas nas rodas de conversa encontra-se disponível em anexo, garantindo a transparência e a sistematização dos procedimentos de coleta de dados.

Na sequência, foi desenvolvida a **Sequência Didática – *Fábrica de Textos: Conto Maravilhoso* (Etapa 1)**.

Aula 1

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: *Os Três Porquinhos*

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 2 aulas de 100 minutos

Objetivo geral:

Ampliar a compreensão sobre o gênero conto maravilhoso e incentivar a expressão autoral dos alunos, a partir da discussão sobre o ato de escrever e da produção inicial de textos.

✖ Roda de conversa e sensibilização

Objetivos:

- Explorar conhecimentos prévios sobre escrita e contação de histórias.
- Introduzir o projeto Fábrica de Textos e seus objetivos.

Atividades:

Apresentação da proposta: explicação sobre o trabalho com contos e produção de histórias.

Roda de conversa diagnóstica com as perguntas:

- *O que vocês acham que é “produzir um texto”?*
- *Vocês gostam de escrever histórias?*
- *Quais histórias vocês mais gostam de ouvir ou ler?*
- *Como vocês acham que uma história começa?*
- *O que precisa ter no meio e no final de uma história?*

✖ Produção inicial (diagnose escrita)

Objetivos:

- Observar o nível atual de escrita dos alunos.
- Identificar conhecimentos prévios sobre estrutura narrativa.

Atividades:

Orientar a produção de um conto maravilhoso, explicando brevemente o que o caracteriza (início, meio, fim, personagens e final feliz).

Produção individual:

- Título
- Dois personagens
- Um problema e sua solução

Coleta das produções para análise diagnóstica.

Socialização oral de alguns textos voluntários, sem correção.

4.4. Módulo 1 – Reconstrução e compreensão da estrutura narrativa

Neste módulo, os alunos participam da leitura compartilhada do conto clássico *Os Três Porquinhos* (disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-primim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf). Durante a leitura, a professora adota postura interativa, promovendo comentários, previsões e perguntas que estimulam a participação e o desenvolvimento da compreensão leitora.

Após a leitura, os alunos dão continuidade à história de forma oral, imaginando diferentes desfechos e refletindo sobre a coerência dos acontecimentos. Após a leitura, os alunos são ainda convidados a continuar a história de forma oral. Essa atividade de continuação oral favorece o desenvolvimento do raciocínio narrativo e da criatividade, permitindo que as crianças elaborem novas possibilidades para o enredo e reflitam sobre a coerência dos acontecimentos, sem a limitação da escrita convencional.

Durante a roda de conversa, a professora atua como mediadora. São utilizadas perguntas orientadoras, tais como:

- “E se o personagem tivesse feito outra escolha?”
- “O que aconteceria depois dessa parte da história?”
- “Como vocês acham que essa história poderia terminar de outro jeito?”
- “Quem poderia aparecer para ajudar o personagem?”
- “Por que cada porquinho construiu sua casa de um jeito diferente?”
- “Qual porquinho agiu com mais responsabilidade? Por quê?”
- “O que o lobo representa na história?”
- “O que o conto quer nos ensinar?”
- “Como o lobo se sentiu quando não conseguiu derrubar a última casa?”
- “Se o final fosse diferente, o que poderia acontecer?”
- “Que outro título poderíamos dar a essa história?”

Essas interações orais compõem a produção inicial diagnóstica, permitindo à professora observar como os alunos compreendem a estrutura da narrativa, identificam o conflito e o desfecho, e mobilizam seu repertório linguístico e a sua criatividade.

Em seguida, com o apoio da professora, os alunos identificam coletivamente os principais elementos da narrativa presentes em *Os Três Porquinhos*, a partir de discussões e registros visuais:

A professora atua como mediadora, propondo hipóteses e conduzindo discussões sobre os elementos da narrativa:

- Personagens – Quem participa da história?
- Tempo – Quando a história acontece?
- Espaço – Onde os fatos se passam?
- Enredo – O que acontece?
- Conflito – Qual é o problema central da narrativa?
- Desfecho – Como termina a história?

Recursos visuais, como cartaz com início, meio e fim da narrativa, quadro branco e projetor são utilizados para reforçar a identificação e análise da estrutura textual.

Aula 2:

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: *Os Três Porquinhos*

Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 aula de 100 minutos

Objetivos:

- Desenvolver a compreensão leitora e o raciocínio narrativo.
- Reconhecer os elementos da estrutura narrativa (personagens, tempo, espaço, enredo, conflito e desfecho).
- Estimular a criatividade e a oralidade por meio da continuação oral da história.

 Desenvolvimento da aula:

Leitura compartilhada (40 min)

- A professora realiza a leitura interativa do conto *Os Três Porquinhos*, explorando pausas estratégicas para comentários e previsões.
- Perguntas mediadoras durante a leitura:
 - “E se o personagem tivesse feito outra escolha?”
 - “Quem poderia aparecer para ajudar o personagem?”
 - “Por que cada porquinho construiu sua casa de um jeito diferente?”

- “O que o lobo representa na história?”

Continuação oral da história (30 min)

- Após o término da leitura, os alunos imaginam diferentes finais para o conto, de forma oral e coletiva.
- A professora incentiva a construção de novos desfechos com perguntas como:
 - “Como vocês acham que essa história poderia terminar de outro jeito?”
 - “O que aconteceria depois dessa parte da história?”
 - “Se o final fosse diferente, o que poderia acontecer?”
- Essa atividade constitui parte da produção oral diagnóstica, permitindo observar a compreensão e a criatividade narrativa.

Identificação dos elementos da narrativa (30 min)

- Em conversa mediada, os alunos identificam e registram os principais elementos do conto:
 - Personagens: Quem participa da história?
 - Tempo: Quando a história acontece?
 - Espaço: Onde os fatos se passam?
 - Enredo: O que acontece?
 - Conflito: Qual é o problema central?
 - Desfecho: Como termina?
- A professora organiza as respostas em um cartaz coletivo, destacando o início, meio e fim da narrativa.

4.5. Módulo II – Escrita guiada e produção autônoma

No segundo módulo da proposta, a escrita foi conduzida de forma coletiva e mediada pela professora. O objetivo central foi tornar visível o processo de escrita utilizando o recurso *Fábrica de Textos* para que os alunos observem como funciona, explicitar escolhas linguísticas e favorecer a transição do oral para o escrito, promovendo aprendizagem compartilhada. Para tanto, a professora utilizou como referência o conto clássico Os Três Porquinhos, disponível em:

https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf, retomando com os alunos os elementos da narrativa previamente identificados, como personagens, espaço, tempo, enredo,

conflito e desfecho. Esses elementos foram despostos em um esquema visual em cartaz, estruturado em “Início, meio e fim”.

Em seguida, os alunos foram convidados a sugerir oralmente ações. A partir das ideias coletivas, a professora transforma as sugestões em frases completas, modelando a escrita e explicando cada escolha lexical, gramatical e sintática, além do uso de conectivos e expressões de sequência, como “então”, “depois”, “enquanto” e “por fim”, promovendo a compreensão da organização textual.

Durante todo o processo, são realizadas intervenções metalinguísticas e correções mediadas. Após a construção do texto coletivo, realiza-se a leitura em voz alta, permitindo que os alunos comentem e sugiram melhorias, consolidando a revisão coletiva e o entendimento das escolhas narrativas. Essa escrita guiada coletiva, baseada no conto *Os Três Porquinhos*, promove a construção gradual da autonomia textual, amplia o repertório linguístico e garante a participação ativa de todos os alunos, enquanto a professora monitora, orienta e registra evidências do desenvolvimento individual e coletivo.

Aula 3:

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: *Os Três Porquinhos*

 Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 aula de 100 minutos

🎯 Objetivos:

- Desenvolver a escrita coletiva mediada, observando o funcionamento da linguagem escrita.
 - Aplicar os elementos da estrutura narrativa na produção de um novo texto.
 - Compreender o processo de escrita por meio da Fábrica de Textos, visualizando suas etapas.
 - Promover a transição do oral para o escrito, favorecendo a autonomia e o raciocínio narrativo.
-

 Desenvolvimento da aula:

Retomada e planejamento coletivo (20 min)

- A professora relembra o conto *Os Três Porquinhos* e o cartaz dos elementos da narrativa.

- Em seguida, apresenta o recurso pedagógico Fábrica de Textos, mostrando visualmente como ele ajuda a organizar uma história em três partes: Início, Meio e Fim.
- No quadro, monta o esquema da Fábrica de Textos, retomando os elementos essenciais: personagens, tempo, espaço, conflito e desfecho.

Escrita guiada coletiva (50 min)

- A professora conduz a escrita coletiva, convidando os alunos a sugerir oralmente ações, acontecimentos e características dos personagens.
- À medida que os alunos contribuem, ela registra no quadro utilizando a estrutura da *Fábrica de Textos*, transformando as ideias em frases completas.
- Durante o processo, explica as escolhas linguísticas e gramaticais, destacando:
 - o uso de conectivos (“então”, “depois”, “enquanto”, “por fim”);
 - a organização lógica das ações;
 - aspectos de pontuação e concordância.
- As intervenções metalinguísticas são feitas de forma dialogada, incentivando a reflexão sobre a escrita.

Leitura e revisão coletiva (30 min)

- Realiza-se a leitura em voz alta do texto produzido coletivamente.
- A turma analisa a coerência da narrativa e sugere ajustes, consolidando a revisão compartilhada.
- A professora registra o texto final, que servirá como modelo de referência para a próxima etapa (produção individual).

4.6. Módulo III – Fábrica de Textos em funcionamento

A atividade de escrita tem início com a professora explicando aos alunos que a *Fábrica de Textos* é um recurso que ajuda a organizar o processo de escrita por etapas. Com o auxílio das fichas orientadoras, os alunos aprendem a planejar o que vão escrever antes de começar. Cada ficha apresenta perguntas e espaços para preencher informações sobre a narrativa: Quem são os personagens? Onde a história acontece? Qual é o problema? Como termina? Essa fase de planejamento permite que os estudantes visualizem o enredo antes de escrever, favorecendo a coerência e o encadeamento lógico das ideias.

A professora orienta que pensem na estrutura narrativa — início, meio e fim — e oferece exemplos de expressões que ajudam na progressão textual. São apresentados cartazes com frases-modelo para cada parte da história, como:

- Início: “Era uma vez...”, “Certo dia, em uma floresta distante...”, “Num pequeno vilarejo...”
- Meio: “Enquanto isso...”, “De repente...”, “Então o personagem decidiu...”
- Fim: “Por fim...”, “Desde aquele dia...”, “E assim, todos aprenderam uma lição.”

Durante essa produção, a professora atua como mediadora. O foco principal está em encorajar a autonomia, estimular a criatividade e favorecer a clareza na escrita.

A escrita, neste momento, é compreendida como um processo contínuo, reflexivo e criativo, no qual os alunos aprendem a planejar, escrever, revisar e reescrever, construindo sentido a partir de suas próprias experiências.

Aula 4:

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: *Os Três Porquinhos*

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 aula de 100 minutos

🎯 Objetivos:

- Utilizar o recurso Fábrica de Textos para planejar e produzir narrativas de forma autônoma.
 - Organizar ideias em sequência lógica, considerando início, meio e fim.
 - Estimular a criatividade, a clareza e a coerência textual.
 - Consolidar o processo de escrita como prática reflexiva e criativa.
-

🍂 Desenvolvimento da aula:

Apresentação e explicação do recurso (20 min)

- A professora apresenta o exemplo visual da *Fábrica de Textos* e explica sua função como ferramenta para organizar o processo de escrita por etapas.
- Mostra as fichas orientadoras e explica as perguntas que guiarão o planejamento:
 - *Quem são os personagens?*
 - *Onde a história acontece?*
 - *Qual é o problema?*

- *Como termina?*
- A turma revisita brevemente o conto *Os Três Porquinhos* para lembrar a estrutura narrativa.

Planejamento da escrita (30 min)

- Os alunos preenchem as fichas da Fábrica de Textos, planejando suas histórias de forma autônoma.
- A professora orienta a pensar na estrutura narrativa — início, meio e fim — e apresenta cartazes com frases-modelo para cada parte:
 - Início: “Era uma vez...”, “Certo dia, em uma floresta distante...”
 - Meio: “Enquanto isso...”, “De repente...”, “Então o personagem decidiu...”
 - Fim: “Por fim...”, “Desde aquele dia...”, “E assim, todos aprenderam uma lição.”

Escrita e mediação (50 min)

- A partir do planejamento, os alunos escrevem suas histórias no caderno ou folha de produção.
- A professora circula pela sala, mediando o processo: esclarece dúvidas, sugere reformulações e incentiva a ampliação de ideias.
- As intervenções são pontuais e reflexivas, priorizando a autonomia, a criatividade e a organização das ideias.

- Fichas da *Fábrica de Textos* para escrita de narrativas:

(LUGAR) QUE MORAVA ... NAS PROFUNDEZAS DO MAR NO TOPO DE UMA MONTANHA EM UM CASTELO ABANDONADO EM UMA ILHA DESERTA UM PARQUE UM JARDIM FLORIDO UMA PRAÇA UM CIRCO	(PERSONAGEM) ERA UMA VEZ UM MENINO UMA MULHER UM PRINCIPE UMA MENINA UM MÁGICO UMA PROFESSORA UMA BRUXA UMA RAINHA UMA FADA	QUE VIVIA EM... UM CASTELO UMA PRAIA UM DESERTO UMA FLORESTA UMA MONTANHA UMA PAREDE
--	--	---

CHEIO DE ... CRIANÇAS BURACOS ROSAS BRINQUEDOS BICHOS MORCEGOS FRUTAS	QUE CONVIDOU PARA IR ... AO PARQUE DE DIVERSOES A LAGOA PASSEAR AO CIRCO AO POLEIRO A PRAÇA A FESTA MERCADO
(DESFECHO) NO CAMINHO ELES FORAM... SORRINDO VOANDO CANTANDO CORRENDO PULANDO DANÇANDO CONVERSANDO	(SITUAÇÃO FINAL) NO FINAL PARTIRAM PARA UM LUGAR DISTANTE VIJARAM DE BARCO VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE DORMIRAM E TIVERAM LINDOS SONHOS CANTARAM E DANÇARAM ATÉ O AMANHECER. BRINCARAM MUITO CONHECERAM UM REINO ENCANTADO FIZERAM UM GRANDE PIQUENIQUE

4.7. Produção final – Compartilhamento das produções

Na etapa final, as produções serão revisadas coletivamente com o apoio da professora. Em seguida, as histórias serão socializadas de maneira oral em roda de leitura, na qual os alunos que se sentirem à vontade poderão ler suas produções, promovendo o reconhecimento da autoria e o protagonismo de cada estudante. Além da leitura em voz alta, as estratégias de socialização incluirão a apresentação de ilustrações que acompanham os textos, a confecção de um livrinho coletivo da turma, que será montado a partir das produções dos alunos e um varal com as histórias pelos corredores da escola (exemplo anexo F).

Essa culminância tem como objetivo fortalecer a autoestima, a valorização da autoria individual. A socialização das produções reforça o entendimento da escrita como prática comunicativa e significativa, em que o texto produzido não se limita a um registro individual, mas se torna instrumento de interação, reflexão e construção coletiva de sentido dentro do

contexto escolar.

Aula 5:

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: Os Três Porquinhos (Anexo C)

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 aula de 100 minutos

Objetivos:

- Promover a revisão coletiva e a reflexão sobre as produções escritas.
 - Incentivar a autoria, o protagonismo e a escuta ativa entre os alunos.
 - Valorizar a escrita como prática comunicativa, criativa e significativa.
-

Desenvolvimento da aula:

Revisão e reflexão coletiva (30 min)

A professora conduz uma roda de revisão, convidando os alunos a lerem trechos de suas histórias.

Em conjunto, a turma reflete sobre clareza, coerência, uso de conectivos, organização e criatividade.

A professora atua como mediadora, estimulando autoavaliação e coavaliação, com perguntas como:

- “O texto está fácil de entender?”
- “Há alguma parte que poderíamos melhorar?”
- “As ideias estão ligadas com conectivos como então, depois, por fim?”

Socialização das produções (40 min)

Realiza-se uma roda de leitura, em que os alunos compartilham suas histórias oralmente, se sentirem à vontade.

As produções podem ser acompanhadas de ilustrações feitas pelos próprios alunos.

A professora incentiva comentários positivos e o reconhecimento da autoria individual.

Culminância e exposição (30 min)

As histórias e ilustrações são reunidas em um livrinho coletivo da turma e expostas em um varal literário pelos corredores da escola.

A atividade simboliza o fechamento do projeto *Fábrica de Textos*, reforçando o prazer pela escrita e o respeito às diferentes vozes.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

5.CAPÍTULO IV: Análise dos dados: Resultados da aplicação das atividades

RESUMO

Este capítulo apresenta a proposta de intervenção pedagógica *Fábrica de Textos*, desenvolvida para trabalhar a leitura e a produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, por meio de atividades práticas realizadas ao longo de 12 aulas. A proposta tem como foco a produção de textos narrativos, considerando os elementos estruturais da narrativa, como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, e fundamenta-se na mediação didática e na sequência didática como formas de organizar o processo de ensino e aprendizagem. As atividades foram estruturadas progressivamente, iniciando com uma aproximação ao conto *Os Três Porquinhos*, seguida de leitura compartilhada, rodas de conversa, perguntas inferenciais, reconstrução da história e identificação dos elementos narrativos. Posteriormente, foi realizada uma produção escrita inicial para diagnosticar os conhecimentos dos alunos e, em seguida, uma etapa de escrita guiada e coletiva, na qual a professora mediu a organização das ideias, a construção das frases e o uso de recursos linguísticos, como conectivos, pontuação e concordância. Na etapa seguinte, os estudantes utilizaram as fichas da *Fábrica de Textos* para planejar e produzir suas próprias narrativas, organizando personagens, cenário, conflito e resolução e desenvolvendo a escrita de maneira mais autônoma. Durante as produções, a professora realizou intervenções relacionadas à clareza, à coesão, à criatividade e à organização das ideias, incluindo momentos de revisão e colaboração entre os alunos. Por fim, as produções foram revisadas e socializadas por meio de rodas de leitura, ilustrações, exposição das histórias e organização de um livrinho coletivo. A proposta compreende, assim, a escrita como um processo contínuo de planejamento, produção, revisão e reescrita, valorizando a autoria, a participação, a criatividade e a construção coletiva de conhecimentos.

Palavras-chave: intervenção pedagógica; produção textual; conto maravilhoso; sequência didática; *Fábrica de Textos*.

5.1 Introdução

O presente capítulo tem como objetivo analisar os dados produzidos a partir da aplicação das atividades *Fábrica de Textos*, desenvolvidas como produto educacional desta pesquisa. A análise busca evidenciar os efeitos da intervenção pedagógica no processo de produção textual dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, considerando tanto os aspectos relacionados à organização da escrita quanto às estratégias de mediação docente adotadas ao longo da sequência didática. Para tanto, são examinadas as condições de aplicação das atividades, as produções textuais dos alunos e as evidências observadas durante o desenvolvimento das atividades, de modo a compreender as contribuições do recurso para o ensino da escrita no contexto escolar investigado.

5.2. Caracterização da aplicação das atividades

A aplicação das atividades *Fábrica de Textos* ocorreu em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em contexto regular de sala de aula. A intervenção pedagógica foi desenvolvida pela professora-pesquisadora, conforme a sequência didática apresentada no capítulo metodológico, tendo como foco o trabalho com a produção textual no gênero conto maravilhoso.

As atividades *Fábrica de Texto*, enquanto produto educacional desta pesquisa, foram planejadas com o objetivo de oferecer suporte à organização da escrita e à mediação docente, possibilitando aos alunos o planejamento, a elaboração e a revisão de seus textos de forma orientada.

Os dados analisados neste capítulo foram constituídos a partir de observação participante, produções textuais dos alunos e registros fotográficos das atividades desenvolvidas.

As fotografias foram produzidas com finalidade pedagógica e analítica, respeitando os preceitos éticos da pesquisa. As imagens cumprem função ilustrativa e interpretativa, subsidiando a análise dos resultados.

5.3 Análise do processo de desenvolvimento das atividades

A análise dos registros evidencia envolvimento progressivo dos alunos nas atividades propostas, aspecto que dialoga com a concepção de sequência didática defendida por Dolz,

Noverraz e Schneuwly (2010). A roda de conversa favoreceu a ativação de conhecimentos prévios sobre o gênero conto maravilhoso, permitindo a identificação coletiva de elementos estruturais da narrativa.

O uso do recurso *Fábrica de Textos* contribuiu para a organização das ideias e para a redução das dificuldades iniciais relacionadas ao planejamento da escrita, em consonância com a perspectiva de Vygotsky (1984). Observou-se que os alunos recorreram ao material como suporte para estruturar suas narrativas, refletindo-se em textos mais coesos e com uma sequência lógico-temporal melhor construída.

Ao longo da aplicação das atividades *Fábrica de Textos*, foram produzidos 28 textos pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. As produções foram realizadas em duplas, estratégia adotada como forma de favorecer a troca de ideias e a construção coletiva da narrativa. Além disso, 6 alunos demonstraram iniciativa para realizar a produção textual de forma individual, ainda que com diferentes níveis de autonomia. Observou-se, entretanto, que 3 duplas não conseguiram concluir nenhuma frase com encadeamento lógico, o que evidencia dificuldades relacionadas à organização do pensamento escrito e à apropriação inicial da estrutura narrativa, aspectos esperados para a faixa etária e que reforçam a necessidade de mediação docente sistemática.

A predominância das produções em duplas mostrou-se uma estratégia pedagógica relevante, especialmente para alunos que ainda apresentam insegurança em relação à escrita autônoma. A escrita colaborativa possibilitou a negociação de sentidos, o apoio mútuo e a verbalização do planejamento do texto, elementos fundamentais para o desenvolvimento da produção textual nos anos iniciais. Por outro lado, os alunos que tentaram escrever individualmente evidenciaram maior autonomia, ainda que com limitações próprias do processo de alfabetização em curso. Já os casos em que não houve produção de frases logicamente organizadas não devem ser compreendidos como fracasso, mas como indicativos do estágio de desenvolvimento da escrita, reforçando a importância do uso de instrumentos mediadores, como a *Fábrica de Textos*, para apoiar a construção gradual da competência escritora.

Esses dados revelam a heterogeneidade da turma e confirmam que o trabalho com a produção textual exige estratégias diversificadas, respeitando os diferentes ritmos e níveis de apropriação da escrita.

5.4 Desafios e dificuldades observados durante a aplicação do caderno pedagógico

A aplicação das atividades *Fábrica de Textos* evidenciou que o processo de ensino e aprendizagem da produção textual nos anos iniciais do ensino fundamental é marcado por avanços progressivos, mas também por dificuldades que exigem mediação constante e ajustes pedagógicos ao longo da intervenção. A análise dos dados permite problematizar esses desafios, tanto do ponto de vista dos alunos quanto da professora-pesquisadora.

No início da sequência didática, especialmente durante as rodas de conversa e atividades de sensibilização para o gênero conto maravilhoso, observou-se que parte dos alunos apresentou dificuldade em mobilizar conhecimentos prévios e em participar oralmente das discussões. A limitação do repertório sobre o gênero e a insegurança para se expressar oralmente demandaram intervenções frequentes da professora-pesquisadora, com perguntas orientadoras, retomadas e exemplificações, a fim de favorecer a participação coletiva e a construção compartilhada dos saberes.

No que se refere à compreensão da estrutura do conto maravilhoso, os alunos demonstraram maior facilidade em identificar personagens e cenários. Essa limitação revelou a necessidade de estratégias didáticas que tornassem mais explícitas as relações entre os acontecimentos do texto, bem como o uso de recursos visuais e esquemas organizadores para apoiar a organização das ideias, assim como o cartaz por eles ilustrado, atividade que não estava prevista inicialmente, mas mostrou-se essencial para a construção do objetivo proposto.

Durante a etapa de planejamento da escrita, utilizando o recurso *Fábrica de Textos*, emergiram desafios relacionados à compreensão da função do planejamento textual. Muitos alunos estavam habituados a iniciar a escrita de forma imediata, sem refletir previamente sobre a organização da narrativa. Essa resistência inicial evidenciou a necessidade de um trabalho sistemático de conscientização sobre o planejamento como etapa fundamental do processo de produção escrita, exigindo da professora-pesquisadora explicações reiteradas e modelagens coletivas.

Na produção textual propriamente dita, tanto em duplas quanto de forma individual, persistiram dificuldades relacionadas à organização das ideias no papel, à delimitação das partes da narrativa e a aspectos ortográficos. Alguns alunos demonstraram dependência excessiva da mediação docente, solicitando validação constante para suas escolhas linguísticas, o que revela insegurança e pouca autonomia no uso da escrita. Esses aspectos reforçam a compreensão da escrita como um processo gradual, que demanda acompanhamento contínuo e práticas recorrentes.

Do ponto de vista da professora-pesquisadora, a intervenção também apresentou desafios. Foi necessário ajustar o ritmo das atividades, retomar explicações e flexibilizar o

planejamento inicial, considerando a heterogeneidade da turma e os diferentes níveis de apropriação da escrita. Tais ajustes evidenciam que a aplicação de um recurso pedagógico, ainda que estruturado, requer sensibilidade didática e constante reflexão sobre a prática.

Por fim, a socialização das produções textuais revelou tanto avanços quanto dificuldades relacionadas à exposição pública dos textos e à leitura em voz alta. A criação de um ambiente acolhedor mostrou-se essencial para que os estudantes compreendessem o erro como parte do processo de aprendizagem e se sentissem seguros para compartilhar suas produções.

Em síntese, as dificuldades observadas ao longo da aplicação das atividades não configuram limites da proposta. Esses desafios reforçam a importância da mediação docente intencional, do planejamento didático e do uso de estratégias pedagógicas sistematizadas para promover avanços significativos no desenvolvimento da escrita.

5.5 Resultados observados a partir do desenvolvimento dos módulos da sequência didática

A análise dos dados produzidos ao longo da aplicação das atividades permitiu identificar resultados específicos em cada módulo da sequência didática, evidenciando avanços progressivos no processo de produção textual dos alunos. A organização da análise por módulos possibilita compreender o percurso formativo dos estudantes no trabalho com o gênero conto maravilhoso.

Módulo 1 – Apresentação da situação e sensibilização para o gênero

No módulo 1, os resultados evidenciaram que os alunos apresentavam conhecimentos prévios limitados sobre o gênero conto maravilhoso. Durante as rodas de conversa e atividades de sensibilização, observou-se dificuldade na participação oral de alguns alunos, bem como insegurança para expor ideias e opiniões.

Apesar dessas limitações iniciais, as atividades propostas favoreceram o engajamento gradual da turma e permitiram ampliar a compreensão sobre o gênero. O módulo evidenciou a importância da mediação docente para promover a escuta, estimular a participação e ampliar o repertório dos alunos, criando condições iniciais para o desenvolvimento das etapas posteriores.

Módulo 2 – Compreensão da estrutura do conto maravilhoso e planejamento da escrita

Os resultados do módulo 2 indicaram avanços na compreensão dos elementos estruturais do conto maravilhoso, como personagens e cenário. As atividades de análise textual e representação por meio de desenhos mostraram-se eficazes como estratégia de apoio à organização das ideias, especialmente para alunos com maior dificuldade na escrita.

No segundo momento deste módulo, destinado ao planejamento da escrita com o recurso *Fábrica de Textos*, observou-se resistência inicial por parte dos alunos em compreender a função do planejamento textual. Muitos demonstraram preferência por iniciar a escrita imediatamente, sem refletir sobre a organização da narrativa. Contudo, a utilização do recurso, associada à modelagem coletiva conduzida pela professora-pesquisadora, contribuiu para que os alunos passassem a reconhecer o planejamento como etapa fundamental do processo de escrita, ainda que de forma incipiente.

Módulo 3 – Produção escrita do conto maravilhoso

No módulo 3, os resultados evidenciaram avanços significativos na produção escrita. Os alunos, inicialmente organizados em duplas, conseguiram mobilizar os conhecimentos construídos nos módulos anteriores para elaborar textos com maior delimitação das partes da narrativa.

Entretanto, persistiram dificuldades relacionadas à coesão textual. A produção individual, realizada por alguns alunos, revelou tanto maior autonomia quanto insegurança no uso da linguagem escrita, evidenciando a necessidade de acompanhamento constante e intervenções pontuais da professora-pesquisadora para orientar e apoiar o processo de escrita.

Produções finais – Revisão, reescrita e socialização dos textos

Na etapa final da sequência didática, os resultados apontaram avanços na capacidade de revisão e reescrita dos textos. Os alunos demonstraram dificuldade em revisar seus próprios textos de forma autônoma, concentrando-se, inicialmente, em aspectos superficiais da escrita. A revisão coletiva mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar a compreensão sobre a necessidade de aprimorar o texto, considerando tanto a forma quanto o conteúdo.

A socialização das produções finais contribuiu para a valorização da autoria e para o engajamento dos alunos com a escrita, embora tenha revelado dificuldades relacionadas à leitura em voz alta e à exposição pública dos textos. Ainda assim, esse momento favoreceu a construção de uma relação mais positiva com a escrita, entendida como prática social e significativa.

5.6 Análise da produção dos estudantes

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os efeitos da aplicação do caderno pedagógico fábrica de textos, será realizada a análise de algumas produções textuais elaboradas pelos alunos ao longo da sequência didática. A seleção desses textos busca evidenciar aspectos

relacionados à organização da escrita, à apropriação das características do gênero conto maravilhoso e ao desenvolvimento progressivo da autoria, considerando as condições de produção e o nível de escolaridade dos estudantes. A análise não tem caráter avaliativo individual, mas interpretativo e formativo, permitindo observar avanços, desafios e possibilidades de intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da escrita.

A seguir, observa-se produções do aluno 01:

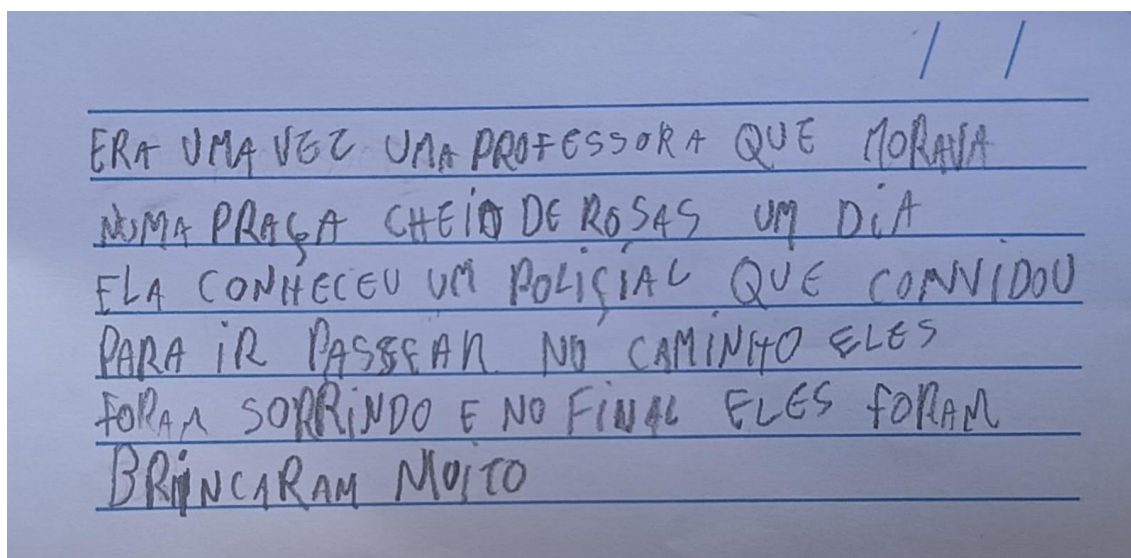


Figura 5 - Produção textual inicial do Aluno 0.1 Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

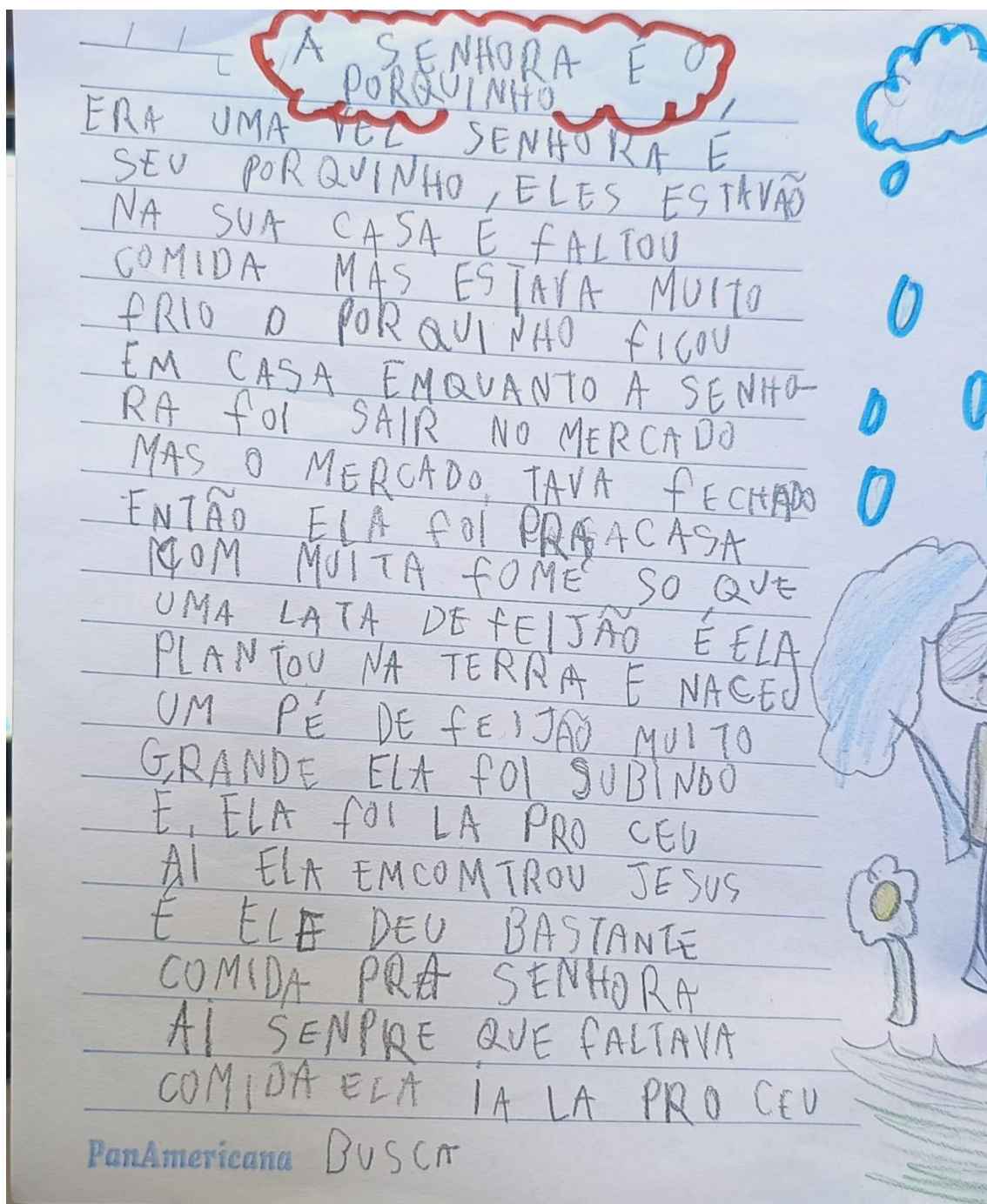


Figura 6 - Produção textual final do Aluno 01. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

- Análise comparativa das produções textuais: antes e depois da utilização do recurso Fábrica de Textos

A análise comparativa das produções textuais de um mesmo aluno, realizadas antes e após a utilização do recurso pedagógico *Fábrica de Textos*, permite identificar mudanças significativas no processo de escrita, especialmente no que se refere à organização textual, à ampliação do conteúdo narrativo e à apropriação das características do gênero conto maravilhoso.

Na produção inicial do aluno 01, observa-se um texto curto, com estrutura narrativa pouco desenvolvida. O enredo é construído com base em uma situação cotidiana, sem aprofundamento do conflito ou do desfecho, o que revela dificuldades no planejamento da narrativa. Embora o texto apresente marcas iniciais do gênero, como a fórmula de abertura “Era uma vez”, nota-se ausência de maior detalhamento do cenário, dos personagens e da progressão dos acontecimentos. Além disso, o texto evidencia limitações no encadeamento das ideias, com predomínio de frases justapostas e escassa exploração de relações de causa e consequência.

Já na produção posterior, elaborada após a mediação pedagógica, observa-se um avanço significativo na extensão e complexidade da narrativa. O texto apresenta maior desenvolvimento do enredo, com introdução de personagens, explicitação do problema central e construção de uma sequência de acontecimentos que conduz a um desfecho. Nota-se maior clareza na organização da narrativa, indicando que o aluno 01 passou a compreender a importância do planejamento prévio da escrita, mobilizando os elementos estruturais do gênero de forma mais consciente.

Outro aspecto relevante diz respeito à ampliação do repertório narrativo e ao fortalecimento da autoria. O texto final apresenta maior riqueza de detalhes, além de evidenciar tentativas de construir um enredo mais elaborado e imaginativo, ainda que persistam marcas da oralidade e dificuldades ortográficas próprias da etapa de escolarização. Essas dificuldades, entretanto, não comprometem a coerência global do texto, que se mostra mais articulado e consistente quando comparado à produção inicial.

Do ponto de vista da organização textual, percebe-se avanço na delimitação das partes da narrativa. Esse progresso pode ser associado ao uso do recurso *Fábrica de Textos* como instrumento mediador, que auxiliou o aluno 01 a planejar a escrita, definir personagens, cenário e conflito antes da produção propriamente dita.

Em síntese, a comparação entre as duas produções evidencia avanços na organização das ideias, na estrutura narrativa e na autonomia dos estudantes após a utilização do recurso pedagógico *Fábrica de Textos*. As mudanças observadas indicam a relevância de estratégias didáticas mediadas e sistematizadas no processo de ensino da produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É possível observar a seguir duas produções do aluno 02:

um magico amineando
no topo de uma montanha.
Juntas solas a festa cantando
Organizaram um grande Baile

Figura 7 - Produção textual inicial do Aluno 02. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Era uma vez um Principe
Que morava em
uma ilha deserta
cheia de yucas.
um dia ele conheceu
uma raposa que campei-
-dou Para ir O rato
Porque se dizesseles
no caminho eles foram
parando.
- no final fizeram um
grande Pique
noque

Figura 8- Produção textual final do Aluno 02. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Observa-se que a escrita da criança apresenta evoluções importantes do texto anterior para o posterior, especialmente no que se refere à organização das ideias, estrutura narrativa e domínio do sistema de escrita.

No primeiro texto, o aluno 02 já demonstra compreensão da proposta de produção textual. As frases ainda são curtas, com algumas quebras de linearidade e marcas de oralidade. A escrita apresenta trocas ortográficas esperadas para a fase (como omissões de letras, segmentação irregular entre palavras e grafias fonéticas), além de uma pontuação incipiente. A

letra, embora legível, mostra certa irregularidade no tamanho e no alinhamento, indicando que a criança ainda estava consolidando o controle motor fino e a organização no espaço da folha.

No texto posterior, nota-se um avanço significativo. A narrativa torna-se mais elaborada e coesa, com melhor encadeamento dos acontecimentos e maior clareza na sequência dos fatos. A criança amplia o repertório de palavras e passa a utilizar conectivos simples, o que contribui para a fluidez do texto. Há também uma melhora na segmentação das palavras, com menos junções indevidas, e um progresso na ortografia, ainda que persistam hipóteses de escrita compatíveis com o nível de aprendizagem. A pontuação começa a aparecer de forma mais funcional, auxiliando na compreensão do texto.

Em relação à caligrafia, percebe-se que a letra está mais firme. Isso indica avanço tanto no aspecto motor quanto na consciência de que a escrita precisa ser compreendida pelo outro.

De modo geral, o aluno 02 demonstra evolução no entendimento da escrita como prática social. Trata-se de um progresso consistente e esperado para o processo de alfabetização, que merece ser valorizado e incentivado.

Em seguida temos a produção do aluno 03:

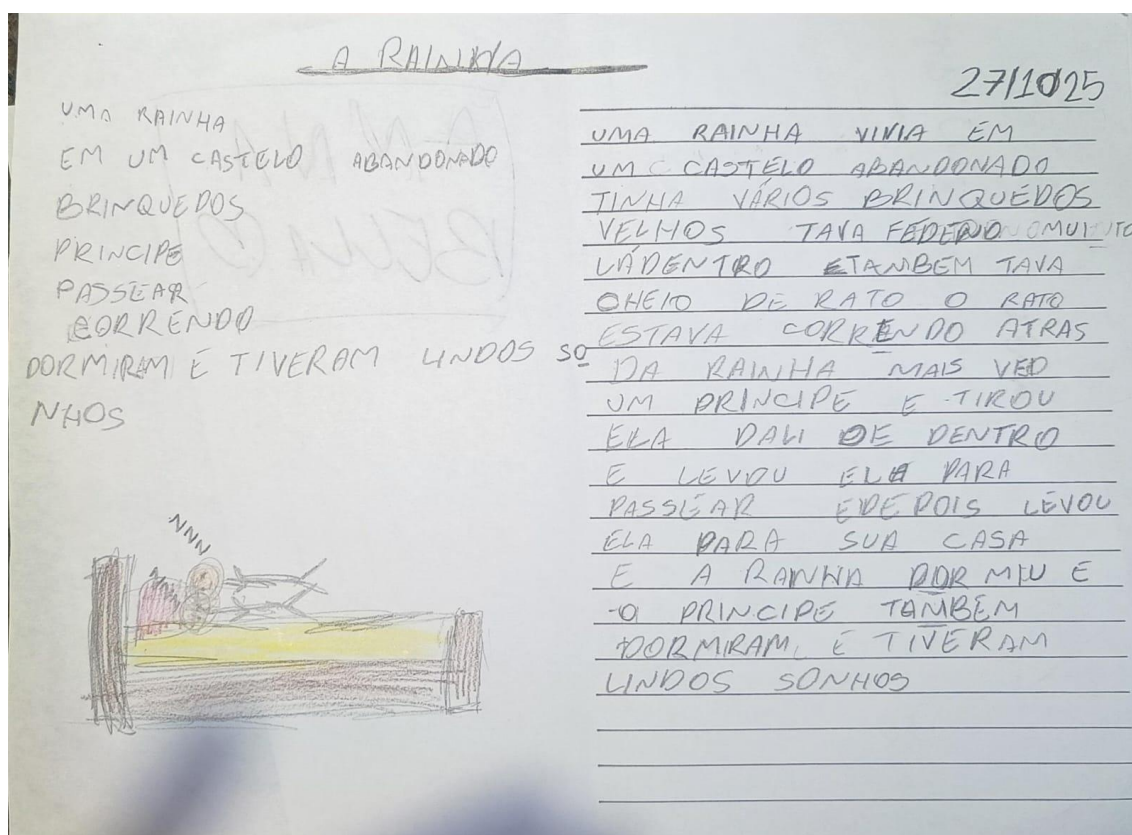


Figura 9 - Trecho da produção textual do Aluno 03. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

- Análise da organização espacial da produção textual

A produção textual analisada evidencia que o aluno 03 apresenta um bom nível de organização, especialmente quando se consideram as características do processo de alfabetização e letramento no 3º ano do Ensino Fundamental. Os aspectos observados tanto os avanços quanto as dificuldades são compatíveis com a etapa de escolarização, sendo, portanto, compreensíveis do ponto de vista do desenvolvimento da escrita.

No que se refere à organização espacial, observa-se que o aluno faz uso consciente do espaço da folha. As frases registradas à esquerda correspondem às frases previamente elaboradas na ficha da *Fábrica de Textos*, utilizadas como apoio ao planejamento da narrativa. Esses registros apresentam disposição mais livre, característica da etapa de organização das ideias, sem a preocupação com alinhamento ou regularidade gráfica, o que é esperado nesse momento do processo de escrita.

Já na parte direita da folha, destinada à produção final do texto. Esse comportamento indica que o aluno 03 compreende a diferença entre o planejamento e a escrita definitiva, revelando organização e intencionalidade no uso do espaço gráfico.

Embora sejam observados alguns desvios ortográficos, ausência de parágrafos e repetição de estruturas frasais, tais aspectos são compreensíveis e esperados em produções de alunos do 3º ano, não comprometendo a inteligibilidade do texto. Ao contrário, esses elementos evidenciam que a criança está em processo de consolidação das convenções da escrita, mobilizando recursos disponíveis para dar conta da tarefa proposta.

Destaca-se, ainda, que a transposição das frases da ficha da *Fábrica de Textos* para o texto final ocorre de forma organizada e coerente. Essa dependência não configura uma limitação, mas sim um indicativo de que o recurso pedagógico cumpre sua função mediadora, oferecendo suporte para que o aluno 03 estruture a narrativa e avance em direção à autonomia escritora.

O desenho presente na folha também se insere de maneira organizada no espaço, dialogando com o conteúdo da narrativa e reforçando a compreensão global do texto. Essa articulação entre linguagem verbal e não verbal demonstra planejamento e cuidado na apresentação da produção.

Em síntese, a análise da organização espacial revela que o aluno 03 é organizado. Os erros e limitações observados são próprios do estágio de desenvolvimento em que o aluno 03 se encontra e reforçam a importância da mediação docente contínua, especialmente no sentido de ampliar a autonomia na organização textual e no uso das convenções da escrita.

Em seguida temos o texto do aluno 04:

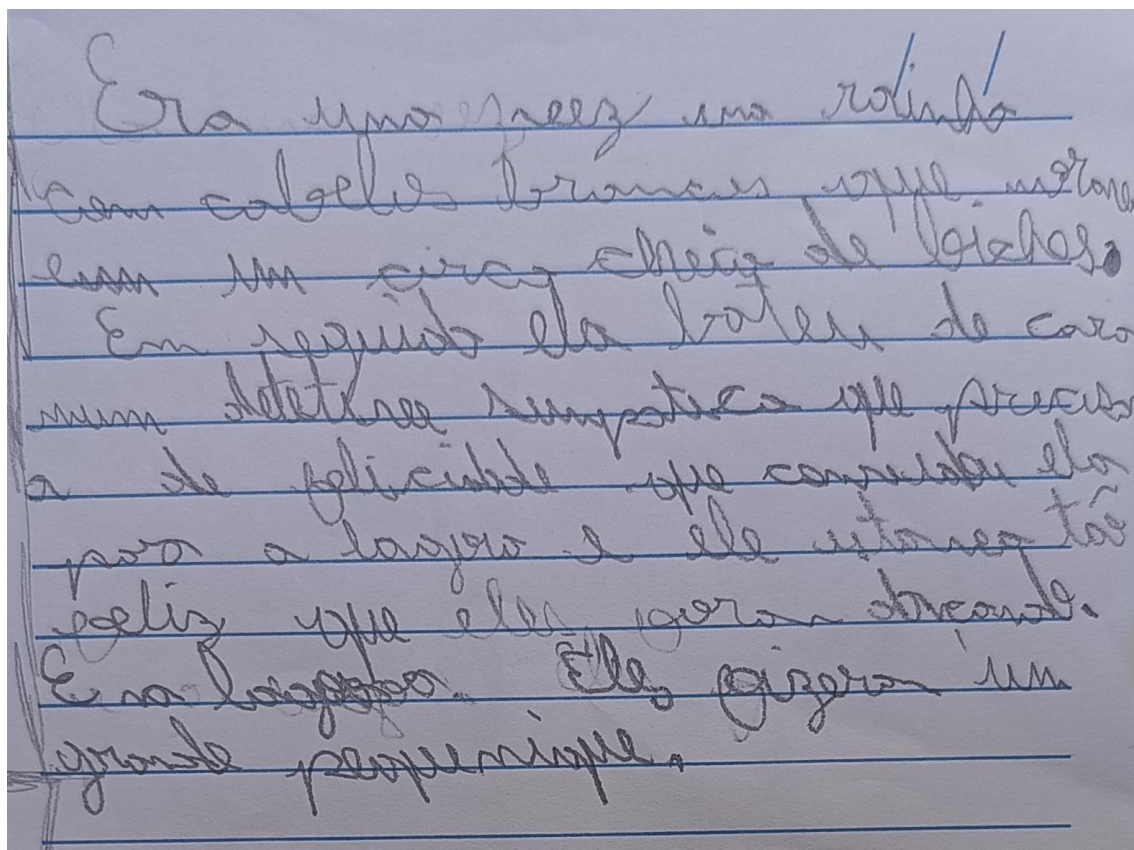


Figura 10 - Trecho da produção textual do Aluno 04

- Análise da produção textual do aluno 04

O texto apresentado evidencia uma narrativa construída a partir de uma sequência lógica de acontecimentos, característica fundamental do gênero narrativo trabalhado na proposta pedagógica. Observa-se que o aluno 04 inicia o texto com a fórmula típica de abertura (“Era uma vez”), o que demonstra apropriação das convenções do gênero e compreensão do pacto narrativo estabelecido com o leitor.

No que se refere à organização espacial, a escrita mantém-se alinhada às linhas do caderno. As frases seguem uma disposição linear e contínua, sem sobreposição ou desorganização visual, o que indica controle motor adequado e atenção à apresentação do texto. Ainda que não haja segmentação em parágrafos, tal aspecto é compreensível para uma criança do 3º ano e não compromete a legibilidade nem a compreensão global da narrativa.

Do ponto de vista da organização textual, o aluno 04 apresenta uma progressão temática coerente: introduz os personagens. A presença de conectores temporais e expressões sequenciais, como “em seguida”, “no caminho” e “no final”, contribui para a coesão do texto, auxiliando o leitor a acompanhar o encadeamento dos fatos.

Em relação aos aspectos linguísticos, identificaram-se alguns desvios ortográficos e sintáticos. Considerando o processo de apropriação da escrita discutido por Ferreiro e

Teberosky (1999), tais ocorrências podem ser compreendidas como parte do processo de consolidação da escrita convencional. Embora apresente essas inadequações, o texto mantém sua inteligibilidade e evidencia a capacidade do aluno de organizar acontecimentos e construir sentidos para a narrativa. Assim, os registros observados indicam que o estudante mobiliza conhecimentos já construídos sobre a escrita, enquanto continua ampliando o domínio das convenções ortográficas e sintáticas.

Outro ponto positivo refere-se à autonomia na produção textual. O aluno 04 demonstra capacidade de elaborar frases completas e de articular ideias sem recorrer apenas a lista ou palavras soltas, o que sinaliza avanço em relação às etapas iniciais do processo de alfabetização e letramento.

Assim, o texto revela um aluno organizado. Os aspectos passíveis de aprimoramento, como pontuação mais consistente, segmentação em parágrafos e ajustes ortográficos, configuram-se como oportunidades de aprendizagem a serem trabalhadas por meio da mediação docente, sem descaracterizar os avanços já alcançados.

Observa-se a seguir a produção do aluno 05:

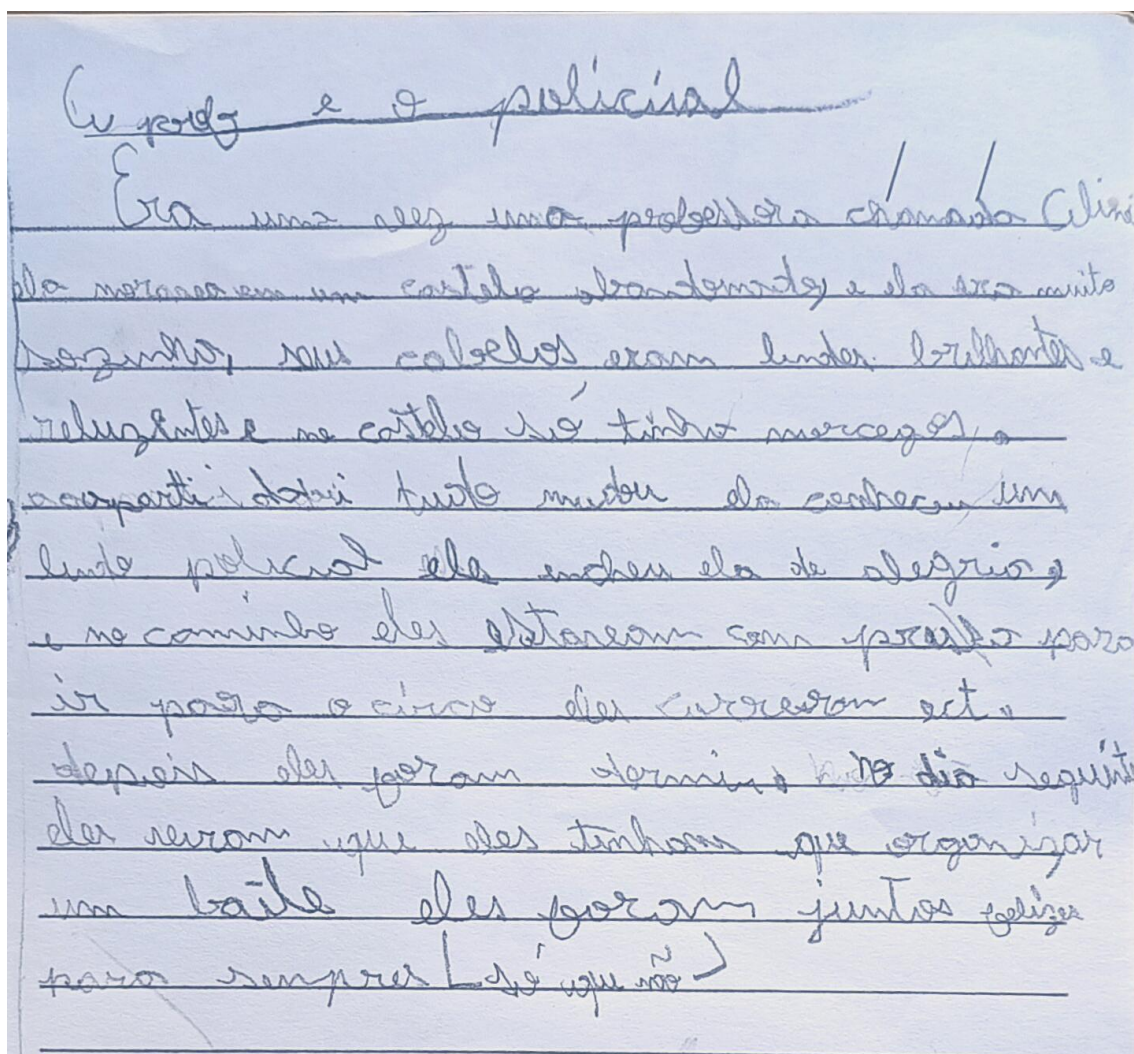


Figura 11 - Trecho da produção textual do Aluno 05. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

- Análise da versão final do texto do aluno (antes da intervenção docente)

A produção apresentada corresponde à versão final do texto elaborada pelo aluno, anterior à leitura e às intervenções da professora-pesquisadora. Mesmo antes da mediação final, informação importante em vista que se observe a qualidade da escrita autônoma, o texto revela avanços significativos no que se refere à organização textual, à coerência narrativa e ao domínio das convenções básicas da escrita, considerando o nível de escolaridade do 3º ano do Ensino Fundamental.

Do ponto de vista estrutural, observa-se que o aluno 05 constrói uma narrativa completa. O texto apresenta uma sequência lógica de fatos, organizada de forma linear, o que indica que o aluno compreende a necessidade de ordenar temporalmente as ações, característica fundamental do gênero conto maravilhoso trabalhado na proposta.

Em termos de organização espacial, a escrita ocorre integralmente sobre as linhas pautadas. As frases seguem uma disposição contínua, sem sobreposições ou dispersão gráfica,

evidenciando cuidado na apresentação do texto. Ainda que não haja marcação explícita de parágrafos, a continuidade visual do texto não compromete a compreensão, sendo esse um aspecto esperado em produções dessa etapa de escolarização.

Destaca-se, também, o uso recorrente de conectores e expressões temporais, como “depois”, “no dia seguinte” e “sempre”, que contribuem para a coesão do texto e para a articulação entre os eventos narrados. Esse uso demonstra que o aluno já mobiliza estratégias linguísticas para manter a continuidade da narrativa, mesmo antes de orientações específicas sobre revisão textual.

No que se refere aos aspectos ortográficos e sintáticos, observam-se alguns desvios. Tais ocorrências não prejudicam a inteligibilidade do texto e indicam que o aluno está em processo de consolidação das convenções da escrita, priorizando a construção do sentido global da narrativa.

Outro ponto positivo diz respeito à autonomia do aluno 05 na escrita. O texto evidencia que o estudante conseguiu organizar suas ideias e registrá-las de forma relativamente independente, sem a necessidade de intervenções imediatas, o que sinaliza um avanço importante no desenvolvimento da autoria e da confiança no ato de escrever.

Assim, esta versão final, ainda não revisada pela professora, revela um aluno 05 organizado, atento à estrutura do texto e capaz de produzir uma narrativa coerente e compreensível. Os aspectos passíveis de aprimoramento, como segmentação em parágrafos e adequações ortográficas, configuram-se como oportunidades de aprendizagem a serem trabalhadas na etapa de revisão, reforçando a importância da mediação docente como continuidade do processo, e não como correção de falhas.

CAPÍTULO V

EVIDENCIAS VISUAIS DA APLICAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO FÁBRICA DE TEXTO

6 CAPÍTULO II: Evidências visuais da aplicação do caderno pedagógico *Fábrica de Texto*

RESUMO

Este trabalho apresenta a aplicação do caderno pedagógico *Fábrica de Textos* como instrumento de mediação no processo de ensino e aprendizagem da produção escrita do gênero conto maravilhoso nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta foi desenvolvida por meio de uma sequência didática organizada em diferentes etapas, contemplando a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes, a leitura compartilhada de narrativas, a compreensão dos elementos estruturais do gênero, o planejamento da escrita, a produção coletiva, as produções em duplas e individuais e, por fim, a socialização dos textos produzidos. Os registros fotográficos realizados durante a intervenção evidenciam a participação dos estudantes nas atividades e permitem visualizar as estratégias de mediação docente, a organização dos momentos pedagógicos e o envolvimento progressivo dos alunos com a escrita. A utilização da *Fábrica de Textos* favoreceu a compreensão da importância do planejamento textual e possibilitou a construção coletiva de conhecimentos relacionados à organização da narrativa, contribuindo para que os estudantes desenvolvessem maior autonomia durante a produção escrita. As atividades de leitura, compreensão e produção textual também possibilitaram a articulação entre oralidade, leitura e escrita, valorizando a participação dos alunos e seus conhecimentos prévios. A culminância, realizada por meio do “Varal de histórias”, promoveu a socialização das produções e atribuiu sentido social à escrita, valorizando a autoria e o protagonismo dos estudantes. Dessa forma, os registros da aplicação demonstram que o uso de estratégias diversificadas e de recursos pedagógicos voltados ao planejamento e à produção textual pode contribuir para o desenvolvimento das práticas de escrita, especialmente quando associado à mediação docente e à participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: *Fábrica de Textos*; conto maravilhoso; produção textual; sequência didática; mediação docente.

6.1 Introdução

Esta seção apresenta registros fotográficos produzidos durante a aplicação do caderno pedagógico fábrica de textos, com o objetivo de ilustrar e documentar os diferentes momentos da intervenção pedagógica. As imagens cumprem função complementar à análise dos dados, permitindo visualizar as estratégias de mediação docente, a organização das atividades e o envolvimento dos alunos ao longo da sequência didática.

Os registros foram organizados conforme os módulos da proposta, possibilitando a compreensão do percurso formativo vivenciado pelos estudantes no trabalho com o gênero conto maravilhoso. As fotografias respeitam os princípios éticos da pesquisa, tendo sido autorizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e não expõem a identidade dos participantes.



Figura 12 - Roda de conversa sobre o gênero conto maravilhoso. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

A imagem registra o momento inicial da sequência didática, no qual foi realizada uma roda de conversa com os alunos. Essa atividade teve como finalidade ativar conhecimentos

prévios sobre o gênero conto maravilhoso e promover a participação oral dos estudantes. Observa-se a organização do grupo em formato circular, favorecendo a interação, a escuta e a construção coletiva dos saberes, aspectos fundamentais para o trabalho com a produção textual nos anos iniciais.



Figura 13 - Leitura compartilhada e sensibilização para o gênero. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 14 - - Leitura compartilhada e sensibilização para o gênero. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Nessas fotografias, evidencia-se a leitura compartilhada do conto maravilhoso *Os três porquinhos*. O registro demonstra o envolvimento dos alunos durante a escuta da narrativa, bem como a mediação da professora-pesquisadora, que orienta a atenção para elementos estruturais do texto, como personagens, cenário e conflito.

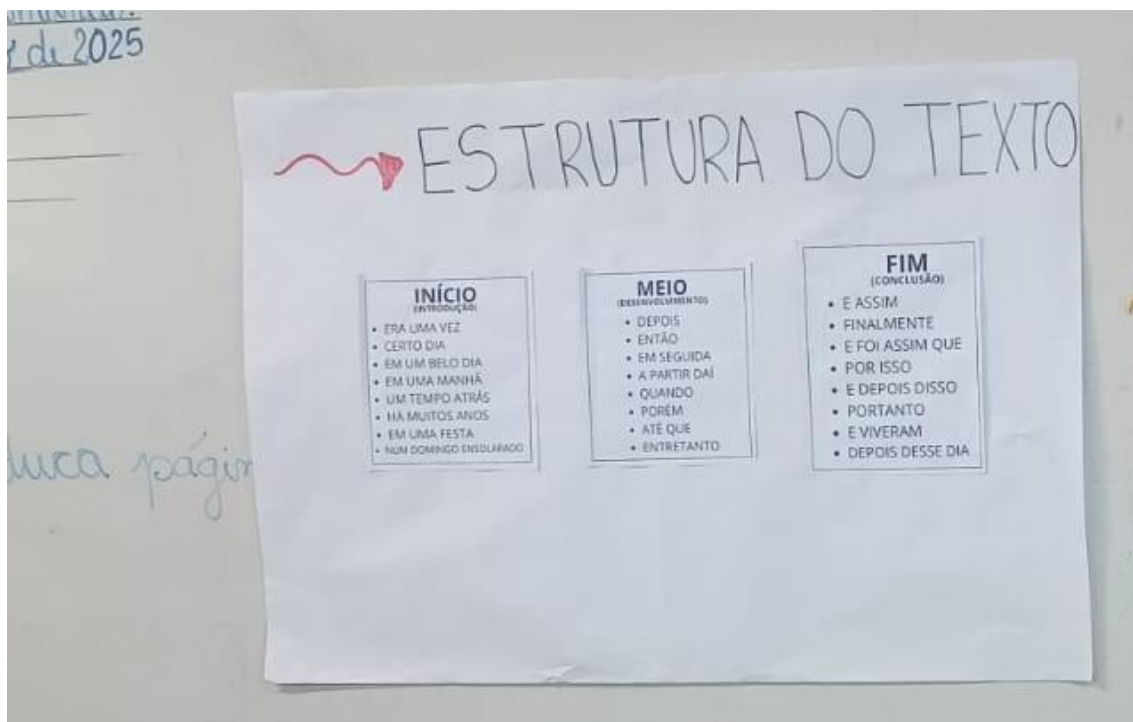


Figura 15 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 16 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 17 - - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 18 - Atividade de compreensão da estrutura do conto maravilhoso. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

As imagens ilustram o momento em que os alunos realizaram atividades voltadas à

identificação dos elementos estruturais do gênero, além de noção de início. Observa-se o uso de recursos gráficos e desenhos, que funcionaram como estratégia de apoio à compreensão da narrativa e à organização das ideias, especialmente para alunos em processo inicial de apropriação da escrita.



Figura 19 -- Planejamento da escrita com o recurso Fábrica de Texto



Figura 20 -- Planejamento da escrita com o recurso Fábrica de Texto

Este registro corresponde à etapa de planejamento da produção textual. As fotografias evidenciam o material sendo explorado coletivamente, com orientação da professora-

pesquisadora, favorecendo a compreensão de seu funcionamento e de sua finalidade como instrumento mediador da escrita. Esse momento foi fundamental para que os estudantes compreendessem a importância do planejamento antes da produção do texto.

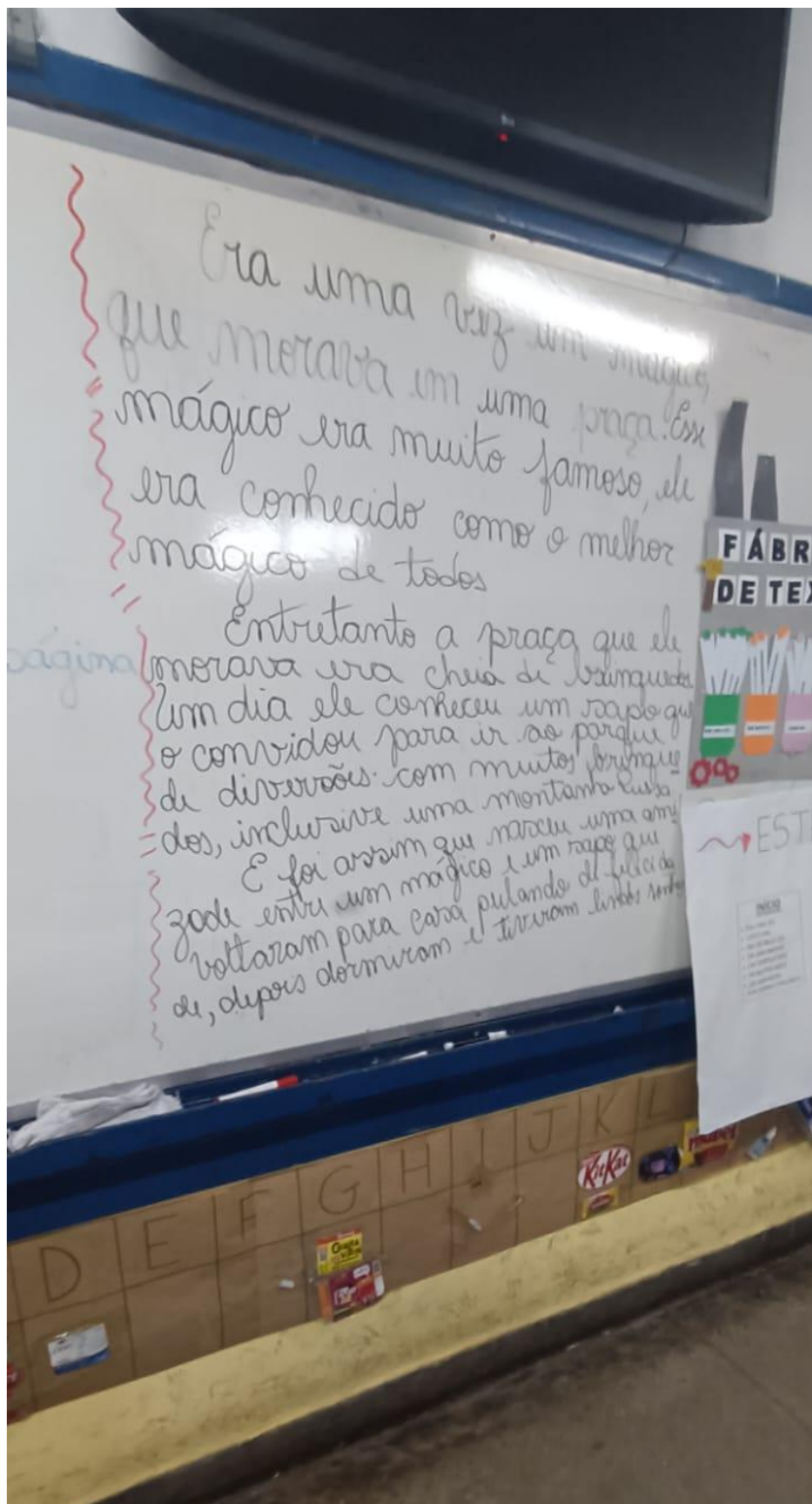


Figura 21 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

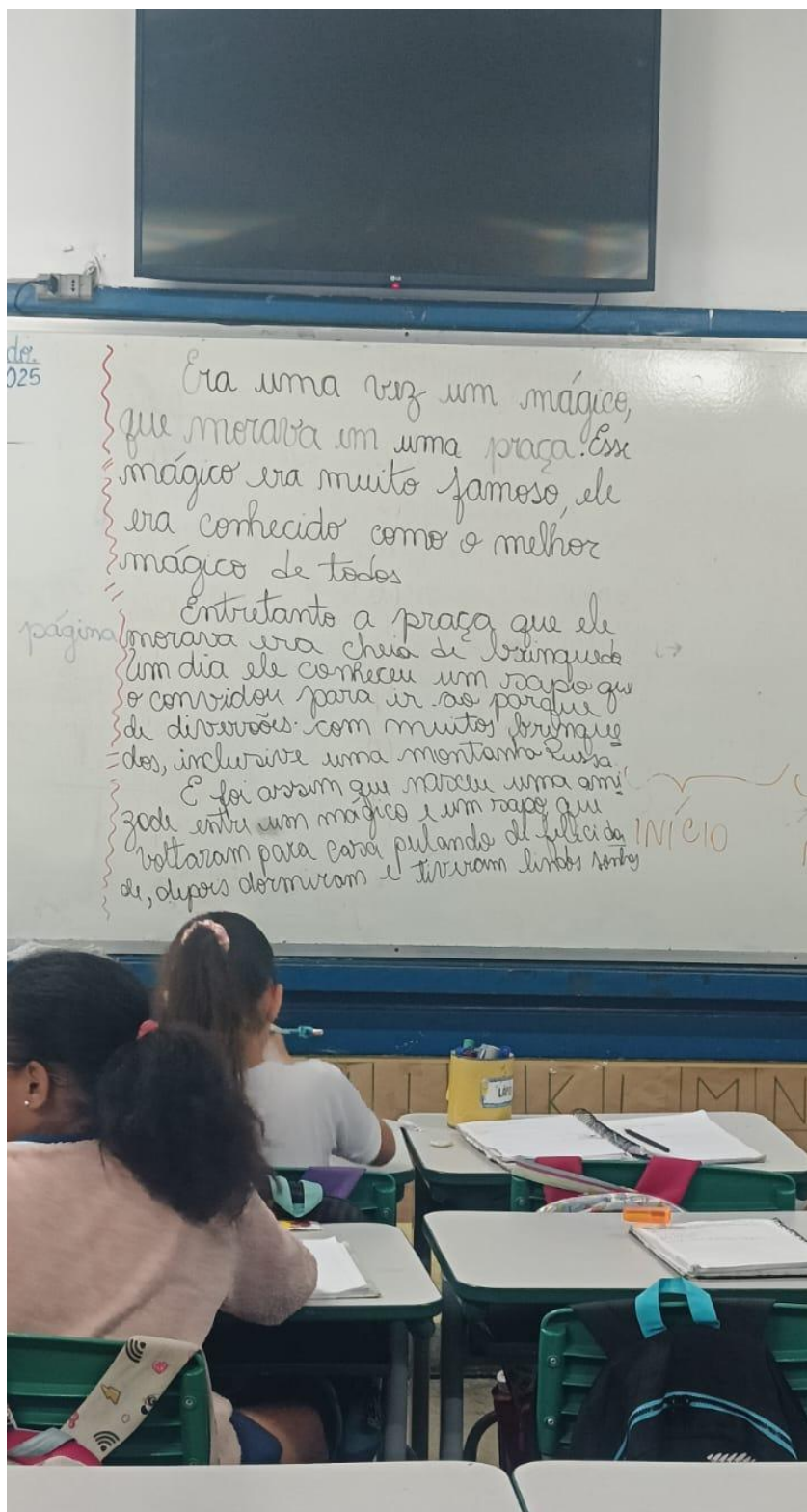


Figura 22 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 23 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 24 - Produção coletiva utilizando a Fábrica de Textos. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

A imagem apresenta o momento de elaboração de um texto coletivo, realizado com o

apoio da *Fábrica de Textos*. Observa-se a participação ativa dos alunos na construção da narrativa, contribuindo com ideias e sugestões, enquanto a professora atua como mediadora do processo. Essa etapa teve como objetivo modelar a escrita e oferecer segurança aos alunos para as produções posteriores.



Figura 25 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 26 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

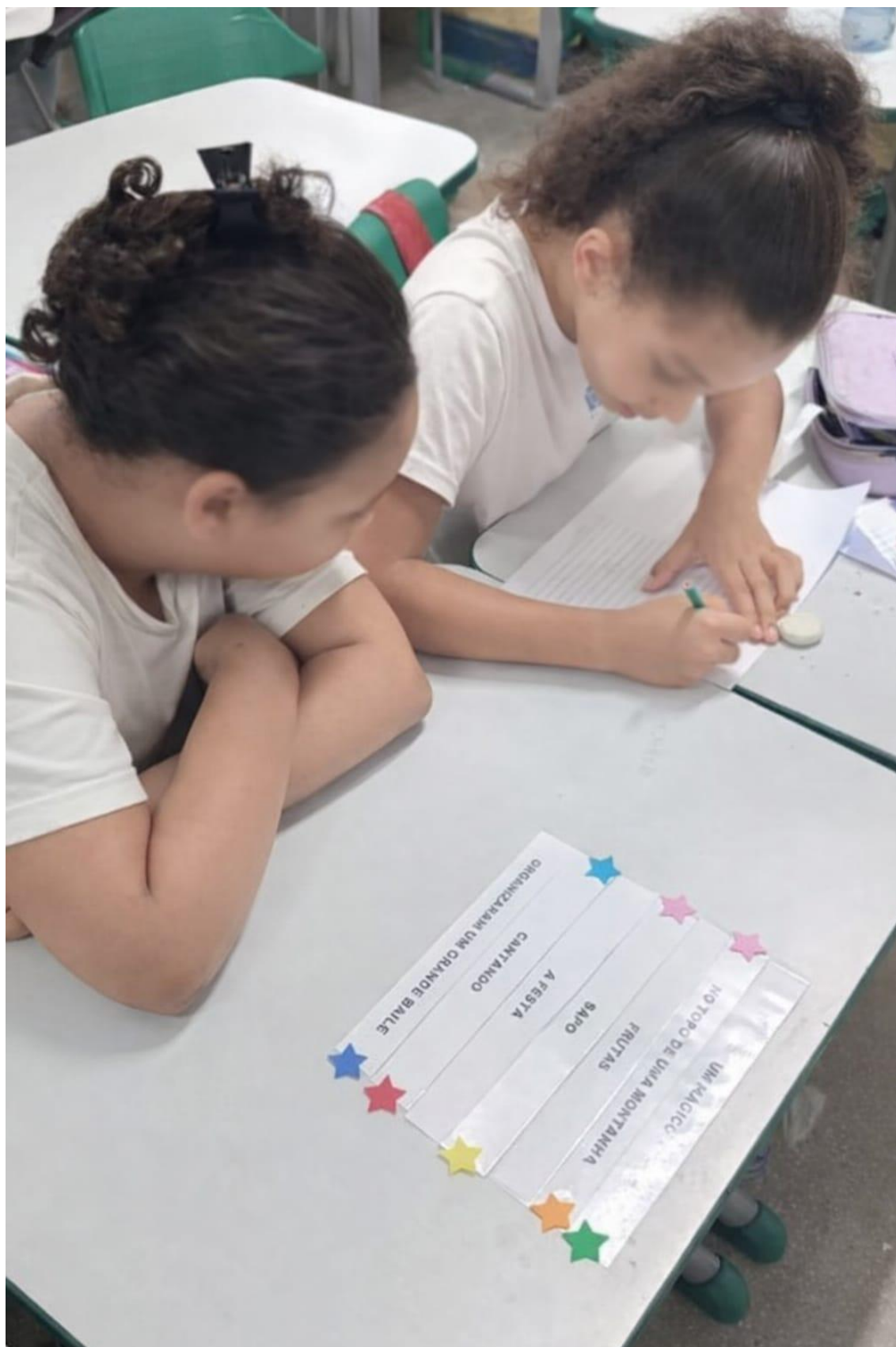


Figura 27 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

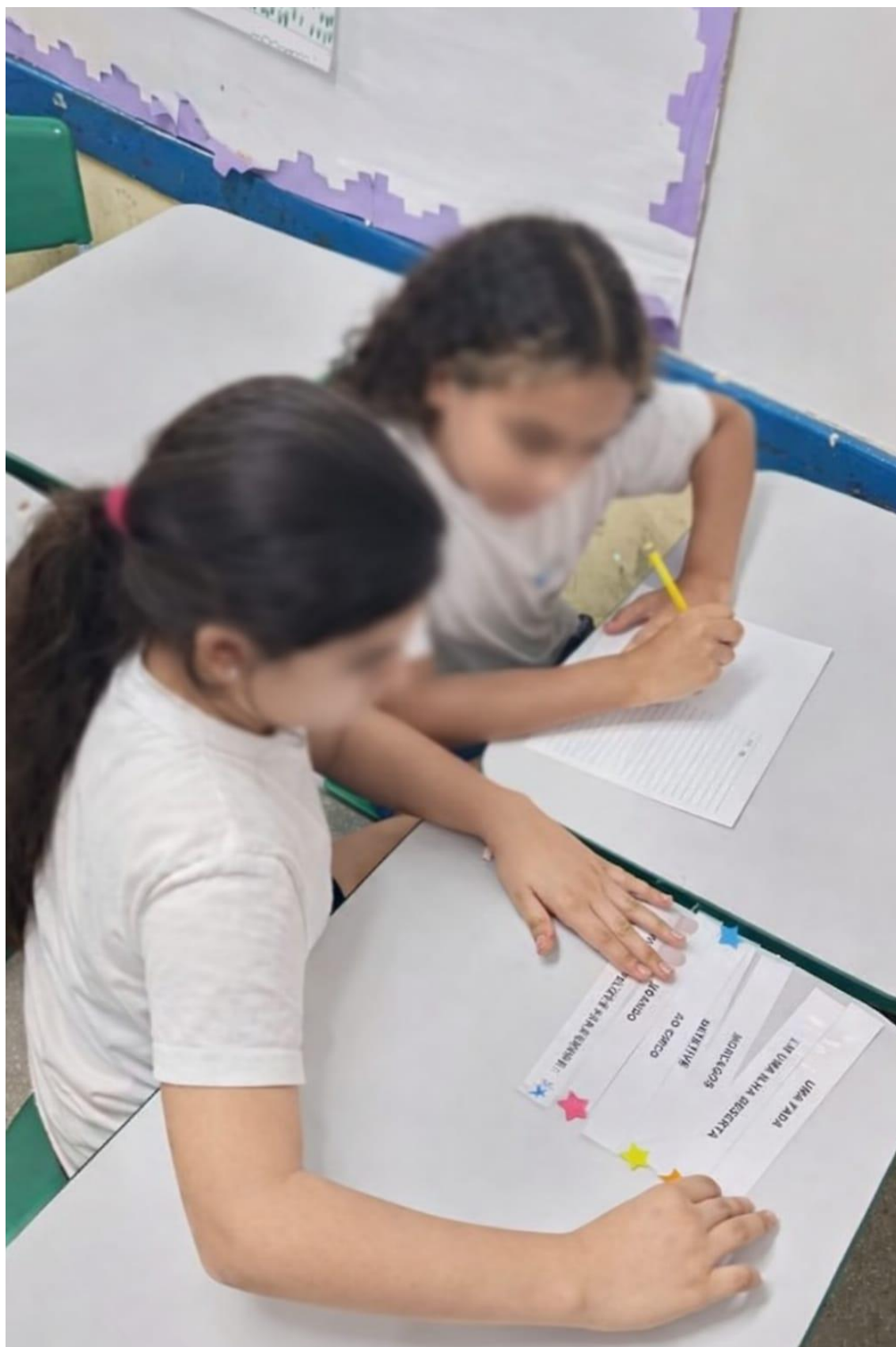


Figura 28 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 29 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

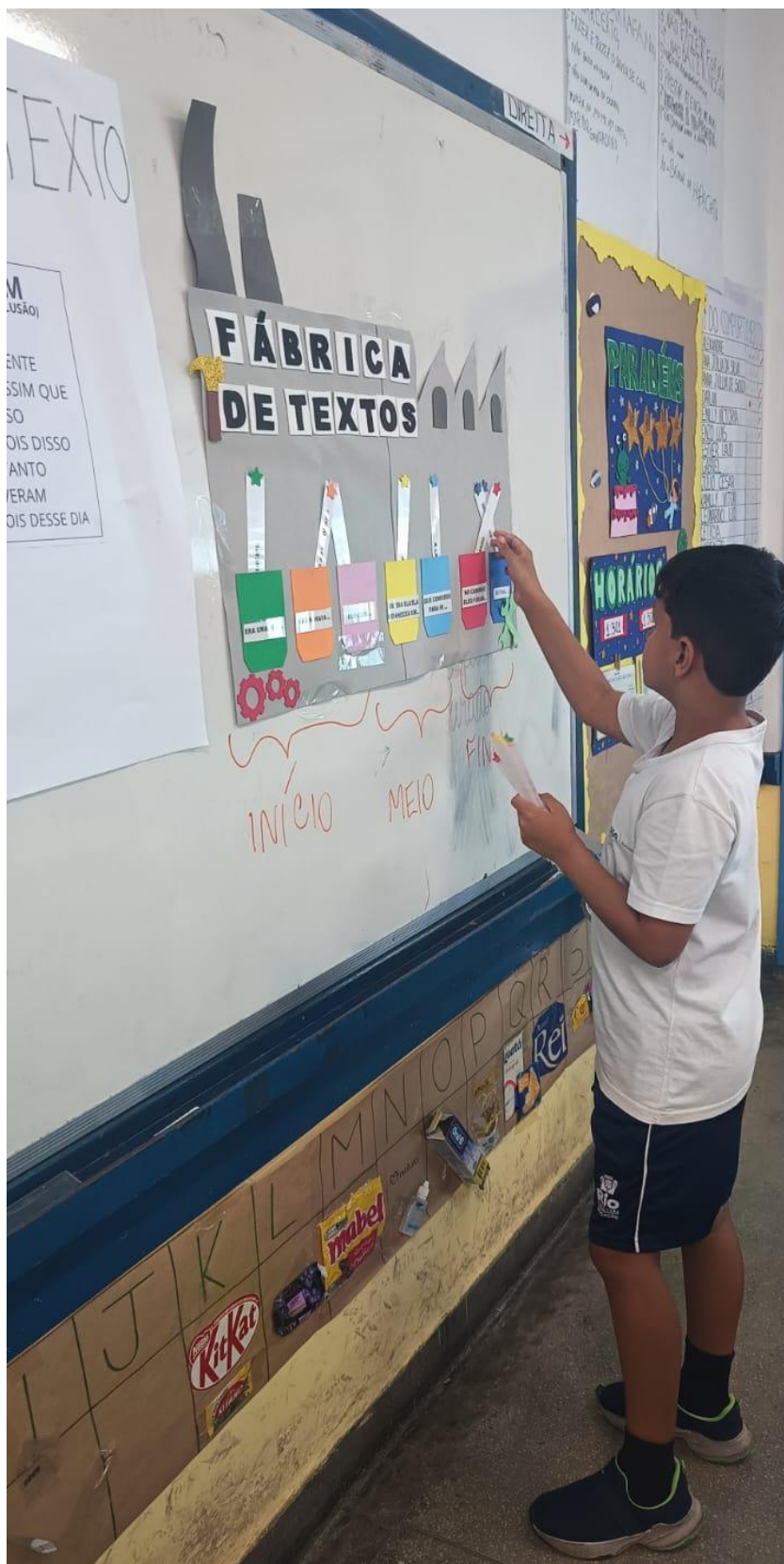


Figura 30 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 31 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 32 - Figura 22 - Produção escrita em duplas e individual. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

Nestas fotografias, registram-se momentos da produção escrita dos contos maravilhosos. O registro evidencia a autonomia progressiva dos estudantes, bem como o acompanhamento da professora-pesquisadora, que realizou intervenções pontuais para orientar e apoiar o processo de escrita.

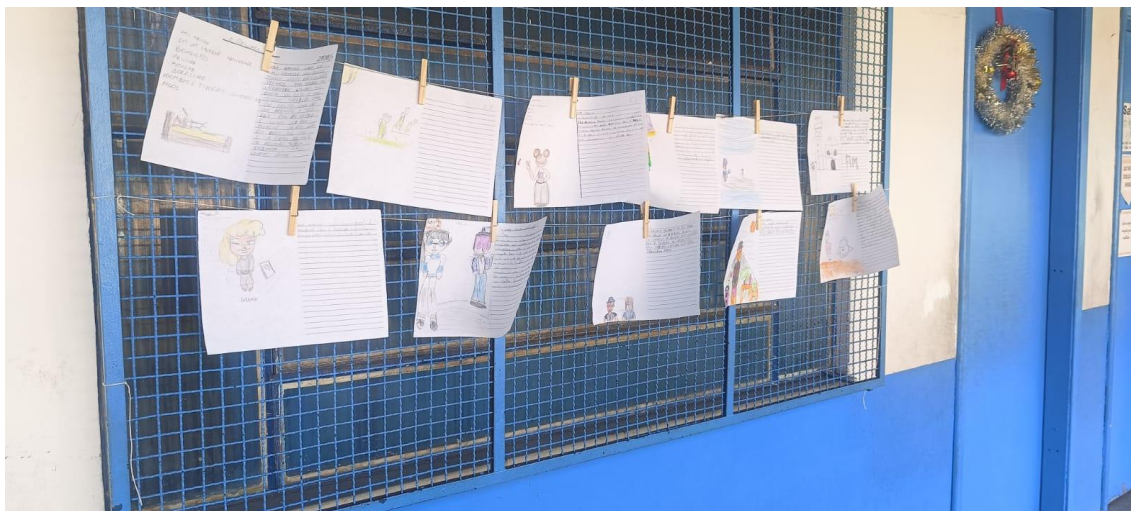


Figura 33 - Socialização das produções: Varal de histórias. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.



Figura 34 - Socialização das produções: Varal de histórias. Fonte: Acervo da pesquisa, 2025.

As imagens finais documentam a culminância da sequência didática, com a exposição das produções textuais no varal de histórias. Esse momento de socialização valorizou a autoria dos alunos e conferiu sentido social à escrita, ao permitir que os textos fossem lidos e apreciados pelos colegas. A atividade reforça a concepção de escrita como prática social e significativa no contexto escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu da compreensão de que a produção textual ocupa lugar central no processo de alfabetização e letramento, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que os estudantes consolidam habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à construção de sentidos por meio da linguagem. Considerando os desafios frequentemente encontrados no ensino da produção textual, sobretudo no contexto da escola pública, este estudo buscou analisar o potencial pedagógico do recurso *Fábrica de Textos* como estratégia mediadora para o desenvolvimento da escrita de contos maravilhosos por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir das observações realizadas no cotidiano escolar, em que se identificaram dificuldades relacionadas à organização das ideias, à estruturação narrativa, ao planejamento textual e à participação dos estudantes em atividades de escrita. Além disso, constatou-se que muitas práticas ainda se encontram pautadas em exercícios mecânicos, pouco contextualizados e desvinculados das práticas sociais de linguagem, o que limita as possibilidades de autoria e de construção significativa da escrita. Nesse contexto, tornou-se necessário refletir sobre metodologias capazes de tornar o ensino da produção textual mais dinâmico, interativo, reflexivo e significativo para os estudantes.

Ao longo desta dissertação, procurou-se articular os pressupostos teóricos relacionados à alfabetização, ao letramento, à produção textual e à mediação didática com a elaboração e aplicação de uma proposta pedagógica fundamentada na sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010). A proposta foi organizada de forma progressiva, contemplando momentos de sensibilização, leitura compartilhada, reconstrução oral de narrativas, escrita coletiva, planejamento textual, produção autônoma, revisão e socialização das produções finais. Essa organização permitiu compreender a escrita não como atividade isolada ou meramente avaliativa, mas como processo contínuo de construção, revisão e reelaboração de sentidos.

Os resultados obtidos ao longo da aplicação das atividades evidenciaram que o recurso *Fábrica de Textos* contribuiu significativamente para o desenvolvimento da produção textual dos alunos. As fichas orientadoras mostraram-se importantes instrumentos de mediação, auxiliando os estudantes na organização do pensamento narrativo e no planejamento da escrita. Ao possibilitar que os alunos refletissem previamente sobre personagens, cenário, conflito,

desfecho e sequência dos acontecimentos, o recurso favoreceu a elaboração de narrativas mais organizadas e coerentes, ainda que em diferentes níveis de apropriação da escrita.

Observou-se que muitos estudantes, inicialmente, apresentavam dificuldades para estruturar suas narrativas, delimitar início, meio e fim, estabelecer relações de causa e consequência e compreender o conflito central da história. Em diversos momentos, também se evidenciaram inseguranças relacionadas ao ato de escrever, especialmente entre os alunos que demonstravam menor domínio do sistema de escrita. Entretanto, ao longo da sequência didática, foi possível perceber avanços progressivos na participação, na oralidade, na criatividade e na construção textual dos estudantes.

A escrita coletiva e as atividades de oralidade desempenharam papel essencial nesse processo. Durante as rodas de conversa, leituras compartilhadas e reconstruções orais das histórias, os alunos puderam ampliar seu repertório narrativo, exercitar a imaginação e desenvolver estratégias de organização das ideias antes da escrita propriamente dita. Esses momentos também favoreceram a participação de estudantes que ainda demonstravam insegurança em registrar suas ideias no papel, permitindo que a oralidade funcionasse como apoio importante para o desenvolvimento da linguagem escrita.

Os dados analisados também revelaram que a escrita colaborativa em duplas constituiu importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento da produção textual. A interação entre os estudantes favoreceu a troca de ideias, a negociação de sentidos, a construção coletiva das narrativas e a ampliação da participação dos alunos com maiores dificuldades. Em contrapartida, os alunos que optaram pela produção individual demonstraram maior autonomia, embora ainda apresentassem limitações próprias do processo de alfabetização em consolidação.

É importante destacar que os resultados da pesquisa não devem ser compreendidos de maneira homogênea ou linear. A heterogeneidade da turma evidenciou diferentes níveis de apropriação da escrita, diferentes tempos de aprendizagem e distintas formas de participação nas atividades propostas. Enquanto alguns alunos conseguiram produzir narrativas mais estruturadas e criativas, outros ainda demonstraram dificuldades em organizar frases com encadeamento lógico e coerente. Tais aspectos reforçam a compreensão de que o desenvolvimento da escrita é gradual, contínuo e profundamente relacionado às experiências de linguagem vivenciadas pelos estudantes.

Nesse sentido, as dificuldades observadas ao longo da intervenção não configuram limitações da proposta, mas evidenciam a complexidade do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Entre os desafios identificados, destacam-se a resistência inicial ao planejamento textual, a dificuldade de revisão autônoma dos textos, a dependência da validação constante da professora e as limitações relacionadas à coesão textual e à ortografia. Tais aspectos demonstram que o trabalho com produção textual exige continuidade, planejamento intencional e acompanhamento sistemático por parte do professor.

A pesquisa também evidenciou que a utilização do gênero conto maravilhoso favoreceu o envolvimento dos estudantes nas atividades. O universo imaginativo presente nesse gênero despertou o interesse, a criatividade e a participação ativa da turma, possibilitando maior aproximação dos alunos com as práticas de leitura e escrita. Além disso, o trabalho com os elementos da narrativa como os personagens, espaço, tempo, enredo, conflito e desfecho. Mostrou-se adequado para a faixa etária investigada, considerando as especificidades do desenvolvimento cognitivo e linguístico dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

Outro aspecto significativo refere-se à valorização da autoria e da escrita como prática social. As atividades de socialização das produções finais, como a leitura em voz alta, a exposição dos textos e a construção do livrinho coletivo, contribuíram para fortalecer a autoestima dos alunos e ampliar a compreensão de que o texto possui função comunicativa e destinatário real. Esse movimento favoreceu uma relação mais positiva dos estudantes com a escrita, entendida não apenas como atividade escolar, mas como forma de expressão, interação e participação social.

No âmbito pedagógico, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para reflexões acerca das práticas de ensino da produção textual na Educação Básica, especialmente no contexto da escola pública. A proposta *Fábrica de Textos* demonstrou que estratégias organizadas, mediadas e contextualizadas podem favorecer o desenvolvimento da escrita de maneira mais significativa, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e valorizando a participação ativa dos estudantes. Além disso, o produto educacional elaborado apresenta potencial para auxiliar outros professores na organização de práticas pedagógicas voltadas ao trabalho com narrativas e à formação de estudantes mais autônomos, críticos e criativos.

Reconhece-se, contudo, que esta pesquisa apresenta limitações. O estudo foi realizado em uma única turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em contexto específico da rede pública

municipal, e desenvolvido em tempo delimitado. Além disso, a investigação concentrou-se no gênero conto maravilhoso, o que não permite generalizações para outros gêneros textuais ou diferentes contextos educacionais. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para outros anos escolares, diferentes gêneros discursivos e distintas realidades de ensino, aprofundando as discussões acerca das contribuições de metodologias mediadas para o desenvolvimento da competência escritora.

Por fim, reafirma-se a relevância do PROFLETRAS enquanto espaço de formação continuada, reflexão crítica e desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a melhoria do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. A experiência vivenciada ao longo desta pesquisa evidencia que o ensino da produção textual precisa ser compreendido como prática formativa, social e interativa, capaz de promover não apenas o domínio técnico da escrita, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos e participantes de sua realidade social.

Assim, conclui-se que a proposta *Fábrica de Textos* constituiu importante instrumento de mediação pedagógica no processo de alfabetização e letramento, contribuindo para a ampliação das possibilidades de autoria, criatividade e organização narrativa dos estudantes. Mais do que ensinar a escrever textos, a proposta buscou favorecer experiências significativas de linguagem, nas quais os alunos puderam imaginar, criar, narrar e expressar suas próprias vozes por meio da escrita.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, MARLI ELIZA DALMAZO AFONSO DE. **Etnografia da prática escolar**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998.
- ANTUNES, IRANDÉ. **Aula de Português: encontro e interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação e educação: ação coletiva na busca da transformação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BRANDÃO, Ana Maria de Oliveira. **A fábrica de textos: uma experiência com a escrita e a leitura na escola**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23744/23744.PDF>
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- COLOMER, T. **Literatura infantil e formação do leitor**. São Paulo: Moderna, 2007.
- COSSON, R. **Letramento literário: leitura e escrita na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Danièle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 81-108.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FUNDAÇÃO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil 2024**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.
- INEP. **Nota informativa – IDEB 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/ideb/nota_informativa_ideb_2023.pdf. Acesso em: 11 fev. 2025.

INEP. **Nota técnica: metodologia utilizada para o estabelecimento das metas intermediárias para o IDEB.** Brasília: INEP, 2007. Disponível em: <https://download.inep.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2025.

INEP. **Pesquisa por "Luiz Edmundo"** – Portal INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/search?origem=form&SearchableText=luiz%20edmundo>. Acesso em: 21 jan. 2025.

INSTITUTO UNIBANCO. **Aprendizagem em foco: como a escola pode incentivar a leitura.** Boletim n. 40, maio 2018. p. 2. Disponível em: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Aprendizagem_em_foco-n.40.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, JOSÉ MANUEL. **Metodologias ativas de bolso.** São Paulo: Instituto Singularidades, 2018. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/556803/Metodologias_Ativas_de_Bolso.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget.** Tradução e organização: Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

POWER BI. **Dados educacionais interativos.** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGVjMzIwZWQtM2IzZS00NmE0LTkwNjUtZjI1YjMyNTVhZGY0IiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: 21 fev. 2025.

QEDU. **Escola Municipal Dom Meinrado** – IDEB. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/33082804-0918024-escola-municipal-dom-meinrado/ideb>. Acesso em: 21 mar. 2025.

RIO DE JANEIRO (MUNICÍPIO). **Secretaria Municipal de Educação. Currículo Carioca:** Diretrizes Curriculares da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SME, 2024. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/sme/curriculo-carioca>. Acesso em: 10 fev. 2025.

RIO DE JANEIRO (RJ). **Secretaria Municipal de Educação. Material Rioeduca:** Caderno Pedagógico – 3º ano – Rio de Janeiro: SME, 2025. Disponível em: <https://www.rioeduca.net/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

ROJO, Roxane; MOURA. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RUSSO, MARIA DE FÁTIMA. **Alfabetização**: um processo em construção. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTOS, Fabiana Almeida dos. **A fábrica de textos: uma proposta de leitura e escrita significativa na escola**. ducação e Práticas Pedagógicas: reflexões e experiências docentes. São Paulo: Aya Editora, 2021. p. 23–34. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/Livros/L171C2.pdf>

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

TAUBATÉ (SP). **Fábrica de Contos** – Língua Portuguesa – 5º ano. Taubaté: Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/5ano-LINGUA-PORTUGUESA-ativ20-F%C3%ADbrica-de-contos.pdf>

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Tradução: Heitor Romana. São Paulo: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZANTEM, ANDRÉ. **Pesquisa qualitativa em educação**: pertinência, validade e generalização. Revista **Perspectiva**, v. 22, n. 1, p. 25-45, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10098>. Acesso em: 30 jan. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A: modelo da Fábrica de Textos



Figura 35 - modelo da Fábrica de Textos, Ilustração criada por inteligência artificial a partir de fotografia enviada pela autora, representando o projeto Fábrica de Textos.

APÊNDICE B: Modelo de roda de conversa

Modelo de Roda de Conversa — Produção Textual no 3º Ano
diálogo inicial

O que vocês acham que é “produzir um texto”?

Vocês gostam de escrever histórias? Por quê?

Quais histórias vocês mais gostam de ouvir ou ler?

Como vocês acham que uma história começa?

O que precisa ter no meio e no final de uma história?

Quem aqui gosta de inventar histórias com amigos ou familiares?

De onde vêm as ideias quando queremos escrever?

Objetivo: compreender o que os alunos já sabem sobre o processo de escrita e sobre os elementos do texto narrativo (início, meio e fim).

Reflexão sobre o processo de escrita

Mediação da professora:

- Quando escrevemos, precisamos pensar quem vai ler nossa história?
- O que acontece se esquecermos de revisar o texto?
- Como podemos ajudar o colega a melhorar o texto dele?

APÊNDICE C: Roteiro de Perguntas

Roda de Conversa sobre o conto Os Três Porquinhos

Antes da leitura – ativando o conhecimento prévio

Momento de antecipação e levantamento de hipóteses.

- Vocês já conhecem a história Os Três Porquinhos?
- O que vocês lembram dessa história?
- Quem são os personagens principais?
- Como vocês imaginam que começa essa história?
- O que vocês acham que vai acontecer com os porquinhos?
- Por que será que o lobo quer derrubar as casas?

Depois da leitura – interpretação e recriação

Momento de análise, reflexão ética e criação coletiva.

- O que vocês aprenderam com essa história?
- O que o conto quer nos ensinar?
- O que o lobo representa na história?
- Como o lobo se sentiu quando não conseguiu derrubar a última casa?
- Se o final fosse diferente, o que poderia acontecer?
- Como vocês acham que a história poderia terminar de outro jeito?
- Que outro título poderíamos dar a essa história?
- E se o lobo virasse amigo dos porquinhos no final?

- O que vocês fariam se fossem um dos porquinhos?
- O que aconteceria depois dessa parte da história, se ela continuasse?
- Roteiro de Perguntas — elementos da narrativa
- - Personagens – Quem participa da história?
- - Tempo – Quando a história acontece?
- - Espaço – Onde os fatos se passam?
- - Enredo – O que acontece?
- - Conflito – Qual é o problema central da narrativa?
- - Desfecho – Como termina a história?

APÊNDICE D: Compreensão da estrutura narrativa

INÍCIO (INTRODUÇÃO)	MEIO (DESENVOLVIMENTO)	FIM (CONCLUSÃO)
• ERA UMA VEZ • CERTO DIA • EM UM BELO DIA • EM UMA MANHÃ • UM TEMPO ATRÁS • HÁ MUITOS ANOS • EM UMA FESTA	• DEPOIS • ENTÃO • EM SEGUIDA • A PARTIR DAÍ • QUANDO • PORÉM • ATÉ QUE	• E ASSIM • FINALMENTE • E FOI ASSIM QUE • POR ISSO • E DEPOIS DISSO • PORTANTO • E VIVERAM

Roteiro de perguntas encerramento – síntese e criação

Conexão com a produção textual e ampliação criativa.

- O que aprendemos sobre planejar uma história?
- Que elementos toda história precisa ter (começo, meio e fim)?
- Que nova versão dos Três Porquinhos vocês gostariam de criar?
- Como poderíamos recontar essa história com um final diferente?
- Vamos imaginar juntos um novo título e nova moral para nossa versão?
- Criar coletivamente uma nova casa para um dos porquinhos e explicar como ela seria.
- Inventar um quarto porquinho com uma característica diferente (ex: medroso, curioso, artista).
- “E se o lobo fosse bom?”
- “E se o vento fosse mágico?”
- “E se os porquinhos morassem na cidade?”

APÊNDICE E: Compartilhamento das produções dos alunos :



APENDICE F: Caderno de Propostas pedagógicas:



CADERNO DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

**A PRODUÇÃO TEXTUAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: RECURSO
PEDAGÓGICO *FÁBRICA DE TEXTOS***

Aline Monteiro Silva
Orientador: Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa



PROFLETRAS
SEROPÉDICA, RJ
2025

SUMÁRIO

Apresentação	
Introdução à Proposta de Mediação Pedagógica	
Cronograma de Aulas	
Módulo I – Estrutura Narrativa	
Módulo II – Escrita Guiada	
Módulo III – Produção Autônoma (Fábrica de Textos)	
Módulo IV – Produção Final e Socialização	
Referências	

Apresentação

Este caderno pedagógico integra a dissertação de Mestrado intitulada: “A produção textual no 3º ano do ensino fundamental: recurso pedagógico *Fábrica de Textos*”, produzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob orientação do Prof. Dr. Wagner Alexandre dos Santos Costa.

O presente material didático-pedagógico foi elaborado com o intuito de complementar e operacionalizar a proposta defendida na referida dissertação, cuja premissa central é demonstrar que o trabalho sistematizado com contos maravilhosos, práticas de retextualização e o uso pedagógico da Fábrica de Textos pode potencializar a formação do escritor iniciante, fortalecendo habilidades de planejamento, organização narrativa e autoria. Além disso, busca-se promover situações significativas de leitura e escrita que estimulem o desenvolvimento da criatividade, da fluência textual e da compreensão da escrita como prática social.

Considerando que o gênero conto maravilhoso compõe conteúdos previstos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no 3º ano, este caderno foi estruturado para que as atividades aqui propostas possam ser aplicadas nesta etapa de escolaridade. No entanto, por abordarem práticas de letramento em uma perspectiva discursiva, entende-se que tais atividades podem ser adaptadas para diferentes níveis da Educação Básica, respeitando-se as especificidades do desenvolvimento linguístico e cognitivo de cada turma.

As atividades didáticas aqui organizadas foram concebidas a partir das contribuições teóricas sobre gêneros textuais e sequências didáticas de Schneuwly e Dolz (2004), aliadas às noções de retextualização em Marcuschi (2001), e fundamentadas nos princípios interativos da linguagem. O trabalho também dialoga com autores que tratam da psicogênese da língua escrita e da mediação pedagógica, como Ferreiro, Vygotsky e Kleiman, garantindo consistência científica e aplicabilidade pedagógica.

Este caderno está organizado em quatro módulos, correspondentes às etapas principais da proposta:

No Módulo 1, são apresentadas atividades diagnósticas e de reconstrução da estrutura narrativa, utilizando o conto clássico *Os Três Porquinhos* como texto-base. Busca-se identificar conhecimentos prévios e introduzir os elementos essenciais da narrativa.

No Módulo 2, desenvolvem-se atividades de escrita guiada coletiva, nas quais a professora modela o processo de produção textual utilizando o recurso Fábrica de Textos. Essa etapa visa tornar o processo de escrita visível, dialogado e mediado.

No Módulo 3, propõe-se a escrita autônoma, na qual cada aluno planeja e produz sua narrativa utilizando fichas da Fábrica de Textos, consolidando estratégias de organização, coerência e sequência lógica.

Na Produção Final, são sugeridas práticas de socialização das histórias produzidas, como o compartilhamento oral, a elaboração de livrinhos coletivos, exposições e varais literários, valorizando a

autoria e o protagonismo dos alunos.

Espera-se que este material colabore significativamente com o desenvolvimento das práticas de leitura, planejamento e produção textual, contribuindo para a formação de escritores mais autônomos, leitores mais críticos e sujeitos mais conscientes do poder de suas narrativas. Que este caderno sirva como instrumento de apoio ao professor, fortalecendo a mediação pedagógica como caminho fundamental para a construção do conhecimento e para a formação de leitores-e-escritores cada vez mais fluentes e criativos.

Este caderno pedagógico tem como propósito apresentar uma maneira de trabalhar a literatura e a expressão oral nas séries iniciais. Nele, compartilhamos oficinas pensadas e adaptadas para o contexto e as especificidades da turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública, no ano de 2025.

Desejamos que as estratégias aqui organizadas possam contribuir com o seu trabalho. Todas as propostas foram desenvolvidas durante as aulas regulares de uma escola pública, integradas ao planejamento curricular da turma.

Sinta-se livre para ajustá-las conforme seus objetivos de aprendizagem, as características das obras selecionadas e as necessidades de seus estudantes!

INTRODUÇÃO À PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA:

PRIMEIRAS PALAVRAS

Este caderno pedagógico foi elaborado com a finalidade de orientar o trabalho do professor no processo de leitura, compreensão e produção de contos maravilhosos com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A proposta busca ampliar o letramento literário e desenvolver a autoria das crianças por meio de atividades progressivas que integram leitura, oralidade e escrita, utilizando como eixo estruturador a metodologia Fábrica de Textos.

A sequência didática tem início com a leitura de um clássico da literatura infantil, *Os Três Porquinhos*. A partir dessa narrativa, os estudantes serão convidados a identificar e compreender elementos essenciais da estrutura narrativa, personagens, tempo, espaço, enredo e narrador, estimulando a formação de leitores críticos e curiosos. Em seguida, avançaremos para atividades de reconstrução de histórias, exercícios de coesão textual, produções guiadas e práticas criativas com fichas da Fábrica de Textos, até chegarmos à produção final de um conto maravilhoso original.

Ao longo da proposta, pretendemos incentivar o prazer pela leitura, a imaginação e a autonomia na escrita, tendo em vista que crianças dessa faixa etária se encantam com contos, personagens mágicos e atividades que valorizam sua criatividade. Além disso, o caráter lúdico das atividades e a possibilidade de compartilhar suas histórias com a turma fortalecem a confiança e o protagonismo desses pequenos autores.

Para alcançar esses objetivos, o material foi organizado em módulos que dialogam entre si e oferecem ao professor orientações claras para orientar o estudante na construção de seu próprio texto. As atividades estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e favorecem o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, planejamento, revisão e reescrita, que são fundamentais para a formação de escritores iniciantes.

A estrutura deste caderno está organizada da seguinte forma:

Módulo I – Leitura de contos maravilhosos e descoberta dos elementos da narrativa.

Módulo II – Aspectos gramaticais e coesão: conectando ideias com clareza.

Módulo III – Fábrica de Textos: criando personagens, cenários e conflitos.

Módulo IV – Produção final: escrevendo e compartilhando o próprio conto maravilhoso.

Assim, convidamos professores e alunos a embarcarem nesta jornada literária, na qual cada criança poderá experimentar a magia de inventar mundos, criar personagens e transformar ideias em histórias inesquecíveis.



CRONOGRAMA DE AULAS

- **Aula 1 (100 min)** – Apresentação e diagnose
- **Aula 2 (100 min)** – Estrutura da narrativa (início, meio e fim)

- **Aula 3 (50 min)** – Coesão e aspectos gramaticais
- **Aula 4 (100 min)** – Uso da Fábrica de Textos
- **Aula 5 (50 min)** – Produção final e socialização

MÓDULO I

Reconstrução e compreensão da estrutura narrativa

O Módulo I desta proposta pedagógica foi elaborado para apoiar o trabalho do professor no processo de introduzir os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental à estrutura narrativa do conto maravilhoso, tendo como texto de referência o clássico Os Três Porquinhos. A escolha dessa obra é estratégica, pois apresenta uma narrativa linear, personagens bem definidos, um conflito central evidente e um desfecho claro, aspectos que favorecem a compreensão e a análise pelos estudantes.

Nesta etapa, espera-se que, sob sua orientação, os alunos ampliem seu letramento literário, desenvolvam habilidades de leitura crítica e exercitem a criatividade, tanto na continuação oral da história quanto na produção inicial de textos escritos. O professor atuará como mediador, conduzindo rodas de conversa que incentivem a reflexão sobre os elementos da narrativa, a formulação de hipóteses sobre o enredo, o reconhecimento dos personagens e a análise dos conflitos e desfechos apresentados.

Além da leitura compartilhada, os estudantes participarão de propostas de retextualização, produzindo seus primeiros contos maravilhosos com o apoio da metodologia Fábrica de Textos. Esse processo permitirá ao professor observar o nível de compreensão leitora e narrativa da turma, fornecendo subsídios para organizar a continuidade das atividades, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno.



(Imagem ilustrativa da capa do livro)

Imagem ilustrativa da capa do livro disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/contapra-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf Acesso em: 30 out. 2025.

Objetivos do módulo

1. **Compreender** a estrutura narrativa do conto maravilhoso, identificando personagens, tempo, espaço, enredo, conflito e desfecho.
2. **Desenvolver** a habilidade de continuar oralmente histórias conhecidas, propondo desfechos alternativos com coerência narrativa.
3. **Incentivar** a expressão autoral por meio da produção inicial de textos, estimulando criatividade e autonomia na escrita.
4. **Promover** o prazer pela leitura, a escuta atenta e a participação em discussões sobre textos literários.
5. **Apresentar** a metodologia Fábrica de Textos como instrumento de apoio à escrita e à retextualização.

Habilidades da BNCC trabalhadas

- EF15LP01: Ler e compreender narrativas de diferentes gêneros, identificando personagens, acontecimentos, espaços e tempos.
- EF15LP02: Produzir pequenos textos orais e escritos, organizando ideias de forma coerente e respeitando a estrutura do gênero textual.
- EF15LP03: Participar de situações de escuta e leitura compartilhada, registrando informações e expressando opiniões sobre o texto.
- EF15LP04: Reconhecer a estrutura básica de textos narrativos, identificando início, meio e fim, conflito e desfecho.
- EF15LP05: Elaborar narrativas próprias, utilizando elementos da narrativa e respeitando a coerência e coesão do texto.

Com a realização das atividades deste módulo, espera-se que os alunos desenvolvam competências leitoras e escritoras, aprendendo a analisar e construir histórias de forma crítica, criativa e colaborativa, estabelecendo uma base sólida para os módulos seguintes, nos quais a retextualização e a produção de narrativas se tornam cada vez mais complexas e desafiadoras.

Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?

Atividade 1: Pré-leitura de contos maravilhosos: despertando a curiosidade e ativando conhecimentos prévios

O ensino de leitura, orientado pelos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), requer do professor um trabalho sistemático, sensível e intencional, sobretudo quando se trata de leitores em processo de alfabetização e consolidação. Reconhecemos os desafios próprios da prática docente: despertar o interesse contínuo pela leitura, promover a escuta atenta, desenvolver a compreensão e incentivar a produção de textos com sentido e autoria.

Este módulo se inicia com um momento de pré-leitura estruturada, cujo propósito é estimular a motivação, a curiosidade e a ativação dos conhecimentos prévios das crianças acerca dos contos maravilhosos. Trabalhar esse momento de preparação é fundamental para que a leitura subsequente seja significativa e para que os alunos consigam retornar ao texto, analisá-lo e recontá-lo ao longo das próximas atividades, passos essenciais para a construção de competências leitoras e narrativas no 3º ano do Ensino Fundamental.

Ao discutirmos sobre compreensão leitora, nós, professores dos anos iniciais, reconhecemos as dificuldades enfrentadas cotidianamente: falta de interesse pela leitura, pouca familiaridade com textos mais extensos e dificuldade de localizar ou inferir informações. Nesse sentido, adotamos como referência as estratégias de leitura propostas por Isabel Solé (1998), organizadas antes, durante e depois da leitura, compreendendo que tais estratégias são instrumentos indispensáveis para leitores em formação. A autora destaca a importância da mediação docente como elemento essencial, pois é por meio da intervenção pedagógica que as crianças internalizam modos de ler, formular hipóteses, construir sentidos e se tornar leitoras proficientes.



Objetivos desta atividade

- Despertar o interesse pela leitura dos contos maravilhosos.
- Compreender o que caracteriza o gênero (magia, conflitos, personagens heroicos, oposição entre bem e mal, final feliz).
- Ativar conhecimentos prévios sobre histórias já conhecidas pelas crianças.
- Preparar o aluno para a leitura do conto clássico *Os Três Porquinhos*.

✂ Habilidades da BNCC contempladas:

- **EF15LP01** – Reconhecer textos literários e suas finalidades.
- **EF15LP02** – Identificar personagens, cenário e enredo em narrativas lidas ou ouvidas.
- **EF15LP05** – Participar de rodas de conversa, expressando opiniões e interpretações.

- **EF15LP06** – Antecipar sentidos e levantar hipóteses sobre o texto a partir do título, das ilustrações e do conhecimento prévio.
- **EF35LP06** – Reconhecer a estrutura narrativa (início, meio e fim).
- **EF35LP09** – Registrar compreensões e interpretações por meio de desenhos, falas e pequenas produções.

DESCOBRINDO O CONTO MARAVILHOSO

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: Os Três Porquinhos (será lido nas próximas aulas)

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 2 aulas de 100 minutos

Objetivo geral

Ampliar a compreensão sobre o gênero **conto maravilhoso** e incentivar a expressão autoral, a partir da discussão sobre o ato de escrever e da produção inicial de textos.

Etapa 1 – Roda de conversa e sensibilização

Inicie uma conversa sobre escrita e contação de histórias, depois faça perguntas sobre sua experiência com histórias e escrita, como as perguntas a seguir:

1. O que vocês acham que é “produzir um texto”?
2. Vocês gostam de escrever histórias? Por quê?
3. Quais histórias vocês mais gostam de ouvir ou ler?
4. Como vocês acham que uma história começa?
5. O que precisa ter no meio e no final de uma história?

Dica para o professor:

Use essas perguntas para conhecer os conhecimentos prévios da turma. Nesse momento, o professor terá a oportunidade de acompanhar as observações feitas pelos alunos sobre as ilustrações escolhidas e os elementos das histórias que eles lembram. Essas falas permitirão identificar o que a turma já sabe sobre o gênero e seus enredos, possibilitando um diagnóstico inicial dos conhecimentos prévios dos estudantes. Organize os alunos de maneira diferenciada do comum, como o exemplo:



Figura 36 – Organização espacial diferenciada. Fonte: imagem criada por inteligência artificial para ilustrar sugestão

Etapa 2 – Produção inicial (diagnóstico escrito)

Objetivo da atividade:

- Observar o nível atual de escrita dos alunos;
- Identificar como cada aluno compreende a **estrutura narrativa**: início, meio, fim, personagens e desfecho.

Vamos relembrar os elementos da narrativa que traz a estrutura nas partes indicadas no quadro abaixo:

Situação inicial: é onde são apresentados o espaço, o tempo e os personagens;
Conflito: parte da história onde aparece a situação problema do enredo;
Clímax: momento esperado pelo leitor por trazer a maior tensão da história;
Desfecho: Parte final da história que mostra como ela terminou

 Desenvolvimento da aula: explorando o conto maravilhoso

Após o momento de pré-leitura e de ativação dos conhecimentos prévios, esta atividade tem como finalidade conduzir os alunos à leitura de um conto maravilhoso clássico, promovendo a interação ativa com o texto e favorecendo a construção de sentidos. Nesse momento, a leitura guiada torna-se uma etapa essencial na formação de leitores, pois permite orientar o percurso interpretativo dos estudantes, esclarecer dúvidas, estimular inferências e ajudá-los a relacionar o que já sabem com as informações apresentadas pelo texto.

Seguindo as orientações de Isabel Solé (1998), é importante que você atue como mediador(a) do processo de leitura, garantindo que as crianças compreendam as partes fundamentais da narrativa e desenvolvam estratégias cognitivas para acompanhar, retomar, relacionar e antecipar informações ao longo da leitura. Assim, a leitura guiada vai muito além da decodificação: ela se transforma em um espaço de construção coletiva de sentido, no qual o texto literário é explorado, interpretado e apreciado

de forma consciente e significativa.

Objetivos da atividade

- Promover a leitura significativa de um conto maravilhoso clássico.
- Desenvolver estratégias de compreensão durante a leitura (antecipação, verificação, inferência, monitoramento do sentido).
- Identificar personagens, cenários, conflito e desfecho da história.
- Incentivar a escuta atenta e o diálogo interpretativo.
- Fortalecer o repertório literário e ampliar a imaginação das crianças.

Habilidades da BNCC trabalhadas

- **EF15LP01** – Apreciar textos literários, escutando e acompanhando a leitura feita pelo professor.
- **EF15LP02** – Identificar elementos da narrativa durante a leitura.
- **EF15LP05** – Participar de conversas e intercâmbio oral sobre o texto.
- **EF15LP06** – Fazer previsões e antecipações sobre o que será lido.
- **EF35LP06** – Compreender a estrutura narrativa ao acompanhar a leitura.
- **EF35LP09** – Registrar compreensões por meio de fala, desenhos ou pequenos textos.

- **Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?**

Etapas da Atividade

1. Introdução à leitura (5 a 10 min)

2. Apresentação do conto e retomada das hipóteses (5 a 10 min)

Inicie a aula anunciando o conto que será trabalhado: Os Três Porquinhos. Na sequência, retome brevemente as hipóteses e comentários feitos pelos alunos durante a pré-leitura. Convide a turma a recuperar e compartilhar suas hipóteses, estimulando o engajamento e ativando seus conhecimentos prévios. Você pode conduzir essa retomada com perguntas como:

- “Quem são os personagens principais desta história?”
- “Que problema vocês acham que eles vão enfrentar?”
- “Como imaginam que o conto termina?”

Esse momento reforça a estratégia de previsão, conforme proposto por Solé (1998), e ajuda a manter os alunos motivados e atentos à leitura que virá em seguida.

3. Leitura realizada pelo professor (15 a 20 min)

Nesta etapa, recomenda-se que você realize a leitura em voz alta. Utilize uma entonação expressiva, pausada e interpretada para valorizar o ritmo, marcar emoções e dar vida aos acontecimentos. Essa leitura modelada contribui diretamente para:

- despertar o interesse das crianças pelo texto,
- favorecer a construção de imagens mentais,
- apoiar a compreensão dos alunos que ainda desenvolvem fluência.



Dica para o professor:

Durante a leitura, faça pequenas pausas estratégicas, sem comprometer a fluidez, para estimular o raciocínio interpretativo dos alunos. Pergunte, por exemplo:

- “Por que vocês acham que o lobo está fazendo isso?”
- “O que será que o personagem vai decidir agora?”
- “Essa ação combina com o que já sabemos dele?”

Essas intervenções ajudam a desenvolver o monitoramento da compreensão, permitindo que as crianças acompanhem o texto de forma ativa e reflexiva.

1. Conversa interpretativa (10 a 15 min)

Após a leitura, conduza uma roda de conversa interpretativa, retomando as partes principais da narrativa. Utilize perguntas que ajudem as crianças a reconstruir o enredo e elaborar interpretações:

- Quem são os personagens da história?
- Onde tudo acontece?
- Qual foi o problema enfrentado pelo personagem principal?
- Como o conflito foi resolvido?
- O final dessa história é típico dos contos maravilhosos? Por quê?

Esse momento valoriza a oralidade, permitindo que os alunos expressem suas percepções, dúvidas e análises. É fundamental validar contribuições distintas, mesmo que incompletas, pois isso fortalece a escuta ativa e a construção coletiva de sentidos.

2. Identificação dos elementos narrativos (10 min)

Para sistematizar o que foi discutido, organize no quadro um esquema com os elementos essenciais da narrativa:

- **Personagens**
- **Tempo**
- **Lugar**
- **Problema**
- **Desfecho**

Explique cada item e, em seguida, preencha o esquema com as informações coletadas durante a conversa. Esse procedimento ajuda os alunos a visualizar a estrutura do conto e reforça a compreensão global da história.

A turma é convidada a preencher coletivamente o quadro, retomando partes do texto sempre que necessário. Essa sistematização visual permite ao aluno perceber de forma concreta como se organiza uma narrativa, preparando-o para atividades posteriores de reescrita e produção.

5. Atividade de registro (10 min)

Para consolidar a compreensão do conto, os alunos realizam um registro individual, que pode ser:

- um desenho representando a cena mais marcante da história;
- uma frase sobre o personagem que mais gostaram;
- uma pequena legenda explicando o que aconteceu na história.

Esse registro atende às habilidades da BNCC que contemplam múltiplas linguagens, permitindo que os estudantes expressem suas compreensões de maneira significativa.

Dica para professor: Encerramento da atividade

O professor finaliza retomando as contribuições feitas pela turma e destacando que a leitura de contos maravilhosos nos ajuda a conhecer diferentes mundos imaginários, compreender emoções e aprender sobre coragem, esperteza, bondade e superação.

Por fim, anuncia a próxima etapa do módulo: **“Na próxima atividade, vamos criar juntos um conto maravilhoso juntos!”**.

MÓDULO II

Escrita guiada e produção autônoma

Neste módulo, é proposto que os alunos avancem na produção escrita, dando continuidade ao trabalho iniciado no módulo anterior, o qual exploramos práticas orais, realizamos um diagnóstico inicial e identificamos os principais elementos da narrativa. Agora, o foco passa a ser a escrita guiada, conduzida de forma mediada, com a intenção de tornar visível o processo de construção do texto, explicitar as escolhas linguísticas e apoiar a transição da oralidade para a escrita.

Para essa etapa, será utilizada a Fábrica de Textos, um recurso pedagógico que facilita a organização das ideias da turma, permite modelar a escrita e promove uma aprendizagem mais colaborativa. Retomaremos o conto clássico *Os Três Porquinhos*, que servirá novamente como referência. A partir dele, revisitaremos elementos já identificados pelos alunos: personagens, tempo, espaço, enredo, conflito e desfecho. Esses elementos serão organizados em um esquema visual coletiva no cartaz estruturado em “Início, meio e fim”, o que ajudará a turma a construir um texto com lógica e sequência.

Durante a escrita guiada, os alunos participarão sugerindo oralmente ações, acontecimentos e características dos personagens. Cabe ao professor registrar essas contribuições no quadro, transformando as falas em frases completas e explicitando cada escolha linguística ou gramatical. Também explique o uso de conectivos e marcadores temporais, como “então”, “depois”, “enquanto” e “por fim”. As correções serão realizadas de forma mediada, aproveitando cada intervenção para estimular reflexões metalinguísticas sobre pontuação, concordância e clareza.

Ao final da produção coletiva, é feita uma leitura em voz alta. Esse momento será importante para que os alunos comentem, sugiram ajustes e compreendam as escolhas narrativas feitas ao longo do processo. A revisão conjunta fortalece o repertório linguístico dos estudantes, amplia sua autonomia na escrita e garante a participação ativa de todos, enquanto eu acompanho e registro as evidências de desenvolvimento individual e coletivo.

Objetivos do módulo

- Desenvolver a capacidade dos alunos de produzir narrativas de forma coletiva e autônoma, respeitando a estrutura do conto maravilhoso.
- Explicitar e refletir sobre escolhas linguísticas, sintáticas e lexicais feitas durante a produção textual.
- Ampliar o repertório de conectivos e expressões que organizam a sequência da narrativa.
- Promover revisão textual, reflexão metalinguística e autonomia na escrita.

- Integrar oralidade e escrita na construção de textos coerentes, coesos e significativos.

✂ Habilidades da BNCC trabalhadas

- **EF15LP14:** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (como tipos de balões, letras, onomatopeias);
- **EF67LP28:** Ler e compreender, de forma autônoma, diferentes gêneros narrativos, selecionando estratégias de leitura adequadas aos objetivos;
- **EF67LP30:** Criar narrativas ficcionais que observem elementos estruturais do gênero (personagens, enredo, tempo, espaço, narrador), empregando tempos verbais adequados à narração de fatos passados;
- **EF69LP51:** Engajar-se ativamente no planejamento, textualização, revisão e reescrita, considerando o leitor, o suporte e a situação de produção;
- **EF89LP35:** Produzir contos ou crônicas com temáticas e recursos expressivos próprios do gênero, podendo utilizar ferramentas de escrita colaborativa.

Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?

Atividade 1: Escrita guiada com a Fábrica de Textos

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: Os Três Porquinhos

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 100 minutos



Objetivos da atividade

- Desenvolver a escrita coletiva mediada, observando o funcionamento da linguagem escrita.
- Aplicar os elementos da estrutura narrativa na produção de um novo texto.
- Compreender o processo de escrita por meio da Fábrica de Textos, visualizando suas etapas.
- Promover a transição do oral para o escrito, favorecendo a autonomia e o raciocínio narrativo.
- Estimular a participação colaborativa, a criatividade e a reflexão sobre escolhas linguísticas e estruturais.

✂ Habilidades da BNCC a serem trabalhadas

- **EF15LP14:** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos.
- **EF67LP28:** Ler, de forma autônoma, e compreender textos narrativos diversos, selecionando procedimentos e estratégias adequados a diferentes objetivos.
- **EF67LP30:** Criar narrativas ficcionais, observando enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados e diferentes modos de iniciar a história.
- **EF69LP51:** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita, considerando restrições temáticas e composicionais e a situação de produção do texto.

- EF69LP46: Participar de práticas de compartilhamento de leitura e recepção de obras literárias, tecendo comentários de ordem estética e afetiva.

🍂 Desenvolvimento da aula: Escrita guiada com a Fábrica de Textos

1. Retomada e planejamento coletivo (20 min)

É importante que o professor lembre com a turma a história *Os Três Porquinhos*, destacando personagens, acontecimentos principais e o desfecho, fazendo assim uma retomada. Peça que observem o cartaz com os elementos da narrativa (personagens, tempo, espaço, conflito e desfecho), revendo rapidamente o que já foi estudado.

INÍCIO (INTRODUÇÃO)	MEIO (DESENVOLVIMENTO)	FIM (CONCLUSÃO)
• ERA UMA VEZ • CERTO DIA • EM UM BELO DIA • EM UMA MANHÃ • UM TEMPO ATRÁS • HÁ MUITOS ANOS • EM UMA FESTA	• DEPOIS • ENTÃO • EM SEGUIDA • A PARTIR DAÍ • QUANDO • PORÉM • ATÉ QUE	• E ASSIM • FINALMENTE • E FOI ASSIM QUE • POR ISSO • E DEPOIS DISSO • PORTANTO • E VIVERAM

Figura 37 Cartaz para auxiliar na compreensão da estrutura narrativa. Fonte: Elaborada pela autora

É indicado que se utilize o cartaz ou o quadro para reforçar cada elemento da narrativa, garantindo que todos compreendam sua função na construção do conto. Após esse momento apresente o recurso Fábrica de Textos, explicando que ele organiza a narrativa nas três partes fundamentais: início, meio e fim. Mostre visualmente como os elementos da narrativa se distribuem em cada parte desse esquema, preparando a turma para a escrita coletiva.

2. Escrita guiada coletiva (50 min)

Incentive os alunos a participarem oralmente, sugerindo ações, características dos personagens e acontecimentos para compor o texto. Destaque a importância de observar como as sugestões da turma são transformadas em frases completas. Chame atenção para o uso de conectivos e para a lógica da sequência narrativa que está sendo construída.

Registre as contribuições dos alunos no quadro, organizando-as conforme a estrutura da Fábrica de Textos. Utilize eventuais erros como oportunidades de reflexão coletiva, desenvolvendo a consciência metalinguística dos alunos. Explique as escolhas linguísticas enquanto escreve, abordando:

- **Conectivos:** *então, depois, enquanto, por fim*;
- **Sequência lógica:** coerência entre ações e acontecimentos;
- **Aspectos gramaticais:** pontuação, concordância e clareza.

3. Leitura e revisão coletiva (30 min)

Neste momento é indicado que se leia ou peça que escutem atentamente a leitura do texto produzido. Incentive que avaliem a coerência da narrativa e sugiram ajustes para melhorar clareza, organização ou estilo. Realize a leitura em voz alta, destacando a estrutura construída. Promova um momento de comentários, registrando sugestões e fazendo as alterações necessárias no quadro ou no cartaz. Finalize consolidando o texto coletivo como modelo para atividades futuras, incluindo produções individuais.

 Dica para o professor:

É interessante que o professor coloque os alunos como protagonistas do processo, incentivando que compartilhem interpretações e hipóteses sobre os contos. Caso necessário, provoque reflexões com perguntas como:

- Por que o conto recebeu esse título?
- Qual é a temática do conto?
- Que ensinamentos podemos tirar dessa história?
- Como essas temáticas ainda aparecem em nosso cotidiano?

Use a escrita guiada para ampliar a autonomia dos alunos, mostrando como se constrói um texto de forma consciente e reflexiva. Observe as contribuições individuais e registre evidências do progresso de cada estudante. Transforme dúvidas gramaticais e lexicais em momentos de aprendizagem compartilhada. Incentive constantemente o uso de conectivos e marcadores temporais para fortalecer a coesão textual.

 Dicas para o aluno

Participe das sugestões orais sem medo de errar, toda contribuição ajuda a construir a história. Observe como as ideias são registradas no quadro e transformadas em frases completas. Preste atenção aos conectivos, à pontuação e à sequência lógica durante a escrita coletiva. Utilize essa experiência como base para escrever seu próprio conto maravilhoso na próxima aula.

Por fim, anuncie a próxima etapa do módulo: **“Na próxima atividade, cada aluno vai elaborar seu próprio conto maravilhoso fazendo uso do recurso Fábrica de Textos!”**

MÓDULO III

Fábrica de Textos em Funcionamento

Neste módulo, vamos direcionar o trabalho para a produção autônoma de textos, utilizando o recurso pedagógico Fábrica de Textos como ferramenta central. A proposta é consolidar a escrita como um processo planejado, reflexivo e criativo, permitindo que os alunos assumam maior autonomia na elaboração de suas narrativas.

Para isso, oriente os estudantes a organizar suas ideias antes de escrever, fazendo uso das fichas orientadoras do material. Essas fichas auxiliam no planejamento da narrativa, permitindo que visualizem a estrutura do enredo e planejem com coerência o início, o meio e o fim da história.

Apresente a Fábrica de Textos explicando que o recurso ajuda a dividir o processo de escrita em etapas claras, com perguntas e espaços destinados ao preenchimento de informações essenciais sobre personagens, espaço, problema e desfecho. Disponibilize também o cartaz trabalhado anteriormente com as expressões e frases-modelo que apoiem o encadeamento lógico da narrativa, como:

- **Início:** “Era uma vez...”; “Certo dia, em uma floresta distante...”; “Num pequeno vilarejo...”
- **Meio:** “Enquanto isso...”; “De repente...”; “Então o personagem decidiu...”
- **Fim:** “Por fim...”; “Desde aquele dia...”; “E assim, todos aprenderam uma lição.”

Durante a produção escrita, atue como mediador: circule pela sala, esclareça dúvidas, ofereça sugestões e auxilie os alunos na organização das ideias quando necessário. O objetivo é estimular a autonomia e a criatividade, promovendo clareza e consciência textual.

Reforce que a escrita é um processo contínuo: planejar, escrever, revisar e reescrever. Assim, você cria condições para que os alunos compreendam e se apropriem das etapas de produção textual, fortalecendo o desenvolvimento de suas competências comunicativas.



Figura 38 Imagem de como espera-se que a Fábrica de Textos seja construída

Objetivos do módulo

- Promover a escrita autônoma a partir do planejamento estruturado da narrativa.
- Consolidar a compreensão dos elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, conflito e desfecho.
- Desenvolver a capacidade de organizar ideias de forma coerente, usando conectivos e frases-modelo.
- Estimular a criatividade e a expressão autoral dos alunos.
- Incentivar o processo de revisão e reescrita, tornando a produção textual reflexiva e planejada.

Habilidades da BNCC a serem trabalhadas

- EF15LP14: Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas e narrativas, relacionando palavras e imagens, interpretando recursos gráficos.
- EF67LP28: Ler, compreender e avaliar diferentes gêneros narrativos, selecionando estratégias adequadas a objetivos de leitura.
- EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, considerando enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados e modos variados de iniciar histórias.
- EF69LP51: Engajar-se nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita, considerando as condições de produção e o leitor pretendido.
- EF69LP46: Participar de práticas de leitura compartilhada, discutindo e avaliando escolhas estéticas e narrativas em textos produzidos coletivamente ou individualmente.

Dica para o professor:

Estimule a autonomia de seus alunos, mas esteja disponível para mediar dúvidas e sugerir melhorias na estrutura e clareza do texto. Transforme erros de pontuação, concordância ou escolha lexical em oportunidades de reflexão metalinguística. Instrua seus alunos para que preencham a ficha de planejamento com atenção, pensando no início, meio e fim da história. Para que prestem atenção no momento da revisão e reescrita do texto, observando coerência, coesão e clareza. Procure sempre incentivar a sua criatividade e imaginação ao construir personagens, conflitos e desfechos.

O conto é um gênero textual que retrata uma história, que apresenta um tempo e espaço determinados com personagens que praticam ações que são consideradas o enredo da história.

Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?

Atividade – Módulo III | Aula 4

Gênero: Conto maravilhoso

Texto-base: Os Três Porquinhos (https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf)

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 1 aula de 100 minutos

Objetivos

- Utilizar o recurso Fábrica de Textos para planejar e produzir narrativas de forma autônoma.
- Organizar ideias em sequência lógica, considerando início, meio e fim.
- Estimular criatividade, clareza e coerência textual.
- Consolidar o processo de escrita como prática reflexiva e criativa.

Habilidades da BNCC

- EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, considerando enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.
- EF69LP51: Engajar-se nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita, considerando o leitor, o suporte e o contexto.
- EF67LP28: Ler, compreender e avaliar diferentes gêneros narrativos, selecionando estratégias de leitura adequadas.
- EF69LP46: Participar de práticas de leitura e escrita compartilhadas, discutindo escolhas narrativas e estéticas.

Desenvolvimento da aula

1. Apresentação e explicação do recurso (20 min)

A professora apresenta o exemplo visual da Fábrica de Textos e explica sua função como ferramenta para organizar o processo de escrita por etapas. Mostra as fichas orientadoras e explica as perguntas que guiarão o planejamento:

- Quem são os personagens?
- Onde a história acontece?
- Qual é o problema?
- Como termina?

A turma revisita brevemente o conto Os Três Porquinhos, relembrando a estrutura narrativa e os elementos essenciais.

2. Planejamento da escrita (30 min)

Os alunos utilizam as fichas da Fábrica de Textos, para planejar suas histórias de forma autônoma. A professora orienta a pensar na estrutura narrativa (início, meio e fim) e apresenta cartazes com frases-modelo para cada parte da história presente no cartaz mostrado anteriormente como sugestão:

- Início: “Era uma vez...”, “Certo dia, em uma floresta distante...”
- Meio: “Enquanto isso...”, “De repente...”, “Então o personagem decidiu...”
- Fim: “Por fim...”, “Desde aquele dia...”, “E assim, todos aprenderam uma lição.”

Oriento o aluno para que use essas frases como apoio, mas sintam-se livres para criar suas próprias palavras e ideias.

3. Escrita e mediação (50 min)

Com base no planejamento, os alunos escrevem suas histórias em folha de produção. A professora circula pela sala, mediando o processo:

- Esclarece dúvidas sobre organização de ideias e linguagem.
- Sugere reformulações e ampliações quando necessário.
- Incentiva a autonomia e a criatividade, garantindo que cada história seja única.



Dicas para o professor:

- Incentive todos os alunos a participarem, mesmo que timidamente.
- Utilize exemplos concretos para explicar conectivos e frases de sequência.
- Observe como cada aluno organiza suas ideias e registre informações sobre progresso individual.
- Promova intervenções pontuais, sempre reforçando autonomia e criatividade.

● **Fichas da *Fábrica de Textos* para escrita de narrativas:**

(LUGAR) QUE MORAVA ... NAS PROFUNDEZAS DO MAR NO TOPO DE UMA MONTANHA EM UM CASTELO ABANDONADO EM UMA ILHA DESERTA UM PARQUE UM JARDIM FLORIDO UMA PRAÇA UM CIRCO	(PERSONAGEM) ERA UMA VEZ UM MENINO UMA MULHER UM PRINCEPE UMA MENINA UM MÁGICO UMA PROFESSORA UMA BRUXA UMA RAINHA UMA FADA	QUE VIVIA EM... UM CASTELO UMA PRAIA UM DESERTO UMA FLORESTA UMA MONTANHA UMA PAREDE
CHEIO DE ... CRIANÇAS BURACOS ROSAS BRINQUEDOS BICHOS MORCEGOS FRUTAS	QUE CONVIDOU PARA IR ... AO PARQUE DE DIVERSOES A LAGOA PASSEAR AO CIRCO AO POLEIRO A PRAÇA A FESTA MERCADO	
(DESFECHO) NO CAMINHO ELES FORAM... SORRINDO VOANDO CANTANDO CORRENDO PULANDO DANÇANDO CONVERSANDO	(SITUAÇÃO FINAL) NO FINAL PARTIRAM PARA UM LUGAR DISTANTE VIJARAM DE BARCO VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE DORMIRAM E TIVERAM LINDOS SONHOS CANTARAM E DANÇARAM ATÉ O AMANHECER. BRINCARAM MUITO CONHECERAM UM REINO ENCANTADO FIZERAM UM GRANDE PIQUENIQUE	

Produções Finais

Compartilhamento das Histórias e Culminância da Fábrica de Textos

A etapa de Produção Final representa o momento de celebração do percurso construído pelos alunos ao longo da proposta Fábrica de Textos. Depois de planejarem, escreverem e revisarem seus contos maravilhosos, chega a hora de socializarem suas produções em um ambiente de partilha e reconhecimento da autoria infantil.

O processo inicia-se com uma revisão coletiva, mediada pela professora, que orienta os alunos a relerem seus textos atentando para aspectos como clareza, coerência, uso adequado de conectivos, organização das ideias e criatividade na construção do enredo. A revisão acontece de maneira colaborativa, promovendo momentos de autoavaliação e coavaliação, nos quais os estudantes trocam impressões sobre seus textos e contribuem com sugestões respeitadas e construtivas. Essa etapa reforça a concepção de escrita como processo contínuo — que exige planejamento, reflexão, revisão e reescrita.

Após a revisão, ocorre a socialização das histórias, realizada em formato de roda de leitura. Os alunos que desejarem poderão ler suas produções em voz alta, compartilhando não apenas seus textos, mas também suas escolhas narrativas, suas ilustrações e o percurso criativo que realizaram. A leitura pública funciona como um espaço de valorização da autoria, do protagonismo infantil e da escuta sensível entre os colegas.

Como parte da culminância, diferentes estratégias de circulação das produções são propostas:

- **Confecção de um livrinho coletivo da turma**, reunindo os contos finais;
- **Apresentação de ilustrações produzidas pelos alunos**;
- **Montagem de um “varal literário” nos corredores da escola**, para que outras turmas e professores possam conhecer os textos.

Esse momento final não é apenas celebrativo: ele reafirma a escrita como prática social e comunicativa, cujo sentido se amplia quando o texto circula, é lido, apreciado e reconhecido por outros. Ao compartilhar suas histórias, as crianças fortalecem a autoestima, desenvolvem o respeito pelas múltiplas vozes presentes na turma e experimentam o prazer de ver sua produção ganhar vida em um espaço coletivo.



Figura 39 Ideia de como ficaria a sugestão de confecção de varal com as produções

Objetivos da Produção Final

- Fortalecer o protagonismo e a autoria das crianças por meio da socialização das produções.
- Desenvolver habilidades de autoavaliação e coavaliação, refletindo sobre clareza, coerência e organização textual.
- Reconhecer a escrita como prática comunicativa que circula em diferentes espaços e formatos.
- Promover a escuta ativa, o respeito e a valorização das produções dos colegas.
- Celebrar o percurso de escrita vivenciado ao longo do projeto, reforçando o vínculo com a leitura e a produção textual.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta etapa

- **EF35LP19** – Revisar textos com apoio do professor e dos colegas, considerando aspectos de coerência, coesão, pontuação e ortografia.
- **EF35LP20** – Reescrever textos com base em comentários e sugestões, aprimorando organização e clareza.

- **EF69LP51** – Engajar-se nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita, considerando contexto e finalidade da produção.
- **EF69LP46** – Participar de práticas de compartilhamento e apreciação de textos literários, manifestando opiniões e experiências de leitura.
- **EF15LP18** – Ler textos em voz alta, respeitando ritmo, entonação e sentido.
- **EF15LP13** – Participar de rodas de conversa, escutando com respeito e contribuindo de forma pertinente.

Na ponta do lápis: vamos ler e conhecer?

ATIVIDADE – Produção Final: Meu Conto Maravilhoso

Gênero: Conto maravilhoso

Público-alvo: 3º ano do Ensino Fundamental

Duração: 2 aulas de 100 minutos

OBJETIVOS DA ATIVIDADE

- Revisar e aprimorar a versão final do conto produzido pelos alunos.
- Promover autoavaliação e coavaliação com base em critérios claros (clareza, organização, coerência, uso de conectivos etc.).
- Socializar produções em roda de leitura, fortalecendo autoria e protagonismo.
- Divulgar os textos em diferentes formatos: livrinho coletivo, ilustrações e varal literário.

HABILIDADES DA BNCC TRABALHADAS

- **EF35LP19** – Revisar textos considerando coerência, coesão e ortografia.
- **EF35LP20** – Reescrever textos com base em sugestões de revisão.
- **EF69LP51** – Engajar-se no processo de planejamento, revisão e reescrita.
- **EF69LP46** – Participar de práticas de compartilhamento literário.
- **EF15LP18** – Ler textos em voz alta com entonação e sentido.
- **EF15LP13** – Participar de rodas de conversa escutando com respeito.

Desenvolvimento da aula

1. Revisão coletiva e individual (30 min)

Nesta etapa, conduza a turma em um momento de revisão consciente e ativa. Peça que cada aluno releia atentamente o próprio texto, considerando aspectos estruturais e linguísticos do conto maravilhoso. Incentive-os a refletir com perguntas como:

- O texto apresenta começo, meio e fim bem definidos?
- O conflito está claro para o leitor?
- O desfecho se relaciona de forma lógica com o restante da narrativa?
- Utilizaram conectivos temporais e sequenciais (então, depois, enquanto, por fim)?
- Os personagens foram bem apresentados?
- Há palavras que podem ser substituídas para aprimorar clareza ou estilo?

Durante o processo oriente primeiro uma leitura silenciosa e, em seguida, uma leitura em voz sussurrada. Circule pela sala oferecendo sugestões breves e pontuais. Evite corrigir diretamente: priorize a autonomia, fazendo perguntas mediadoras como:

- “O que você quis dizer neste trecho?”
- “Esta parte está na ordem certa?”
- “Existe outra palavra que poderia expressar melhor sua ideia?”

2. Reescrita orientada (20 min)

Conduza os alunos na produção da versão final do conto. Essa reescrita deve considerar as marcações feitas na ficha de revisão. Sugere-se que seja oferecidas folhas especiais para a versão final, preferencialmente com espaço para ilustrações. Reforce a importância do capricho e da organização no texto final. Evite intervir excessivamente; a reescrita deve evidenciar autonomia do aluno e evolução do processo.

3. Roda de leitura – Socialização das produções (30 min)

Organize uma roda de leitura para que os alunos possam compartilhar suas histórias com a turma. Crie um ambiente acolhedor, com cadeiras em círculo ou espaço confortável no tapete. Lembre-se que a participação deve ser voluntária; não force nenhum aluno a ler. Permita que os alunos mostrem suas ilustrações ou expliquem suas escolhas criativas. Estimule que, após cada leitura, a turma faça elogios respeitosos. Utilize perguntas norteadoras para promover reflexão literária:

- “O que chamou mais sua atenção nessa história?”
- “Qual parte foi mais criativa ou surpreendente?”

- “Que ensinamento esse conto nos traz?”

4. Circulação das histórias – Exposição (20 min)

Para valorizar o processo e o produto final, organize um momento de circulação das produções:

- ✓ Produção de um *livrinho coletivo*: “Contos Maravilhosos do 3º Ano”.
- ✓ Montagem de um *varal literário* pelos corredores da escola.
- ✓ Exposição ilustrada, em que cada aluno apresenta sua página.



Dica para professor: Exposição de atividade

- Fotografe as produções para registro pedagógico.
- Utilize barbante e prendedores para montar o varal.
- Convide outras turmas e professores para visitar a exposição.



PARABÉNS, ESCRITORES!

Este é um bom momento para reconhecer o percurso que a turma realizou. Você pode destacar aos alunos que eles concluíram uma sequência de produção textual completa, na qual se transformaram em autores mais criativos, organizados e capazes de construir histórias cada vez mais elaboradas. Essa mensagem reforça o valor do processo e celebra o desenvolvimento das habilidades de escrita ao longo das atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Conta Pra Mim – Programa Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Os Três Porquinhos*. Programa Conta Pra Mim. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/os_3_porquinhos_versao_digital.pdf. Acesso em: 28 nov. 2025.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2009.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo*. São Paulo: Ática, 2009.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. Campinas: Pontes, 1999.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Escrita e interação*. São Paulo: Cortez, 2012.
- KLEIMAN, Ângela B. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais, retextualização e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.
- MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2019.
- PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROCHA, Ruth. *Ruth Rocha conta a Odisseia*. São Paulo: Salamandra, 2011.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. *Escrever e ler: o real, o possível e o necessário*. São Paulo: Ática, 2003.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.